

**Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna**



**Eduarda Filipe Fã**

Aspirante a Oficial de Polícia

**Dissertação de Mestrado Integrado em Ciências Policiais**

XXXV Curso de Formação de Oficiais de Polícia

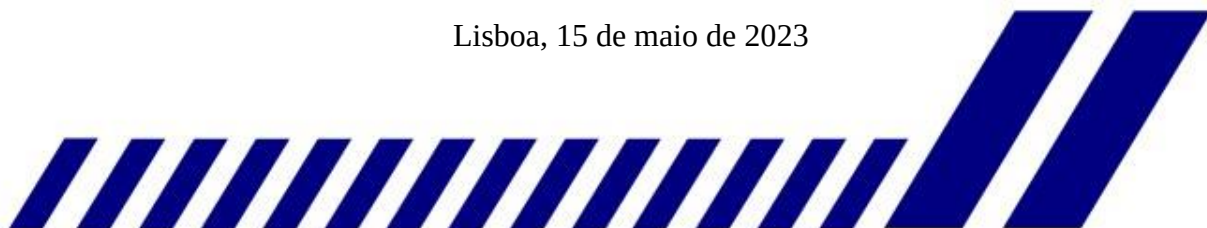
O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e  
culturais

Orientadores:

**Superintendente-chefe José Ferreira de Oliveira**

**Prof. Doutora. Lúcia G. Pais**

Lisboa, 15 de maio de 2023



Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna



**Eduarda Filipe Fã**

Aspirante a Oficial de Polícia

**Dissertação de Mestrado Integrado em Ciências Policiais**

XXXV Curso de Formação de Oficiais de Polícia

O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e  
culturais

Orientadores:

**Superintendente-chefe José Ferreira de Oliveira**

**Prof. Doutora. Lúcia G. Pais**





|                                   |                                                                                                                                         |
|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Estabelecimento de Ensino:</b> | Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna                                                                            |
| <b>Curso:</b>                     | XXXV CFOP                                                                                                                               |
| <b>Orientadores:</b>              | Superintendente-chefe José Ferreira de Oliveira<br>Prof. Doutora. Lúcia G. Pais                                                         |
| <b>Título:</b>                    | O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública: Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais |
| <b>Autor:</b>                     | Eduarda Filipe Fã                                                                                                                       |
| <b>Local de Edição:</b>           | Lisboa                                                                                                                                  |
| <b>Data de Edição:</b>            | 15 de maio de 2023                                                                                                                      |

Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências Policiais, elaborada sob a orientação do Superintendente-chefe José Ferreira de Oliveira e da Prof. Doutora Lúcia G. Pais.

## **Dedicatória**

*Aos meus pais, à minha irmã e ao Mário.*

## **Agradecimentos**

É neste momento que começamos a recapitular estes últimos anos e, se por um lado pareceu uma eternidade, por outro passou num ápice. Desde cedo nos apercebemos da importância deste momento, em especial o da entrega e defesa pública da dissertação, um dos momentos mais esperados desta jornada.

Torna-se até avassaladora esta reflexão, por todos os momentos passados, por todas as dificuldades, peripécias, contratempos, gargalhadas e momentos felizes ao longo destes 1.690 dias. Gostaria, então, de aproveitar este momento para agradecer às pessoas que mais me marcaram no meu percurso, e contribuíram para este momento.

Desde logo, expressar a minha sincera gratidão ao Superintendente-chefe José Ferreira de Oliveira e à Prof.<sup>a</sup> Doutora Lúcia Pais, cuja orientação, acompanhamento e conhecimento foram imprescindíveis para a realização desta dissertação. Agradecer por todo o apoio e toda a ajuda, assim como pela paciência, pela disponibilidade e motivação para alcançar os objetivos que abraçámos.

Gostaria de expressar o meu profundo agradecimento a todos os participantes do estudo, pois sem os vossos contributos não era possível alcançar os objetivos deste trabalho e foi com a vossa ajuda que o conseguimos enriquecer. Mais uma vez agradecer a disponibilidade em partilhar as vossas experiências e conhecimentos.

Ao ISCPSI por me dar a conhecer pessoas maravilhosas e por todos os ensinamentos.

Aos Subcomissários Hugo Silva e Daniela Janeiro e ao Chefe Costa por toda a disponibilidade, ensinamentos e apoio durante os estágios, assim como ao efetivo da 12.<sup>a</sup> Esquadra - Cedofeita e 73.<sup>a</sup> Esquadra - Pontinha.

Para mim não faria sentido, nem queria pertencer a outro curso que não o XXXV CFOP. Agradecer-vos por me acompanharem desde 24 de setembro de 2018 e por todos os momentos que passámos, é um orgulho pertencer a este curso.

Aos meus familiares e amigos que me apoiaram durante esta caminhada sinuosa a caminho das estrelas.

Agradeço, também, ao “Wanted”, mais do que colegas, tornámo-nos grandes amigos. Estivemos presentes nas jornadas uns dos outros, nas brincadeiras, o que permitiu sobreviver a estes anos. Que a nossa amizade se mantenha, que nos continuemos a apoiar, a ajudar, a divertir e a criar memórias para contarmos quando formos velhinhos.

É com alegria que sei que levo daqui amizades para a vida, pelo menos é assim que vos guardo, um especial obrigado à Solange, ao Regino, ao Mesquita, ao Igreja e ao Viriato, todos são especiais à vossa maneira.

Os meus pais, Ana, Pedro e Mauro, por todo o amor, por todo esforço para que me pudessem dar tudo, pela vossa força, preocupação e compreensão, que foram essenciais para a minha motivação e perseverança nos momentos mais difíceis.

À minha irmã, a menina mais espetacular, que me faz sentir a maior. Espero continuar a ser uma inspiração para ti.

Ao Mário, o amor da minha vida, por me mostrar que nem tudo é o fim do mundo, pela pessoa genuinamente bondosa, bem-disposta e que alivia os meus dias. Obrigada por estares sempre lá até quando vais à lua, por seres o meu parceiro, melhor amigo e casa.

Por fim, gostaria, novamente, de estender o meu sincero agradecimento a todas as pessoas que de alguma forma acompanharam e contribuíram para este momento e para o meu sucesso.

## Resumo

O aumento da diversidade cultural em Portugal tem diversas implicações e aponta necessidades de implementação de políticas públicas para integração dos que chegam e para os que aqui já habitam, já que aqueles que chegam trazem diferenças, de modos de vida, de valores, de expectativas e, muitas vezes, de idioma. Neste desafio premente de integração de cidadãos migrantes de diferentes origens a Polícia de Segurança Pública (PSP) também é detentora de um papel fundamental.

O programa “Juntos por Todos” vem no sentido de melhorar a resposta dada pela PSP ao fenómeno migratório. Este operacionaliza-se em diferentes vertentes, desde a componente de formação, às distintas ações de sensibilização e aos projetos do “Programa Escolhas”. Estes projetos configuram formas de interação e convívio entre polícia e jovens.

No desenrolar do trabalho científico, realizou-se um estudo empírico, de índole qualitativa, que, recorrendo à técnica de entrevista, agrega contributos de 8 participantes sobre a perceção que estes têm sobre o trabalho feito nos projetos do “Programas Escolhas” e, o contributo do policiamento de proximidade na temática das migrações, fazendo uma análise de conteúdo temática.

Os resultados obtidos permitem chegar à conclusão de que estes projetos são imperiosos, pois permitem prevenir muitos acontecimentos, capacitam os jovens ao nível educacional e social e acompanham-nos, dando-lhes bons exemplos e boas mentorias de modo a afastá-los de uma vida rodeada de ilícitos. Para além disso, concluímos que a formação de competência cultural é crucial para o desempenho das funções policiais na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave;** Migrações; Polícia de Segurança Pública, Policiamento de proximidade, Programa Juntos por Todos, Programa Escolhas

## **Abstract**

The increase of cultural diversity in Portugal has several implications and points to the need for the implementation of public policies to integrate those who arrive and those who already live here, since those who arrive bring differences in ways of life, values, expectations and often in language. In this pressing challenge of integrating migrant citizens from different origins, the Public Security Police (PSP) also plays a fundamental role.

The "Together for All" programme aims to improve the response given by the PSP to the phenomenon of migration. It is operationalised in different ways, from the training component, to the different awareness raising actions and the "Choices Program" projects. These projects are forms of interaction and coexistence between police and young people.

In the course of the scientific work, an empirical qualitative study was conducted, using the interview technique, to gather contributions from 8 participants on their perceptions of the work done in the "Choices Programmes" projects and the contribution of proximity policing to the issue of migrations, carrying out a thematic content analysis.

The results obtained allow us to conclude that these projects are imperative, as they allow us to prevent many events, empower young people at the educational and social level and accompany them, giving them good examples and good mentoring in order to keep them away from a life surrounded by illicit activities. Furthermore, we conclude that cultural competence training is crucial for the performance of police functions in contemporary society.

**Keywords;** Migrations; Public Security Police, Proximity Policing, Together for All Programme, Choices Programme



## **Lista de Siglas, Acrónimos e Abreviaturas**

|               |                                                                 |
|---------------|-----------------------------------------------------------------|
| <b>ACM</b>    | Alto Comissariado para as Migrações                             |
| <b>ACNUR</b>  | Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados          |
| <b>CRP</b>    | Constituição da República Portuguesa                            |
| <b>DAESNU</b> | Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas |
| <b>EM</b>     | Estado-Membro                                                   |
| <b>EPAV</b>   | Equipas de Proximidade e de Apoio à Vítima                      |
| <b>EPES</b>   | Equipas do Programa da Escola Segura                            |
| <b>IGM</b>    | Indicadores Globais de Migração                                 |
| <b>ISCPSI</b> | Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna    |
| <b>JPT</b>    | Juntos Por Todos                                                |
| <b>MIPEX</b>  | Índice de Política de Integração de Migrantes                   |
| <b>MIPP</b>   | Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade                 |
| <b>OIM</b>    | Organização Internacional para as Migrações                     |
| <b>OSCE</b>   | Organização para a Segurança e Cooperação na Europa             |
| <b>PE</b>     | Programa Escolhas                                               |
| <b>PIPP</b>   | Programa Integrado de Policiamento de Proximidade               |
| <b>PSP</b>    | Polícia de Segurança Pública                                    |
| <b>RIFA</b>   | Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo                      |
| <b>SEF</b>    | Serviço de Estrangeiros e Fronteiras                            |
| <b>STRIDE</b> | Strategy for Inclusion, Diversity and Engagement                |
| <b>UE</b>     | União Europeia                                                  |
| <b>ZUS</b>    | Zona Urbana Sensível                                            |

## Índice

|                                                                                 |     |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Dedicatória.....                                                                | i   |
| Agradecimentos .....                                                            | i   |
| Resumo .....                                                                    | iii |
| Abstract.....                                                                   | iv  |
| Lista de Siglas, Acrónimos e Abreviaturas.....                                  | v   |
| Introdução .....                                                                | 1   |
| Capítulo I – Enquadramento teórico.....                                         | 5   |
| 1. Sobre as migrações .....                                                     | 5   |
| 1.1. Definição de Conceitos.....                                                | 5   |
| 1.2. Desafios sociais e culturais das migrações .....                           | 10  |
| 1.3. Integração de migrantes .....                                              | 12  |
| 2. Policiamento de proximidade .....                                            | 19  |
| 2.1. Definição de conceitos.....                                                | 19  |
| 2.2. Policiamento de proximidade em Portugal.....                               | 22  |
| 2.3. Outras estratégias de policiamento de proximidade em grupos culturais..... | 24  |
| 3. Programa “Juntos por Todos”.....                                             | 27  |
| 3.1. “Programa Escolhas” .....                                                  | 30  |
| 4. Formulação do problema de investigação .....                                 | 32  |
| Capítulo II - Método .....                                                      | 34  |
| 1. Participantes.....                                                           | 34  |
| 2. <i>Corpus</i> .....                                                          | 35  |
| 3. Instrumentos .....                                                           | 35  |
| 3.1 De recolha de dados.....                                                    | 35  |

|                                                                                     |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 3.2. De análise de dados .....                                                      | 36 |
| 4. Procedimento .....                                                               | 37 |
| Capítulo III - Análise e discussão de resultados .....                              | 40 |
| 1. Comunidade local .....                                                           | 40 |
| 2. Implementação.....                                                               | 43 |
| 3. Estado atual.....                                                                | 49 |
| 4. Papel da ES fora PE .....                                                        | 54 |
| Conclusão .....                                                                     | 55 |
| Referências .....                                                                   | 62 |
| Anexos .....                                                                        | 71 |
| Anexo 1 – Indicadores de integração de migrantes da Declaração de Zaragoza.....     | 72 |
| Anexo 2 – Protocolo do Programa Juntos por Todos .....                              | 73 |
| Anexo 3 – Listagem de projetos do Programa Escolhas – 8. <sup>a</sup> geração ..... | 84 |
| Apêndices .....                                                                     | 92 |
| Apêndice A – Autorização realização de entrevistas.....                             | 93 |
| Apêndice B – Termo de consentimento informado .....                                 | 94 |
| Apêndice C – Quadro Categorical.....                                                | 95 |
| Apêndice D – Exemplos de excertos de codificação .....                              | 98 |

## Introdução

Os seres humanos são incapazes de viver sem interação, mesmo os que integram distintos grupos sociais estão obrigados a relacionar-se, por isso, a necessidade de existirem normas que regulem essa vivência, mediante a partilha de regras, princípios e certos valores comuns. Para que essa partilha ocorra com equilíbrio e seja promotora de coesão e bem-estar social é necessário que o Estado intervenha, através da promoção de políticas públicas de integração e regule democraticamente a vivência social, porque a coexistência humana sendo “inevitável e necessária, não deixa de ser diversa e complexa” (Fernandes, 2014, p.40).

As migrações não são acontecimentos sociais contemporâneos, sempre existiram e sempre foram fenómenos multifacetados, geradores de alterações nas comunidades de acolhimento e criadores de sociedades multiculturais, mas com um potencial para originar tensões de cariz cultural, religioso e racial. Em razão disso, mostraram-se necessárias políticas públicas e estratégias dirigidas também às sociedades de acolhimento, visto ser importante prepará-las para as mudanças associadas. Esta ação política é encarada como uma forma de manter a coesão social e possibilitar uma existência em paz, procurando, dessa forma, afastar a nefasta associação entre migrações e crime e as narrativas racistas e xenófobas que lhe estão associadas (Sousa, 2019). Visa também prevenir situações de conflito que surgem inevitavelmente das relações criadas entre indivíduos ou comunidades com preceitos morais e interesses distintos, assim como de desigualdades, religião, características étnicas, situação económica ou social, e das disparidades entre grupos sociais (Fernandes, 2014).

Em tempos idos Portugal foi um país maioritariamente emigrante. Este paradigma a partir dos anos de 1970 tem vindo a mudar, passando a ser um país escolhido por muitos (Hortas, 2013). De acordo com o *Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2021* (SEF, 2022), o número de cidadãos estrangeiros residentes em Portugal era de 698.887 tendo sido emitidos 111.311 novos títulos de residência em 2021. Destaca-se, ainda, o aumento da “população estrangeira residente no período compreendido entre 2015 e 2021 (+310.156)” (SEF, 2022, p.31).

Esta realidade migratória tem vindo a transformar o tecido social. Elias (2017) destaca a realidade das grandes cidades nos dias que correm, como multicultural e multiétnica, assistindo-se a um desafio permanente decorrente do vasto leque social e cultural, do qual emergem

“situações de confluência, de diálogo, de solidariedade, de partilha, mas também de conflito, de rejeição, de violência, de ódio, de tensão e de intolerância” (p.69).

O Estado e as suas instituições têm de se adaptar a esta nova realidade, no sentido serem capazes de dar uma resposta adequada a uma sociedade multiétnica, porque compete a um Estado de Direito Democrático garantir a segurança, a justiça e o bem-estar dos seus cidadãos (Clemente, 2015). A Constituição da República Portuguesa prevê um leque de direitos fundamentais atribuídos a todos os cidadãos: o princípio da igualdade, consagrado no artigo 13.º, diz que “Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei” independentemente da “ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual”; e, o direito à liberdade e à segurança, vertido no artigo 27.º, que consagra no n.º 1 que “todos têm direito à liberdade e à segurança”.

A Polícia como uma das principais entidades de regulação social, com um papel alargado de garantia da “segurança e a tranquilidade das comunidades e dos cidadãos através de programas direcionados para a qualidade de vida [das populações] para a coprodução de segurança com a comunidade e outros parceiros institucionais e para o policiamento comunitário/policiamento de proximidade” (Elias, 2017, p.25). A sua função eminentemente preventiva, mas também repressiva, joga um papel determinante no processo de integração dos imigrantes, particularmente pela forma atenta como deve acompanhar e responder a fenómenos criminais, de insegurança, de xenofobia e de racismo.

A Polícia de Segurança Pública (PSP), devido à sua dispersão territorial, competências e experiência no domínio do policiamento de proximidade, está particularmente preparada para responder a este desafio da integração social dos imigrantes. Referimo-nos ao Modelo de Policiamento de Proximidade, que nasceu na década de 1990, quando foram colocados em prática distintos programas de prevenção.

A atual estratégia da PSP continua a assegurar

a proximidade dos polícias às populações é um fator de prevenção criminal e de potenciação do sentimento ou perceção de segurança. Os programas policiais de proximidade e a presença policial inteligente nos espaços públicos permitem

sedimentar laços de confiança mútuos, consolidando a percepção social da legitimidade da atuação policial, decisiva para a recolha de informação útil quanto a ameaças e vulnerabilidades que, de alguma forma, afetem os cidadãos. (PSP, 2023, p.6)

Neste sentido, a PSP tem vindo a definir objetivos e a adotar procedimentos para garantir as condições essenciais para que se promovam estes princípios. Foi com este corolário que a PSP celebrou um protocolo de cooperação com o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) em 2016 dando origem ao programa “Juntos por Todos” (JPT).

Tendo em conta o protocolado, este programa consiste no intercâmbio de ações de formação em ambas as instituições, de modo a contribuir para a interculturalidade, prevenir a conflitualidade, promover a segurança de todos os cidadãos de qualquer nacionalidade ou cultura, assim como melhorar o atendimento por parte dos polícias aos cidadãos migrantes (PSP, s.d.). Paralelamente, a PSP também pode realizar ações de sensibilização em diversas matérias tais como, “Diálogo Intercultural, Discriminação, e respeito pelos Direitos Humanos, através de diversos programas de proximidade” (PSP, 2016, p. 107).

A presente investigação visou, precisamente, estudar em profundidade o programa JPT, procurando compreender a sua génese, conhecer como funciona no terreno e, sobretudo, aceder à percepção que os envolvidos no programa têm acerca do contributo e finalidades que, afinal, o programa tem em concreto.

O primeiro capítulo desta dissertação apresenta o estado da arte sobre o tema. Primeiramente, analisa-se os conceitos inerentes às migrações, pretendendo escarpelizar os termos nesta matéria, nomeadamente, migrante, imigrante, refugiado, entre outros, dando a conhecer a terminologia adequada para um melhor conhecimento da realidade migratória. Segue-se uma abordagem ao policiamento de proximidade, partindo para uma análise direcionada para o Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP) da PSP. Posteriormente, discorre-se acerca do policiamento de proximidade ligado às questões migratórias, incidindo sobre o programa “Juntos Por Todos” protocolado em parceria com o ACM. A componente teórica do trabalho finda com a formulação do problema de investigação.

O segundo capítulo diz respeito à descrição do método empregue na prossecução dos objetivos desta investigação, sendo caracterizados os participantes e o *corpus* do trabalho, descritos os instrumentos de recolha e análise dos dados, e especificado todo o procedimento metodológico. No capítulo seguinte é feita a análise e discussão dos resultados alcançados. O trabalho fecha com a conclusão extraída, limitações do estudo e sugestões quanto a implicações para a prática policial.

Com o desenvolvimento deste estudo e em razão da pesquisa efetuada, pretendemos aprofundar e compreender esta temática das migrações e segurança.

## Capítulo I – Enquadramento teórico

### 1. Sobre as migrações

Na história do ser humano as migrações são algo comum, até porque o *Homo sapiens* tem estado em movimento praticamente desde o seu surgimento (Blakemore, 2019). Tal fenómeno é mais do que atual, continuando a moldar o nosso planeta. De acordo com o mais recente documento sobre os Indicadores Globais de Migração (IGM) de 2021, estima-se em 2.580.000 o número de migrantes internacionais (Black, 2021).

As migrações representam um baluarte no progresso sustentável se forem geridas corretamente, pois apresentam um enorme potencial para as sociedades de acolhimento e comunidades de origem, ao nível social, económico e de desenvolvimento. Mas, para que realmente assim ocorra é necessário uma adequada integração dos migrantes (OIM, 2017).

#### 1.1. Definição de Conceitos

Apesar de as migrações não serem um fenómeno recente, importa conceptualizar a palavra migrar, bem como os conceitos associados. Recorrendo à etimologia, migrar, do latim *migrare*, significa ir de um lugar para outro. Migrar corresponde à mudança de uma região ou país para outro país ou região (McAuliffe & Triandafyllidou, 2022).

Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM) (2019), migração corresponde à circulação de pessoas para um sítio distinto daquele onde nasceram, quer através de uma fronteira internacional quer dentro do próprio Estado. Na ótica de Almeida (2020) migração refere-se ao “deslocamento físico, individual ou coletivo, de carácter permanente ou temporário, motivado por fatores pessoais, como se verifica na migração económica ou nos casos de reagrupamento familiar, ou por fatores externos, como guerras, perseguições, instabilidades políticas e questões ambientais” (p.11).

Embora não exista um consenso em relação à definição de migrante, segundo a OIM (2019), o migrante é aquela pessoa que se encontra num lugar distinto daquele onde normalmente vive, dentro ou fora do seu país, por diversas causas e motivações,



independentemente da duração (numa determinada temporada ou continuamente), podendo ser ou não voluntário.

Já para o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) (2016), o termo migrante é empregue por quem opta por movimentar-se através de fronteiras estrangeiras, com o objetivo de obter melhores condições de vida, oportunidades educacionais e de trabalho, ou para reunir a família, e não está ligado a quem foge de uma ameaça direta.

O Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (DAESNU) (1998) acrescenta que as razões que motivam a deslocação migratória ou o regime legal em que se encontra a pessoa não são relevantes para a definição da condição de migrante. No entender deste departamento da ONU “qualquer pessoa que altere o seu país de residência habitual” (p.9), deve ser considerado um migrante internacional. Para a OIM (2019), o termo migrante incorpora todas as formas de movimento, sendo, por isso, bastante abrangente. Contudo, são excluídos aqueles que fogem de guerras ou perseguições, isto é, os refugiados (ACNUR, 2006).

Conforme exposto na Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e dos Membros das suas Famílias de 1990, no artigo 5º, um migrante documentado corresponde ao universo de pessoas outorgado a entrar e permanecer nos transites da lei desse país ou mediante acordos internacionais acolhidos por esse, possuindo os documentos necessários que atestem a regularidade da sua permanência.

Referimo-nos a um migrante de longa duração quando este vai para um país que não o da sua nacionalidade num período nunca inferior a um ano, fazendo com que o país a que chega se torne o país onde passa a residir habitualmente. Por oposição, um migrante de curta duração alterou o local onde normalmente faz a sua vida por um período superior a três meses, mas inferior a um ano, exceto as viagens para “lazer, férias, visitas a amigos ou familiares, negócios ou tratamento médico” (DAESNU, 1998, p. 10).

O termo imigrante diz respeito “ao universo de pessoas que tem um movimento de fronteira e/ou de entrada e fixação por um período superior a um ano num país diferente do seu de origem” (Oliveira, 2021, p. 10). O conceito de imigrante está diretamente ligado à perspetiva do país de chegada, ou seja, é a pessoa que se deslocou para um país diferente do da sua

nacionalidade ou residência habitual para fazer a sua vida nesse novo país. Desta forma, passa a ser imigrante desse país e emigrante do seu (DAESNU, 1998).

O Alto Comissariado dos Direitos Humanos (2018) explica que os migrantes vulneráveis são aqueles que não podem usufruir realmente dos seus direitos humanos, que sofrem riscos acrescidos, como violações e abusos e, por essa razão, têm o direito de recorrer a um cuidado acrescido.

Por sua vez, asilo configura a proteção dada por um Estado no seu território a pessoas que estão fora do país onde nasceram, visto estarem em fuga por causa de perseguições ou danos graves. Esta concessão abrange a permanência no território do país de asilo, a não repulsão, certos padrões de tratamento e eventualmente uma solução definitiva. Um refugiado inicialmente é requerente de asilo, mas nem todos os requerentes de asilo são reconhecidos como refugiados (Oliveira, 2021). Nail (2015) considera como asilo um “abrigo político”, no qual não se pode ser alvo de perseguições ou ser detido. Aliás, a distinção de refugiado para requerente de asilo prende-se com o facto de essas pessoas já terem solicitado o estatuto de refugiado mas ainda não lhes ter sido atribuído.

A definição de refugiado tem sofrido alterações ao longo do tempo. Desde logo, com a Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 surge como qualquer pessoa

que, em consequência de acontecimentos ocorridos antes de 1 de Janeiro de 1951, e receando com razão ser perseguida em virtude da sua raça, religião, nacionalidade, filiação em certo grupo social ou das suas opiniões políticas, se encontre fora do país de que tem a nacionalidade e não possa ou, em virtude daquele receio, não queira pedir a proteção daquele país; ou que, se não tiver nacionalidade e estiver fora do país no qual tinha a sua residência habitual após aqueles acontecimentos, não possa ou, em virtude do dito receio, a ele não queira voltar (artigo 1.º, al. a). n.º 2).

A denominação inicial das Nações Unidas para refugiado abrangia aquele que procura proteção internacional devido a sérias causas, nomeadamente a perseguição motivada pela cor de pele, religião, país de origem, estrato social ou convicções políticas. Os refugiados são

aquelas pessoas reconhecidos pelo ACNUR, através de critérios específicos, de acordo com o contexto do seu país de origem, que fundamentem a suposição que cumprem os parâmetros da aceção de refugiado (ACNUR, 2006).

Uma vez que a Convenção de 1951 só se aplicava a factos ocorridos antes de 1 de janeiro de 1951, o Protocolo de 1967, relativo ao estatuto dos refugiados, pretende que todos os refugiados após esta data passassem a estar abrangidos pelas disposições da Convenção de 1951, assim como cessa com a restrição geográfica existente. Em relação à política de asilo, esta diz respeito à gestão feita pela União Europeia (UE) sobre a capacidade que os Estados-membro (EM) têm para dar resposta aos pedidos de asilo por parte dos migrantes que chegam às fronteiras externas da UE. Esta resposta é obrigatória por parte dos EM de acordo com o estipulado na Carta dos Direitos Fundamentais da UE, mais precisamente no seu artigo 18.º.

As pessoas deslocadas são as que todas não tem outra hipótese se não a de fugir e deixar para trás as suas casas e a área onde habitualmente residem, através de uma fronteira de outro país ou dentro do seu país, por causa da existência de conflitos armados, violência generalizada, violação dos direitos humanos ou catástrofes (OIM, 2019).

A ACNUR (2016) recomenda atribuir-se o termo deslocamento ao invés de migração, pois indica uma situação de necessidade ou de violação de direitos humanos. Além disso, ao utilizar o termo deslocamento, reconhece-se a necessidade de proteção e assistência às pessoas deslocadas, especialmente àquelas que requerem proteção internacional, como os refugiados.

Oliveira e Gomes (2017) introduzem o processo de recolocação como o movimento de requerentes de proteção internacional de um EM da UE para outro EM, no qual o pedido de asilo passa a ser analisado. Esta deslocação é um processo interno à UE, que assenta na solidariedade entre os EM, existindo a distribuição da população refugiada, tendo em conta que certos países têm mais pressão nas suas fronteiras do que outros. No caso da reinstalação, esta consiste na transferência de refugiados de um país terceiro para a UE, com estatuto já reconhecido pelo ACNUR.

Tendo em conta a Diretiva 2004/83/CE, do Conselho, de 29 de abril, o conceito de proteção subsidiária corresponde a um estatuto conferido a um nacional de país não pertencente à UE ou apátrida que não seja passível de ser considerado refugiado, apesar de se verificar a

existência de motivos suficientes que comprovem que se aquela pessoa voltar ao país onde nasceu irá sofrer uma ofensa grave ou ser vítima de perseguição. Desta forma, este mecanismo capacita a concessão de uma proteção por três anos (Oliveira & Gomes, 2017).

Na UE foi concedida proteção temporária aos cidadãos deslocados da Ucrânia, devido à invasão perpetrada pela Rússia no início do ano 2022, com base na Decisão do Conselho (UE) 2022/382, de 4 de março 2022, que vem afirmar a presença de grande fluxo de pessoas ucranianas deslocadas, mediante o artigo 5.º da Diretiva 2001/55/CE, e a Resolução do Conselho de Ministros de Portugal n.º 29-A/2022.

Conforme podemos constatar considerando o vasto leque de definições nesta matéria, e as suas semelhanças e diferenças de interpretações, observa-se uma notória dificuldade em distinguir migrante de refugiado. Ao identificarmos migrante como um termo inclusivo estamos a associar todo o tipo de deslocações. Assim, nem todos os migrantes podem ser considerados refugiados, mas todos os refugiados são migrantes (Swing, s.d. cit. in Carlington, s.d.).

Importa realçar que dados precisos sobre migração são limitados, já que muitos países não recolhem os dados relacionados com a migração ou não os reportam, bem como muitos dados não são comparáveis entre si, por serem recolhidos de formas distintas. Os dados sobre a categorização do tipo de migrantes e as suas motivações são escassos, não são publicados frequentemente, sendo apenas possível observar tendências migratórias passado algum tempo (OIM, 2019; Oliveira & Gomes, 2016). Estas falhas representam um obstáculo a uma gestão mais eficiente da migração e os dados relativos à imigração e integração dos migrantes devem ser entendidos “como uma aproximação ao fenómeno” (Oliveira, 2021, p. 11).

Destarte, no contexto dos refugiados estes não deixam de aspirar a melhores condições mesmo estando já inseridos num determinado país que os acolheu e proporcionou proteção, daí que muitas vezes ocorram processos de recolocação (Oliveira, 2022). Nesta linha de pensamento, compreendemos que existem inúmeras motivações que levam as pessoas a abandonar o seu país, ainda que por pouco tempo. Surgem, deste modo, conceitos, ainda que não reconhecidos pelo direito internacional, como migrante económico, migrante ambiental, migração climática, migração familiar, migração laboral e estudante internacional, para os quais a OIM (2019) propõe definições no seu glossário.

Entretanto, designa-se por crise migratória os movimentos migratórios sucessivos, numerosos e intensos derivados de uma crise que surge repentina ou gradualmente, com origem natural ou provocada pelos humanos, que usualmente vê associado suscetibilidades para as pessoas e comunidades atingidas, criando dificuldades à gestão da migração, quer internamente quer no estrangeiro (OIM, 2012).

### ***1.2. Desafios sociais e culturais das migrações***

Uma vez que as migrações representam o movimento de pessoas, é inevitável considerar que contribuem para uma maior diversidade cultural, o que comporta alguns desafios, porque a cultura é um

conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais diferenciadoras de uma sociedade ou de um grupo social, e que compreende, para além da arte e da literatura, os estilos de vida, as formas de viver em conjunto, os sistemas de valores, as tradições e as convicções. (UNESCO, 2001, p.1)

Na ótica da Rede Europeia das Migrações a diversidade cultural representa a variedade de formas de cultura numa sociedade composta por grupos de pessoas de diferentes origens culturais. Para J. Fernandes (2014) surgem, por vezes, situações de conflito fruto das relações criadas entre indivíduos ou comunidades com preceitos morais e interesses distintos. De acordo com a Comissão Europeia (2011) têm surgido situações de conflito racial ou étnico, em vários países nos últimos anos, que progrediram para uma agitação mais ampla, onde os crimes de ódio têm o potencial de se transformarem em incidentes sociais.

No continente europeu a diversidade étnica, cultural e religiosa já é considerada uma realidade (Fonseca et al., 2013). As sociedades tornam-se mais complexas, caracterizando-se, então, por possuírem um tecido social mais eclético, com mais minorias, mas também o perigo de uma maior fragmentação social. Como refere a Comissão Europeia (2011), o aumento da imigração conjuntamente com o aumento do desemprego pode provocar problemas de inserção, agravando-se por inerência as atitudes racistas e xenófobas.

A OIM (2019) entende que o conceito de minoria engloba um grupo de pessoas com determinadas características culturais, étnicas, de língua e religião, distintas da restante população desse país e num número menor ou num estrato social inferior. Outro traço marcante é o facto destes grupos ou comunidades minoritárias pretenderem preservar as suas características diferenciadoras. Outros autores, como Yinger e Simpson (1965, cit. in Monteiro 2013), referem que essas características podem ser culturais ou físicas, visíveis ou não, podendo ser transmitidas por descendência, o que possibilita a manutenção e continuidade geracional.

O progresso e evolução das sociedades e, simultaneamente, o fenómeno de globalização possibilitou o desenvolvimento da aceção de comunidade, sendo que Trojanowicz et al. (1998) afirmam que a “comunidade nem sempre corresponde a uma área, localização ou bairro; várias vezes refere-se apenas a um grupo de pessoas unidas por interesses comuns tais como uma comunidade escolar ou uma comunidade religiosa” (p. 62).

Filho (2013) afirma que as minorias, por norma, têm uma conotação pejorativa, sendo alvo de discriminação e desconsideração pelo resto da população. Giddens (2008) acrescenta o facto de as pessoas pertencentes a minorias se considerarem fruto da estigmatização, diferentes dos restantes e excluídas, o que fomenta o seu isolamento da sociedade, surgindo a criação de bairros associados a estas comunidades minoritárias.

Além disso, não podemos deixar de considerar as pessoas que nunca se adaptam e continuam a viver “agarrados às origens que se autoexcluem da sociedade que os acolhe e sentem-na como uma permanente agressão às suas crenças e valores e a todo o custo procuram manter a sua identidade cultural e os seus modos de vida e tradições” (Caldeira, 2012, p. 33).

A Declaração dos Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais ou Étnicas, Religiosas e Linguísticas, surge em 1990 através da Assembleia Geral para as Nações Unidas, atribuindo expressamente aos Estados a função de proteção e zelo pelas diferentes culturas, etnias, religiões e língua das minorias, assim como a prossecução da implementação de medidas que auxiliam a manutenção identitária.

Almeida (2020) explica que se existem movimentos intensos e em larga escala, também existem movimentos “espontâneos”, estes individuais, não estando as pessoas a deslocar-se grupalmente, comportando questões relevantes porque, também, esses migrantes necessitam de

“ter acesso a sistemas de saúde e educação, emprego e mínimas condições de legalização de seu status de migrante” (p.83).

O *status* de migrante comporta dificuldades relacionadas com a saúde, a aprendizagem da língua, o choque cultural, e até a forma como são vistas as relações pessoais, familiares, laborais, o papel na sociedade (Black, 2021), tal como as condições habitacionais, educacionais, climáticas, a própria gastronomia, desemprego, meios de transporte, ou aspetos mais gravosos como o tráfico humano e exploração laboral.

Comunicar e entender a cultura do país de acolhimento é realmente fundamental para a integração dos migrantes. O processo de integração é geralmente difícil e pode demorar algum tempo. A comunicação é essencial para os migrantes entenderem as regras e os costumes do país, bem como para se relacionarem com as pessoas ao seu redor e, assim, facilitar a sua socialização. Além disso, o domínio da língua do país de acolhimento é uma das principais chaves para os migrantes se inserirem no mercado de trabalho e estabelecerem-se na sociedade (Gazzola, 2017; Monteiro, 2021). Em determinados países é, inclusive, necessário a comprovação do domínio da língua para a obtenção de uma autorização de residência ou cidadania (Gazzola, 2017).

### **1.3. Integração de migrantes**

Nesta senda, surgem dois conceitos, o de integração e o de multiculturalismo. A apetência para comparar e partilhar de igual para igual, princípios, valores, mais-valias, padrões e condutas de comportamento, ora do imigrante ora da sociedade de acolhimento, diz respeito à integração. Desde logo família e amigos podem auxiliar na integração, como num outro nível existem as organizações e instituições.

Por sua vez o multiculturalismo compreende o conjunto de medidas tendentes a que os imigrantes possam preservar e continuar a praticar as suas tradições, costumes, modos de viver e até princípios. Numa sociedade dita multicultural nota-se que nos bairros, nas escolas e mesmo no emprego há uma certa divisão e segregação por etnias (Barreto, 2016).

Barreto (2023) procura fazer a diferenciação entre os termos, pelo que associa a integração à democracia, enquanto liga o multiculturalismo à fragmentação, o que origina

separação e aumento da dificuldade de integração na sociedade. Este autor explica e alerta que a adoção de políticas multiculturais leva à instalação de sociedades paralelas, sendo preferível adotar políticas de integração onde se priorize a aprendizagem da língua e das regras de vida em sociedade. Por outro lado, devem ser idealizadas políticas e estratégias dirigidas também às sociedades de acolhimento, visto ser importante prepará-las para as mudanças associadas. Esta ação política é encarada como uma forma de manter a coesão social e possibilitar uma existência em paz, procurando, dessa forma, afastar a nefasta associação entre migrações e crime e as narrativas racistas e xenófobas que lhe estão associadas (Sousa, 2019).

Marques (2003) entende que a visão multiculturalista “legitima a especificidade cultural e social das minorias étnicas acreditando que indivíduos e grupos podem estar plenamente integrados numa sociedade sem perderem a sua especificidade, atribuindo ao Estado um papel muito importante na construção do modelo” (p.7).

Por seu turno, a OIM (2019) introduz a aplicação de políticas multiculturalistas por parte dos países, na ótica de adoção de um plano de medidas orientadas para a integração, de modo a salvaguardar a exaltação da diversidade cultural. Esta perspetiva estimula os migrantes a tornarem-se membros plenos da sociedade em que passam a estar inseridos, mas preservando a sua individualidade cultural. Na ótica de Oliveira e Galego (2005) a multiculturalidade representa a confraternização e o respeito partilhado entre culturas, ao passo que a interculturalidade diz respeito à confraternização mediante diálogo e conhecimento recíproco, existindo um respeito de partilha mútuo.

Além disso, a UNESCO introduz o garante da coesão social através de políticas que favoreçam a inclusão e a participação. Neste sentido, a integração dos migrantes é compreendida como um processo multidimensional que leva à necessidade de cada vez mais serem reforçadas e implementadas políticas com esse propósito. A OIM (2017) contempla no processo de integração dois campos, o da inclusão e o da coesão social. A inclusão abarca o acesso à educação, saúde, emprego, serviços financeiros e participação política e cívica; enquanto a coesão social diz respeito à não discriminação, à promoção do entendimento mútuo e ao combate da xenofobia.

A residência permanente é algo inerente à integração de refugiados, pois diz respeito ao “estabelecimento permanente dos refugiados num país de primeiro asilo, e eventualmente à



concessão da nacionalidade desse país” (ACNUR, 2006, p.14). As políticas direcionadas para a integração visam proporcionar a igualdade de direitos, obrigações e oportunidades, mediante um processo bidirecional, camaleónico, sujeito à mudança, por parte dos imigrantes e nacionais dos EM.

Com o decurso do tempo vários foram os esforços para dar uma resposta eficaz ao fenómeno de integração de migrantes, estando muito associado aos vários marcos a criação e mensuração de indicadores, como forma de supervisionar o processo de integração (Conselho da EU, 2010). Por sua vez, os indicadores representam um certo número de componentes básicos e que se possam quantificar, para aferir desenvolvimentos relevantes nos campos cruciais das políticas de integração, através da possibilidade de visualizar a evolução, estado da integração ao longo do tempo, isto é, ter uma visão holística do processo (Conselho da EU, 2010).

Em 1996, o Conselho da Europa promovia o primeiro documento europeu que incentivava à mensuração de indicadores de integração de imigrantes na Europa. A Declaração de Zaragoza, datada de 2010, estabelece a clarificação dos eixos de ação primordiais e respetivos indicadores, como eixos de ação temos o emprego, educação, inclusão social e cidadania ativa (anexo 1). O documento também incluiu orientações e indicadores para a implementação de políticas de integração, como: a promoção da diversidade cultural; a participação das comunidades imigrantes na vida social e política; e a luta contra a discriminação (Conselho da UE, 2010). Nos anos que se seguem, vão sendo feitos pequenos ajustes e criados planos ou políticas, sempre na ótica da importância da monitorização das políticas de integração e dos indicadores já criados.

O Sistema Europeu Comum de Asilo trata de estabelecer as normas mínimas de trato para aqueles que colocam o pedido de asilo na UE, já que deveria existir uma uniformização em toda a Europa (*Política de Asilo | Eurocid - Informação europeia ao cidadão*, s.d.). Em 2020, estimulou-se a reforma deste sistema, uma vez que se notava falta de igualdade no tratamento dos pedidos.

O Plano de ação para a integração e inclusão (2021-2027) da UE afirma que o processo de integração e inclusão de migrantes necessita que toda a sociedade esteja envolvida, nomeadamente os migrantes, as comunidades locais, empregadores e o governo nos mais diferentes níveis. É imperioso agir e tomar medidas já que os migrantes continuam a sofrer de

discriminação e ter barreiras no que toca ao acesso à educação, emprego, habitação e sistema de saúde, pelo que existem um conjunto de ações dirigidas para os campos suprarreferidos (Comissão Europeia, 2020a).

O documento relativo aos IGM de 2021 apresenta-nos as 20 principais tendências nas migrações, desde a população migrante mundial, as pessoas deslocadas, a contribuição migrante durante a pandemia, os refugiados, a migração não segura e tráfico humano, bem como a contribuição migrante em termos monetários e aqueles que foram deslocados devido a questões ambientais, ou mesmo uma estimativa para um potencial crescimento de fluxos migratórios (Black, 2021).

Numa perspetiva geral, a avaliação da integração de migrantes é mais bem percecionada quanto melhor é a inserção das pessoas pertencentes a grupos minoritários na restante sociedade, tendo em conta os resultados obtidos na verificação de determinados indicadores que facilitam essa avaliação (Oliveira, 2021).

Do que podemos analisar da vasta matéria em integração de migrantes, apresentam-se como indicadores e campos de ação e intervenção constantes os da educação, emprego, inclusão social e participação na sociedade.

### ***1.3.1 O caso português***

De acordo com o mais recente Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo (RIFA) sobre o ano 2021, o número de cidadãos estrangeiros residentes em Portugal era de 698.887 e foram emitidos 111.311 novos títulos de residência nesse ano. Destaca-se, ainda, o aumento da “população estrangeira residente no período compreendido entre 2015 e 2021 (+310.156)” (SEF, 2022, p.31), acréscimo este verificado nos últimos seis anos. Contudo, “face aos dados estatísticos e administrativos disponíveis em Portugal, o principal critério para estimar a dimensão da população imigrante, as suas características e a sua situação nas diferentes dimensões de integração é o da nacionalidade dos indivíduos” (SEF, 2022, p.11).

No RIFA a maior comunidade estrangeira residente em Portugal é a brasileira, correspondendo a 29,3% do total, seguindo-se o Reino Unido (6,0%), Cabo Verde (4,9%), Itália (4,4%), Índia (4,3%), Roménia (4,1%), Ucrânia (3,9%), França (3,8%), Angola (3,7%), e China

(3,3%). Tendo em conta os anos transatos o país que se destacou, passando a ocupar posições mais elevadas é a Índia, “ultrapassando França, China, Ucrânia e Roménia” (SEF, 2022, p.31). Os estrangeiros provenientes de países da UE continuam a crescer.

Também é possível observar a distribuição por faixas etárias dos estrangeiros residentes em Portugal. A quase totalidade diz respeito à população considerada ativa, com idades entre os 20 e os 64 anos. No que toca à repartição pelo território nacional apresentam maior preponderância as zonas do litoral, com ênfase “nos distritos de Lisboa, Faro e Setúbal, totalizando 466.779 cidadãos residentes, por oposição a 450.074 em 2020” (SEF, 2022 p. 33), seguindo-se o distrito do Porto e “relativamente à distribuição geográfica por concelho, é de sublinhar o facto de sete dos dez concelhos com maior número de cidadãos estrangeiros registados, pertencerem à área metropolitana de Lisboa (SEF, 2022, p. 35).

Pela questão de as minorias serem recorrentemente relacionadas com os imigrantes, foi criado, em 1996, através do Decreto-Lei n.º 3-A/96, de 26 de janeiro, o Alto-Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, com o intuito de: “fomentar a consulta e o diálogo com entidades representativas de imigrantes em Portugal ou de minorias étnicas, bem como o estudo da temática da inserção dos imigrantes e das minorias étnicas”, e também o apoio à integração das comunidades imigrantes, com base nos princípios da igualdade de oportunidades, do respeito das culturas e religiões e do combate à discriminação.

O facto deste Alto Comissariado passar a estar diretamente dependente do Primeiro-Ministro, em 2002, reforça a ideia da importância atribuída às políticas de integração de migrantes. Esta entidade foi extinta em 2007, tendo sido criado em seu lugar o Alto Comissariado de Imigração e Diálogo Intercultural, através do Decreto-lei n.º 167/2007, de 3 de maio, atualmente designado por Alto Comissariado para as Migrações, após uma nova reformulação ocorrida em 2014.

Portugal faz parte da UE desde 1986, o que comporta a aceitação das políticas e diretivas definidas pela União, como as políticas no âmbito da integração de migrantes. No âmbito nacional é de destacar a Lei n.º 23/2007, de 4 de julho, sobre as “circunstâncias jurídicas de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros” do território nacional, e transposição de uma vasta legislação europeia, bem como a introdução do estatuto de residência de longa duração, promovendo a igualdade de direitos entre imigrantes e nativos (artigo 133.º). Além

disso, a Lei n.º 27/2008, de 30 de junho, designada Lei do Asilo, transpõe várias diretivas da UE nesta matéria e define as condições e procedimentos de atribuição de asilo, de proteção subsidiária e de título de refugiado.

Desde o início do novo milénio que se têm vindo a aprovar Planos Nacionais de Emprego, nos quais consta também a preocupação com a inclusão das comunidades bem como dos trabalhadores migrantes na inserção no mercado de trabalho (Jerónimo, 2007).

Em 2017, Portugal está entre os países reconhecidos por desenvolver apreciações regulares das políticas, planos e estratégias de âmbito nacional para a migração, de acordo com o Relatório da Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais sobre a promoção da participação de migrantes e dos seus descendentes. No mesmo relatório Portugal foi destacado como um dos dois países que adicionou indicadores diferentes dos constantes na Declaração de Zaragoza (Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais, 2017).

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2019, de 20 de agosto, vem aprovar o Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações, o qual assenta em 23 grandes objetivos os quais se desenvolvem através de 97 propostas e medidas, como "providenciar o acesso a serviços básicos aos migrantes", "capacitar os migrantes e as sociedades para alcançar uma inclusão e coesão social plenas", "investir no desenvolvimento de competências e facilitar o reconhecimento mútuo de aptidões, qualificações e capacidades", "estabelecer mecanismos para a portabilidade dos direitos à segurança social e dos benefícios adquiridos", entre outros.

O Índice de Política de Integração de Migrantes (MIPEX) é uma ferramenta de auxílio à mensuração do nível de integração dos migrantes num determinado país, na qual constam indicadores de avaliação, inseridos em grandes domínios de políticas, como mobilidade no mercado de trabalho, reunião familiar, educação, saúde, participação política, residência permanente, acesso à nacionalidade e antidiscriminação, perfazendo no total 58 indicadores inseridos em 3 dimensões: usufruto de direitos básicos; igualdade de oportunidades; e, segurança para o futuro (Huddleston & Giacomo, 2020). De acordo com os mesmos autores, na avaliação mais recente efetuada pelo MIPEX, em 2019, de entre os 52 países avaliados, Portugal possui um índice de 81 em 100, o que corresponde na escala a uma avaliação favorável (o termo mais elevado). Comparando a evolução das políticas de integração de migrantes implementadas entre 2014 e 2019, Portugal melhorou significativamente, visto os eixos que possuíam maiores

limitações terem sofrido uma intervenção melhorada, nomeadamente as questões de saúde e de educação.

Com o propósito de integração, em 2021 o SEF colocou em prática vários instrumentos e iniciativas para facilitar a relação com os estrangeiros e prestação de serviços, contribuindo para um processo mais célere e eficaz, com diferentes aplicações.

Visto o idioma ser uma barreira à integração, Portugal assume o ensino da língua portuguesa aos imigrantes, sendo que, de momento, esta medida está inserida no programa “Português para Todos” do ACM, revisto pelo programa “Programa Língua de Acolhimento” em 2020 (Monteiro, 2021). O ACM dispõe, ainda, de outros serviços ao dispor das escolas, famílias e jovens como Centros Nacionais e Locais de Apoio à Integração de Migrantes, entre outros. Em 2012 foi criada a marca Selo Escola Intercultural para reconhecer os estabelecimentos de ensino que possuíam e desenvolviam projetos de exaltação da diversidade linguística e cultural (DGE, s.d.)

Existem no nosso ordenamento jurídico um conjunto de documentos e textos legais que asseguram a proteção dos grupos sociais contra ações discriminatórias, destacamos a Lei n.º 93/2017, de 23 de agosto, a qual estabelece o regime jurídico da prevenção, da proibição e do combate à discriminação, em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem; o Plano Nacional de Combate ao Racismo e à discriminação (2021-2025); a primeira Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas implementada em 2013 e alterada, mais recentemente, pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 36/2023.

Em abril de 2023 o Conselho de Ministros aprovou a criação da Agência Portuguesa para Minorias, Migrações e Asilo, a qual vem suceder ao SEF e ao ACM. Esta agência, em fase de implementação, pretende dar resposta às solicitações e desafios impostos pelas migrações, mais concretamente na integração de migrantes em território nacional (RTP Notícias, 2023), demonstrando assim a atualidade e pertinência desta temática.

Também são estabelecidas parcerias no âmbito de projetos com as demais entidades públicas, por exemplo o “Programa Escolhas” (PE) inserido no ACM, e o protocolo entre o ACM e a PSP dando corpo ao JPT, onde esta última se assume como parceira e promotora de uma inserção capaz na sociedade de migrantes, que passaremos a dissertar adiante.

## **2. Policiamento de proximidade**

A *lex matter* no seu artigo 272.º, n.º 1, define as funções da PSP, imputando-lhe defender a “legalidade democrática e garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos”. Por seu turno, a Lei n.º 53/2008, de 29 de agosto (Lei de Segurança Interna), define logo no seu primeiro artigo que

A segurança interna é a atividade desenvolvida pelo Estado para garantir a ordem, a segurança e a tranquilidade públicas, proteger pessoas e bens, prevenir e reprimir a criminalidade e contribuir para assegurar o normal funcionamento das instituições democráticas, o regular exercício dos direitos, liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos e o respeito pela legalidade democrática.

Na ótica de Elias (2018), existem cinco grandes pilares através dos quais a atividade de Polícia está organizada: a prevenção criminal; a investigação criminal; a ordem pública; a inteligência policial; e, a cooperação internacional. Trazendo à luz um princípio clássico do Direito Penal, “mais vale prevenir os delitos do que puni-los” (Beccaria, 2007, p.154), o que atribui um papel primordial à prevenção criminal.

### **2.1. Definição de conceitos**

A Polícia e os seus sistemas de policiamento não são hirtos, mas sim dinâmicos e mutáveis, sendo que devem acompanhar as alterações na sociedade. Por isso, em complementaridade ao sistema de policiamento tradicional, surgiu o policiamento comunitário e o de proximidade.

Um amplo conjunto de autores situa a criação do policiamento comunitário no Reino Unido, apontando Sir Robert Peel como fundador não só da Polícia Metropolitana de Londres, em 1829, como precursor do policiamento comunitário (L. Fernandes, 2014; Leitão, 1999; Oliveira, 2006).

A vanguarda do policiamento comunitário é atribuída aos países anglo-saxónicos, onde começaram a aparecer e a destacar-se modelos que associavam a polícia e o cidadão na construção de uma visão preventiva (David, 2014). A ideia surgiu, entre outros motivos, porque assistia-se com grande apreensão a um contínuo distanciamento entre a polícia e o público, sendo que esta nova abordagem ao policiamento era vista como uma forma de melhorar o padrão da atuação policial (Goldstein, 1979) na sua relação com a comunidade, mormente, privilegiando o patrulhamento apeado (Trojanowicz, 1982).

Para Skogan (2006), o policiamento comunitário assenta numa estratégia com os seguintes pilares: a facilitação da comunicação entre a polícia e a população, existindo uma especial atenção dada às preocupações das pessoas, estando implícita uma base de policiamento orientado para os problemas, assim como uma descentralização organizacional; reorientação das atividades da patrulha e a criação de parcerias com estruturas e organizações envolvidas com a comunidade. Para Peixoto (2016) “a essência do Policiamento Comunitário consiste em atribuir à comunidade a responsabilidade no âmbito da segurança (através, por exemplo, da «vigilância» da vizinhança, dos Conselhos Locais de Segurança e da proposta de medidas de prevenção situacional)” (p. 19).

Esta forma de policiar mais direcionada para o cidadão não ocorreu apenas nos países anglo-saxónicos, a partir dos anos 1990, assistimos nos países francófonos ao desabrochar de políticas de proximidade, nas Administrações Públicas e, particularmente, nas polícias nacionais (Elias, 2018). No entender de Oliveira (2006), a política de proximidade policial “inscreve-se, claramente, numa lógica de aproximação da polícia à população, no quadro do aumento da sua eficácia e legitimidade” (p. 87).

O policiamento de proximidade é uma abordagem que descentraliza a responsabilidade para permitir que a hierarquia policial local e os agentes da linha da frente trabalhem com as comunidades para se desenvolverem. O objetivo é mudar a relação entre a polícia e o público e levar a estratégias inovadoras e eficazes de combate ao crime através de um diálogo constante entre as diferentes partes (Nações Unidas, 2015, cit. in Aziki & Pilon, 2022).

Garibaldi (2011) referindo-se ao modelo de policiamento de proximidade, suscita a ideia de uma abordagem policial mais proativa, na qual os polícias estão em contacto com a população

para antecipar riscos e prevenir crimes, com recurso à informação e ao conhecimento, intervindo com discernimento, evitando que as situações se agravem.

Esta estratégia é implementada, nomeadamente, através do patrulhamento apeado, por via de ações de sensibilização em escolas, instituições, lares de idosos, contactos com lojistas ou reuniões com vizinhos e vítimas, entre outros (Hidalgo, 2013, cit. in Aziki & Pilon, 2022).

Além disso, o papel da Polícia, fruto deste tipo de policiamento, é bastante abrangente uma vez que o contacto estabelecido com a população, através da promoção da empatia e confiança, possibilita a transmissão de informação, enriquecendo e complementando outras atividades de polícia, como a investigação criminal e inteligência policial, o que consequentemente leva a uma adequação e adoção de medidas tendentes à prevenção e à própria repressão e contenção do crime (L. Fernandes, 2014).

Devido às características deste tipo de policiamento, existe a necessidade de capacitar adequadamente os profissionais envolvidos neste processo, de formação profissional específica, de meios materiais e de algumas competências de decisão. Este último requisito encontra justificação no facto de que quanto maior autonomia tiverem os polícias para agir no terreno, mais capacitados estão para responder à diversidade das demandas de segurança das comunidades (Aziki & Pilon, 2022).

O modelo do policiamento de proximidade incorpora quatro princípios transversais, que se complementam, sendo eles: a proximidade com os cidadãos, as parcerias desenvolvidas com outras instituições, a abordagem de resolução de problema e o reforço das medidas preventivas.

O policiamento de proximidade constitui-se como uma estratégia que envolve uma mudança da cultura organizacional, porque o enfoque policial já não está centrado somente na reatividade e resposta aos crimes já ocorridos, mas é sobretudo preventivo e proativo (Lisboa & Teixeira, 2015). Este tipo de policiamento de proximidade encontra um suporte fundamental nas parcerias estabelecidas com as organizações públicas e privadas (por exemplo, as Câmaras Municipais e as ONG) que queiram aderir a estas iniciativas; embora nenhum dos parceiros substitua o papel do Estado, a sua ação é fundamental e complementar, porque permite aportar para os projetos meios e recursos locais que de outra forma não seria possível dispor (Garibaldi, 2011).



Em suma e por forma a espelhar as diferenças existentes entre policiamento de proximidade e policiamento comunitário: o modelo comunitário de policiamento é baseado na ideia de que a polícia deve trabalhar em estreita colaboração com a comunidade que serve, sendo vista como um parceiro igualitário, e não como uma força que está acima da comunidade, existindo “policiamento por consentimento da comunidade” (Elias, 2017); e, no policiamento de proximidade é a polícia que se aproxima dos cidadãos, sendo que as instituições governamentais ainda têm o controlo e delegam competências às demais instituições (Lopes, 2013).

Em Portugal a maioria dos programas desenvolvidos derivam de iniciativas do governo, pelo que podemos falar na presença do policiamento de proximidade (Elias, 2018). No decorrer do estudo utilizaremos a terminologia de policiamento de proximidade, dado ser o modelo e terminologia consolidada em Portugal.

## ***2.2. Policiamento de proximidade em Portugal***

Através do Decreto de 2 de julho de 1867 é criado o Corpo de Polícia Cívica, antecessora da atual PSP. No seu preâmbulo constava como deveriam ser os polícias que a integravam, traduzindo uma ideia de tentativa de aproximar a polícia das pessoas, muito antes do aparecimento do policiamento de proximidade (PSP, s.d.).

Com a entrada em vigor do XIII Governo Constitucional (1991-1995) foi feita, no campo da segurança interna, uma aposta em campanhas de educação cívica, especialmente na comunidade estudantil, atuando na prevenção. O XIV Governo Constitucional (1999-2002) pretendeu implementar um Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (PIPP).

A Diretiva Estratégica n.º 10/2006 da Direção Nacional da PSP, enquanto base norteadora do policiamento de proximidade ao nível nacional, veio efetivar a existência de policiamento de proximidade em todo o dispositivo policial, com o intuito de aprimorar a qualidade do serviço que era prestado e burilar os valores de eficiência e de eficácia da atuação da polícia, assim como uma articulação melhorada entre as diversas valências da PSP. O PIPP foi criado devido à necessidade de implementação e consagração de uma estratégia orientada para os “modelos de policiamento que privilegiem a proximidade, o reforço da visibilidade, a

dissuasão e a interação com as comunidades e com os atores sociais mais relevantes” (ponto 1, al. a), n.º 3), na medida em que iria reforçar os programas pré-existentes que se encontravam espalhados e promover novos.

Essa estratégia comum tem como principais objetivos a prevenção criminal, a manutenção da ordem pública, a melhoria do sentimento de segurança e a melhoria da recolha de informações, permitindo uma melhor articulação entre a investigação criminal e a inteligência policial (Lisboa & Teixeira, 2015).

Desta feita, foram delineados diversos objetivos estratégicos e operacionais, voltados para os ideais deste tipo de policiamento, nomeadamente uma maior formação ministrada aos polícias, um maior contacto com o cidadão e um esmerar da atuação policial e relações/contactos estabelecidos, uma melhor inclusão da própria polícia na sociedade, uma certa adequação à realidade de cada sítio, parcerias com vários atores de relevo, intervenção em grupos ou problemas identificados, com o propósito de reduzir a criminalidade e o sentimento subjetivo de insegurança.

Atualmente adota-se a terminologia Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), substituindo a nomenclatura anterior PIPP. Em termos de modelo funcionamento, o MIPP existem os Gestores e Supervisores Locais e os Agentes de proximidade. Estes compõem as Equipas de Proximidade e de Apoio à Vítima (EPAV) e as Equipas do Programa Escola Segura (EPES). As EPAV têm tarefas no domínio da prossecução da vigilância de áreas ligadas ao comércio, apoio e acompanhamento de idosos, situações de violência doméstica, assim como na assistência e orientação a indivíduos e famílias que tenham sido afetados por ilícitos criminais. Por sua vez, a incumbência das EPES está ligada à área e comunidade escolar, mormente, na prevenção da delinquência no seio dos jovens; para o efeito, oferece, entre outros, ações e atividades educativas e lúdicas que promovem a segurança e o respeito pelas leis.

O MIPP congrega assim uma panóplia de programas que podem ter sido criados por iniciativa dos ministérios, assim como propostos pela PSP, pelo estabelecimento de Contratos Locais de Segurança, pela ação de entidades e instituições, e ainda aqueles projetos de aplicabilidade local tendo em conta as especificidades (PSP, s.d.). Na alçada do MIPP o programa de proximidade que iremos aprofundar será o programa Juntos Por Todos.

O MIPP não pode ser interpretado de uma forma isolada, pois a PSP é uma força de segurança integral, com distintas atribuições e valências, pelo que se interligam com vista a alcançar o fim comum, o da prossecução do interesse público e, especialmente, garantir a segurança de todos. É importante ressaltar que a colaboração com outros parceiros é essencial para o sucesso, já que envolve uma abordagem participativa e integrada que visa a resolução de problemas específicos e a prevenção de situações de risco, havendo uma corresponsabilização.

### ***2.3. Outras estratégias de policiamento de proximidade em grupos culturais***

A compreensão do papel da polícia na promoção de relações interétnicas saudáveis deve ser assegurada pelos Estados. Desta forma, a implementação de políticas é desenvolvida pelas autoridades do Estado e pela polícia em estreita cooperação com os representantes das minorias (OSCE, 2006).

No campo da representação e recrutamento, a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) (2006) aconselha que a composição da polícia deveria refletir a diversidade da população da comunidade que serve. A polícia promove, assim, uma imagem pública de um organismo etnicamente representativo. Segundo esta organização, também é necessário introduzir medidas para assegurar que os polícias pertencentes a grupos étnicos e culturais minoritários sejam aceites e tratados em pé de igualdade dentro da polícia, proporcionando um ambiente de trabalho neutro, e terem igualdade de oportunidades de progressão nas suas carreiras.

Recomenda-se que matérias relativas a minorias e relações interétnicas sejam incluídas tanto na formação inicial como na formação ao longo da carreira, para alcançar quer os policiais seniores quer os mais jovens. No planeamento e execução da formação deverão estar envolvidos representantes das minorias. Para além do recrutamento de polícias multilingues, a utilização de intérpretes qualificados é importante por forma a garantir que a polícia tem capacidade para comunicar com as minorias nas suas línguas (OSCE, 2006).

Um plano de ação policial para abordar questões multiculturais nas comunidades deve possuir como elementos-chave: o desenvolvimento e manutenção de competências linguísticas; fortalecer a compreensão das questões culturais; abertura e acessibilidade da polícia a todos os

grupos; estimular a confiança e relacionamento com os membros da comunidade; monitorizar as tendências demográficas e sociais; esforçar-se por prevenir conflitos entre grupos; e, abraçar a diversidade no local de trabalho (OSCE, 2006).

De facto, a questão da diversidade cultural e do policiamento é de interesse para muitas organizações policiais e agências governamentais em todo o mundo. Cada país tem as suas próprias políticas e práticas para lidar com essas questões, sendo que muitas são semelhantes. Porém, alguns países têm, em geral, políticas multiculturais e um regime de quotas, em função da comunidade de origem, reservadas para ingresso na polícia, dizendo respeito a práticas de discriminação positiva.

Na Austrália, mais precisamente, a Polícia de New South Wales desenvolveu uma estratégia policial multicultural com vista a demonstrar o compromisso e compreensão para com os princípios de multiculturalismo, direitos humanos, diversidade e inclusão (Fuller, 2021). Esta polícia possui Agentes de Ligação da Comunidade Multicultural, os quais conduzem consultas comunitárias, fornecem apoio na análise de dados e dinamizam grupos focais. Os membros em si das comunidades multiculturais participam dando *feedback* sobre o policiamento, assim como aconselhamento e apoio ao mais alto nível para questões que têm impacto na atividade operacional da polícia (State of NSW & NSW Police Force, 2021).

No âmbito da estratégia para a inclusão e diversidade foram também criados grupos focais, que incidem em conversas abertas, onde se apura o que as comunidades pensam da polícia, que experiências tinham tido com a polícia e como poderiam melhorar. Esta prática abrange uma vasta amplitude de nacionalidades (38) estando representados jovens, pessoas mais velhas, mulheres, homens, bem como estudantes internacionais (State of NSW & NSW Police Force, 2021). Referem ainda o uso de intérpretes como essencial, a existência de polícias multilingues e multiculturais, assim como o emprego de tecnologia e multimédia como meio de formação e capacitação em diversidade cultural para os polícias, para que estes passem a estar cientes dos problemas que afetam estas pessoas (State of NSW & NSW Police Force, 2021).

No continente europeu, entretanto, a Unidade de Integração e Migração da Polícia de Berlim tem como objetivo promover a integração das comunidades migrantes na cidade e combater a discriminação e o racismo. O conhecimento adicional da componente “intercultural” é entendida como uma mais-valia para o trabalho policial, pois melhora o discernimento dos

polícias, aumenta a eficácia das intervenções e combate o preconceito racial (Gauthier, 2017). Gauthier (2017) explica que muitas vezes há falta de informação o que origina medos; esta unidade especialista em competências culturais desenvolve um trabalho junto das comunidades e com a ajuda destas tenta solucionar problemas, melhorando a segurança nos locais onde “intervêm”. Para além disso, esta polícia esforça-se por ter nas suas fileiras cada vez mais elementos com um histórico imigrante para melhorar a diversidade cultural e melhorar a atuação da polícia (Berg, 2021).

Também Londres se pauta pela diversidade nas suas ruas, a estratégia “Strategy for Inclusion, Diversity and Engagement” (STRIDE) da Polícia Metropolitana de Londres tem como objetivo garantir que esta polícia seja representativa e inclusiva face à diversidade da cidade de Londres (Met Police, 2021). A STRIDE concentra-se em quatro áreas principais: proteção; envolvimento; igualdade; e, aprendizagem. A *Met Police* (2021) reconhece que é importante ter uma força policial diversificada para construir a confiança da comunidade e lidar com as necessidades complexas de segurança. Além disso, tem trabalhado para melhorar a compreensão e a resposta aos crimes de ódio, e aprimorar a investigação e o apoio às vítimas desses crimes. Também está comprometida em envolver e capacitar a comunidade para trabalhar em conjunto com a polícia na prevenção e resolução de crimes. Atribui à formação um papel essencial.

Este tema é especialmente relevante no Canadá, uma vez que tem uma população muito diversa em termos étnicos e culturais, com imigrantes de diferentes partes do mundo. Entendia-se que junto das comunidades minoritárias existiria “sub policiamento” e “sobre policiamento”, ou seja, podiam sofrer de negligência policial dos seus bairros e/ou de uma abordagem policial mais agressiva. Em resposta a essa preocupação, foram implementadas medidas assentes na diversificação dos seus recursos humanos, formação dos polícias, revisão das políticas para combater atuações racistas e práticas policiais desadequadas, bem como a participação de membros das comunidades na elaboração das políticas securitárias (Ben-Porat, 2008).

### **3. Programa “Juntos por Todos”**

Thomas Nail (2015) alcunhou o século XXI de “século do migrante”, referindo-se ao ritmo acelerado do mundo contemporâneo e à forma como este incita, ainda mais do que antes, à circulação de pessoas. Com o aumento do número de estrangeiros em Portugal, deparamo-nos com o aumento significativo de pessoas com diferentes culturas, religiões, crenças, nacionalidades e idiomas, contribuindo para uma sociedade cada vez mais multicultural e mesclada, pelo que a PSP não ficou indiferente a esse fenómeno.

O programa JPT foi criado por iniciativa da PSP, tendo como base o protocolo de cooperação (anexo 2) celebrado entre a PSP e o ACM no ano de 2016 (posteriormente renovado em 2021). Neste documento, as duas instituições comprometem-se a “cooperar ativa e proximalmente na implementação do Programa Juntos Por Todos”, com o objetivo de contribuir para a prevenção da conflitualidade em comunidades multiculturais que possam apresentar vulnerabilidades e, dessa forma, preservar a segurança de toda a população. Todavia, os objetivos deste programa não se cingem à parceria com o ACM, dado que pretendem ir mais além, promovendo a cooperação interinstitucional com outras entidades que trabalham na área das migrações, bem como contribuir para a melhoria no atendimento e encaminhamento dos cidadãos migrantes e dos grupos culturais por parte das polícias da PSP.

O processo de cooperação entre a PSP e o ACM assenta num regime de reciprocidade, no domínio das ações de formação. Compete ao ACM ministrar formação aos polícias da PSP acerca do “fenómeno migratório em Portugal, [sobre] os grupos nacionais e culturais a residir em território nacional, a temática da diversidade e do diálogo intercultural (estereótipos, discriminação e formas de lidar com a diferença)” (PSP, 2016, p.107), ao passo que é responsabilidade da PSP formar “os profissionais do ACM, I.P. sobre o enquadramento legal que gere a atuação policial, tendo em conta as principais orientações estratégico-táticas dos Programas Especiais e projetos relevantes” (PSP, 2016, p.107). Além disso, estreitam-se relações com os técnicos do ACM aproveitando a sua rede de interlocutores para que seja mais fácil à polícia conhecer e integrar-se nas suas comunidades.

No que tange à formação ministrada da parte do ACM esta ocorre mediante a apresentação de cenários estereotipados, onde se pretende desmontar a atuação da polícia, desconstruir preconceitos, ou mesmo partilhar a visão dos dois lados.

No que toca às motivações e necessidades que levaram à sua criação, deve-se à crescente vaga migratória e às dinâmicas que os próprios migrantes traziam, bem como as suas culturas e religiões distintas. Esse fator levou a que fosse importante dotar os polícias de ferramentas que lhes permitissem conhecer melhor estas dinâmicas, estas comunidades minoritárias, através da rede de interlocutores do ACM.

Como referimos supra, o JPT possui vários objetivos, destacando-se o combate à discriminação como uma das áreas mais importantes, porque, apenas dessa forma, é possível assegurar uma integração saudável dos migrantes. Este tipo de programas detém uma relevância cada vez maior nos dias de hoje, até porque deve olhar-se para a diversidade cultural como uma oportunidade. Margaritis Schinas na apresentação do plano de ação sobre integração e inclusão para o período 2021-2027 apelou à estimulação da gestão da diversidade e ao intercâmbio de experiências, bem como à implementação de medidas empresariais que promovem a diversidade e a inclusão (Comissão Europeia, 2020).

Como referimos, a implementação deste protocolo tem ocorrido essencialmente através do intercâmbio de formações, assim como através da dinamização de ações de sensibilização. Os polícias do MIPP que receberam formação neste domínio são os que integram a ES, em todos os comandos de polícia.

As ações de sensibilização funcionam como mais um complemento. Uma das ações mais significativa prende-se com a temática da História e Cultura Cigana, devido a esta comunidade oferecer mais resistência em fazer parte dos outros projetos, funcionando, por isso, como uma forma intercambiar conhecimento entre a comunidade *romani* e os polícias.

Todos os anos, em janeiro, ocorre a operação ES “Sim à Diferença”, que mais uma vez pretende proporcionar o esbatimento de diferenças e promover os direitos humanos, recorrendo a ações de sensibilização direcionadas para os jovens, por forma a dar a conhecer as formas de discriminação e apostar na sua prevenção.

De acordo com o protocolado, compete ao ACM ministrar formação aos polícias da PSP acerca do “fenómeno migratório em Portugal, [sobre] os grupos nacionais e culturais a residir em território nacional, a temática da diversidade e do diálogo intercultural (estereótipos, discriminação e formas de lidar com a diferença)” (PSP, 2016, p.107), ao passo que é

responsabilidade da PSP formar “os profissionais do ACM, I.P. sobre o enquadramento legal que gere a atuação policial, tendo em conta as principais orientações estratégico-táticas dos Programas Especiais e projetos relevantes” (PSP, 2016, p.107). Além disso, estreitam-se relações com os técnicos do ACM aproveitando a sua rede de interlocutores para que seja mais fácil à polícia conhecer e integrar-se nas suas comunidades.

O próprio ACM pede a colaboração da PSP quando há grandes aglomerados de pessoas deslocadas, refugiados ou mesmo acolhidos com proteção temporária, para detetar, a título exemplificativo, tráfico para exploração laboral, despistar casos de tráfico humano, saber as intenções daqueles que os acolhem, juntamente com a investigação criminal desta polícia. Além disso, esta presença policial ajuda à monitorização de ilícitos criminais como sejam, a exploração laboral e a imigração ilegal.

Desde a criação do programa, a formação de polícias pertencentes ao MIPP fez-se em 54 cursos JPT, abrangendo 1028 polícias; já a formação ACM contou com duas ações e 117 pessoas abrangidas.

Desde 2016 foram efetuadas 1623 ações de sensibilização no âmbito do JPT alcançando 33.641 alunos. Também desde o início do protocolo foram efetuadas, no âmbito do MIPP, 7501 ações de sensibilização com a presença de 151.540 jovens visando o respeito pelos Direitos Humanos, o Diálogo Intercultural, Migrantes/Refugiados, e Cidadania e Não Discriminação.

Em 2021 foram organizadas 12 ações de formação com a duração de duas horas cada sobre História e Cultura Cigana, ministradas pelo ACM a 458 polícias adstritos às EPES e EPAV e respetivos supervisores MIPP. Já em 2022 foram organizadas 10 ações de formação com a duração de duas horas cada sobre História e Cultura Cigana, ministradas pelo ACM a 156 polícias adstritos às EPAV e patrulhamento auto.

Decorreu no mês de janeiro de 2023 a Operação Nacional “Sim à Diferença” que totalizou um número de 503 ações de sensibilização, chegando a 13.928 pessoas e 258 estabelecimentos de ensino, para além de 371 contactos individuais de prevenção criminal.

Neste domínio das migrações e grupos culturais, verificámos que existem outros projetos a ocorrer em simultâneo que não estão sob a alçada direta do JPT, mas que contam com a participação dos polícias da ES, ou seja, estes polícias que receberam formação da ACM,



participam ativamente noutros projetos, designadamente os inseridos no PE, assegurando um policiamento de proximidade JPT.

### Figura 1

*Eixos do programa Juntos por Todos*



*Nota:* Elaboração própria.

#### 3.1. “Programa Escolhas”

Como mencionámos supra, o programa de policiamento de proximidade JPT vai muito além do protocolado com a ACM, dado que se materializa nas várias ações e parcerias onde a PSP está envolvida, particularmente através do Programa Escolhas (PE). Assim, o PE passou a inserir-se no JPT representando um dos seus eixos de ação.

O PE foi criado em 2001 nos gabinetes ministeriais. Inicialmente foi implementado nalguns dos bairros mais problemáticos de Lisboa, Setúbal e Porto. Atualmente já vai na sua oitava geração, é tutelado pela Secretaria de Estado da Igualdade e Migrações e está integrado no ACM, abrangendo 68 municípios distintos (ACM & Programa Escolhas, s.d.).

Um das atribuições deste programa é precisamente desmontar certos estereótipos e construções criadas especialmente sobre as pessoas de etnia *romani* e as segundas e terceiras gerações de imigrantes. A sua missão passa pela exaltação da

integração social, da igualdade de oportunidades na educação e no emprego, o combate à discriminação social, a participação cívica e o reforço da coesão social e destina-se a todas as crianças e jovens, particularmente as provenientes de contextos com vulnerabilidade socioeconómica. (Resolução do Conselho de Ministros n.º 71/2020, de 15 de setembro)

Estes projetos contam com a parceria de várias entidades, como Municípios, Juntas de Freguesia, Escolas, Polícia, entre outros parceiros. Neste momento conta com um total de 99 projetos (cf. anexo 3) ao longo de todo o território nacional. A PSP é um elemento integrante do consórcio de alguns destes projetos, fazendo neste momento parte de nove. Apesar de a PSP não ser um parceiro em todos os projetos, não significa que não haja contactos com os mesmos ou com os jovens que os integram e as suas famílias, pois existem outros mecanismos e práticas para o fazer, particularmente através do Programa Escola Segura.

Ao longo do tempo foram-se formando bairros onde residem determinados grupos étnicos minoritários, com elevada concentração migrantes. Muitos destes bairros são caracterizados por condições habitacionais degradadas (Machado, 2002), algo já estudado nos anos 20 pela Escola de Chicago.

Os locais onde estes projetos estão sediados e se desenvolvem caracterizam-se então por contextos socioeconomicamente desfavorecidos, urbanizações ou bairros com elevada densidade populacional, nem sempre com as melhores condições habitacionais e urbanísticas. Alguns destes locais são bairros problemáticos denominados, usualmente, como Zonas Urbanas Sensíveis (ZUS). A população é muito variada, isto é, habitam cidadãos com diferentes nacionalidades, gerações de migrantes, existindo um vasto leque de culturas distintas.

Lucas (2021), explica que o policiamento de proximidade, em particular realizado pelos polícias do MIPP, são uma ferramenta necessária à manutenção da segurança pública e coesão social

em ZUS, recorrendo essencialmente aos contactos com a população, à realização de atividades e ao estabelecimento de parcerias, de forma a fomentar um ambiente recetivo por parte da comunidade, assente em relações de confiança entre o cidadão e a polícia. (p.63)

A Polícia tem sido, na maioria destes projetos, um parceiro fundamental, por via da sua presença quotidiana nos bairros, em ações de sensibilização junto das escolas, nas festividades, competições desportivas, visitas às esquadras etc. Todas estas atividades promovem a dinamização, a integração dos jovens de diferentes comunidades, assim como facilitam a interação polícia-comunidade e integração.

Estes projetos locais no domínio do PE, onde a PSP participa como parceira, permitem também uma saudável interação dos polícias com os migrantes, pois é através destes que se promove uma maior criação de laços, envolvimento, fazendo com que os polícias conheçam as fragilidades e dificuldades dos jovens e passem a compreendê-los melhor, a ajudá-los, desmistificando os estereótipos.

A proximidade e o trabalho em parceria, permite uma cooperação mais sólida e continuada, através do mútuo (re)conhecimento, por forma a esbater barreiras quer físicas quer psicológicas.

#### **4. Formulação do problema de investigação**

O mundo atual confronta-se com movimentos populacionais imensos e intensos, resultado de conjunturas sociais, económicas, políticas, bélicas e climáticas em permanente e profunda transformação. Os territórios e seus habitantes conhecem novas pressões, sendo obrigados a adaptar-se de modo a responder a desafios com crescente complexidade. O policiamento do século XXI obriga igualmente a uma constante adaptação e procura de novas abordagens, capazes de dar resposta aos desafios impostos pela sociedade. Não sendo o policiamento de proximidade uma novidade, o envolvimento e interação com a comunidade continua a ser uma estratégia por excelência.

Tendo em conta as alterações que o mundo vai sofrendo assim como a diversidade encontrada nas sociedades, acreditamos que uma compreensão aprimorada das diferenças culturais nas comunidades, assim como o reforço da relação entre polícia e cidadãos e o trabalho desde logo com os jovens e junto destas comunidades permite identificar a melhor forma de a Polícia lidar com os problemas do policiamento nas suas comunidades.

Com o desenvolvimento desta investigação e em razão da pesquisa efetuada, pretende-se:

1. Compreender a operacionalização do JPT;
2. Identificar os principais indicadores capazes de descrever como é que são desenvolvidos, particularmente os projetos do Programa Escolhas;
3. Identificar o papel dos polícias e o contributo do policiamento de proximidade neste tipo de programas junto dos jovens destas comunidades;
4. Compreender a perceção que os polícias têm em relação a este tipo de programas, tal como o levantamento de problemas e eventuais sugestões.

Assim, visa-se aprofundar e compreender a temática das migrações e segurança, dado ainda não ter sido convenientemente investigada. Pretende-se, também, perceber a amplitude do programa “Juntos por Todos”, enquanto resposta social antes explanada neste estudo. Por conseguinte, esta investigação visará obter resposta à seguinte questão: **Como se caracteriza o programa “Juntos por Todos”, como se desenvolve e quais as suas potencialidades?**

## Capítulo II - Método

A curiosidade enquanto apanágio do ser humano constitui uma característica crucial de estimulação e incentivo à investigação científica (Coutinho, 2018). Para desenvolver investigação científica há que seguir um determinado percurso a fim alcançar conhecimento sobre o objeto de estudo, por isso, Filho e Sandes (2022, p.111) afirmam que “é o método que legitima o conhecimento científico”. Nas palavras de Marconi e Lakatos (2017) o método significa o conjunto dos processos racionais que nos levam ao alcance de um objetivo, a fim de ao estudo ser reconhecido rigor científico.

Na nossa investigação optou-se, de acordo com a nossa questão de investigação, por uma abordagem qualitativa, já que este procedimento possibilita uma “compreensão absoluta e ampla do fenómeno em estudo” (Fortin, 2009, p. 22). No papel de investigadores qualitativos importa conhecer “o significado que as pessoas atribuem às coisas nas suas vidas” (Taylor et al., 2016, p.7), e os contributos que os seus depoimentos representam. Foi nessa premissa que optámos por um estudo exploratório, pois possibilitou a abordagem e análise de diversas perspetivas dos participantes neste estudo, com base num conjunto de declarações capazes de nos esclarecer acerca do PJT e do trabalho desenvolvido enquanto parceiros no “Programa Escolhas”.

### 1. Participantes

Para Fernandes (1995) na escolha dos participantes a entrevistar é importante “que sejam tanto quanto possível representativas do conjunto da população a estudar” (p.171), fazendo com que no estudo participem pessoas que de acordo com suas funções são insubstituíveis. Todos os entrevistados são “pessoas que, pela sua posição, ação ou responsabilidades, têm um bom conhecimento do problema” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.70).

O estudo empírico efetuado envolveu a realização de entrevistas a polícias da PSP selecionados mediante o grau de relevância e participação no PJT, envolvidos na área de atuação do programa, mais propriamente ao abrigo da participação nos projetos dinamizados pelo PE. Estes polícias são uma mais-valia enquanto testemunhas, visto estarem “diretamente envolvidos na ação” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.72).

Mais concretamente, foram inicialmente identificados os distritos com maior número de cidadãos estrangeiros residentes. A saber: Lisboa; Faro; Setúbal; e, Porto. Este foi o primeiro critério que presidiu ao envio do convite a polícias que integrassem o consórcio dos projetos do PE. Foram efetuados 11 convites aos quais acederam oito polícias, sendo que não se obteve qualquer resposta oriunda a partir do distrito de Faro.

## **2. Corpus**

Para Bardin (2016) o conjunto de documentos que é sujeito a processo de análise representa o *corpus*. O *corpus* documental deste estudo é constituído por oito entrevistas transcritas *verbatim*.

## **3. Instrumentos**

### **3.1 De recolha de dados**

A escolha da entrevista enquanto instrumento de recolha de dados prendeu-se com a possibilidade de retirar delas informações e elementos com “uma riqueza de dados, recheada de palavras que revelam as perspetivas dos respondentes” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 136), assim como obter o máximo de informação possível, isto é, “encontrar pistas de reflexão, ideias e hipóteses de trabalho” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.70).

Marconi e Lakatos (2017) explicam que as entrevistas permitem que sejam “recolhidos dados e informações que não se encontram em fontes documentais, mas que são igualmente relevantes e significativos” (p. 224) para a investigação.

Bogdan e Biklen (1994) asseveram que as entrevistas “variam quanto ao grau de estruturação” (p. 135). No que concerne à tipologia de entrevista, optou-se pela semiestruturada, na qual o pesquisador pode seguir um guião, mantendo sempre abertura para novos temas, possibilitando uma ampla recolha de dados que poderão ser confrontados entre si para que se alcance um número mais elevado de perspetivas, daqueles considerados pertinentes e especialistas neste campo de intervenção (Bogdan & Biklen, 1994).

Neste tipo de entrevista o entrevistador tem conhecimento sobre todos os temas que quer obter reações por parte do inquirido, mas a ordem e a forma como são formulados pode variar, existindo apenas uma orientação inicial, dando uma certa flexibilidade na condução da entrevista (Ghiglione & Matalon, 2001, p. 64).

Através das perguntas abertas pretende-se que os participantes usufruam de um certo à vontade para o fornecimento das declarações, permitindo assim aos “inquiridos expressarem exatamente o que lhes vem à cabeça sem sofrer influências de sugestões avançadas pelo investigador” (Foddy, 1996, p.142), e ainda possibilitar o esclarecimento de qualquer informação que não tenha ficado perceptível ao longo do decorrer da entrevista.

### **3.2. De análise de dados**

O instrumento de análise de dados empregue foi a análise de conteúdo (e.g. Bardin, 2016). Nos estudos qualitativos a obtenção de dados pode resultar da transcrição de entrevistas, a análise dos mesmos ocorre mediante a categorização, isto é, a classificação assente em padrões reconhecidos, permitindo criar categorias e assim organizar os dados recolhidos. Para Marconi e Lakatos (2017), a análise de dados compreende o estudo, a decomposição, dissecação, divisão e interpretação, sendo possível, no final, responder ao problema de investigação.

Segundo Severino (2014) a análise de conteúdo pretende “compreender criticamente o sentido manifesto das comunicações” (p. 94). Na análise de conteúdo dá-se a codificação em categorias que permitem o “agrupamento de unidades de informação que têm características comuns” (Vala, 1986 cit. in Pais, 2004, p.252) e ainda dentro de cada categoria podem ser definidas subcategorias. Como explica Bardin (2012) trata-se de uma “espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem” (p.43), salvaguardando uma “exigência crucial de que as categorias sejam suficientemente precisas para capacitar diferentes codificadores e chegar aos mesmos resultados” (Silverman, 2009, p. 149).

Neste estudo optou-se por uma análise de conteúdo temática, dado que “entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples”

(Bardin, 2016, p.201). Na análise temática “podemos dividir o texto em alguns temas principais” (Bardin, 2012, p. 100) e de modo a particularizar os principais entendimentos em cada tema principal efetuou-se a ramificação destes em temas secundários (Ghiglione & Matalon, 2001).

Com vista a garantir a qualidade da análise de conteúdo certificou-se que eram cumpridos os critérios relativos à fiabilidade e à validade. A fiabilidade está relacionada com questões de estabilidade, reprodutibilidade e exatidão, logo “ligada ao processo de codificação e, por consequência, ao codificador e ao instrumento de codificação” (Ghiglione & Matalon, 2001, p.195). Por sua vez a estabilidade diz respeito à fiabilidade intracodificador, ou seja, se os resultados são independentes, sem qualquer influência de quem os produz. A reprodutibilidade consiste na fiabilidade intercodificador, visto que um “conjunto de codificadores, operando sobre o mesmo texto, deve chegar aos mesmos resultados” (Ghiglione & Matalon, 2001, p.195). Já a exatidão é referente à coerência que a codificação deve obedecer, devendo ser adotado o mesmo modelo ao longo da análise.

A validade está ligada à correspondência entre resultados obtidos e a realidade, não existindo discrepâncias (Pais, 2004), referindo-se à “qualidade dos resultados de investigação que levam a que estes sejam aceites como factos incontestáveis” (Krippendorff, 1980, cit. in Pais, 2004, p.251).

#### **4. Procedimento**

Tendo em conta que quando “um investigador inicia um trabalho, é pouco provável que o assunto tratado nunca tenha sido abordado por outra pessoa” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.50), recorreu-se, em primeiro lugar, à literatura para “documentar a fonte das nossas ideias e para enriquecer a justificação que sustenta a questão de investigação” (Fortin, 2009, p.68). Assim se estabeleceu o estado da arte relativamente o objeto de estudo.

Este estudo sustenta-se numa pesquisa bibliográfica direcionada para a temática das migrações, do policiamento de proximidade, do programa JTP e outras matérias julgadas pertinentes para a compreensão e desenvolvimento do tema em questão.



Para que o estudo pudesse ser aplicado foi necessário redigir um pedido de autorização formal para a realização de entrevistas dirigido ao Diretor Nacional-Adjunto para a Unidade Orgânica de Recursos Humanos da PSP, o qual remeti à Direção de Ensino do ISCPSI, que o reencaminhou para a entidade competente. Obtida a necessária autorização para realização de entrevistas (Apêndice A), procedemos aos contactos para agendar a realização das mesmas. As entrevistas foram realizadas durante o mês de março.

O convite para a colaboração nesta pesquisa foi enviado via e-mail para cada um dos entrevistados ou feito presencialmente, tendo sido posteriormente agendada a realização das entrevistas, consoante a disponibilidade dos participantes. No primeiro contacto foi explicado de forma muito sumária o objetivo do trabalho, bem como o motivo da escolha do participante.

Aos entrevistados foi apresentado um Termo de Consentimento Informado (Apêndice B), garantindo-se o princípio ético de transparência para com os mesmos, assim como foram explanados os objetivos da entrevista, clarificando eventuais dúvidas. Foi solicitado aos entrevistados a gravação da entrevista, para que fosse facilitada a posterior análise, ao que todos consentiram.

As entrevistas foram executadas de maneira a conter um breve enquadramento da nossa dissertação, tal como dos objetivos pretendidos com as mesmas. Posteriormente foram transcritas integralmente as oito entrevistas para realizar a análise de conteúdo.

Uma vez que a análise de conteúdo consiste num “dos mais importantes métodos de investigação em ciências sociais” (Pais, 2004, p.248), e “incide sobre os significados das palavras” (Fernandes, 1995, p.169), efetuou-se a análise das entrevistas transcritas atendendo ao quadro categorial definido (Apêndice C), codificando-se todas as frações textuais que se enquadravam nas categorias e subcategorias criadas, “de modo a organizar os dados” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 221).

Foram definidas quatro categorias principais:

A – Categoria “**Comunidade local**”. Esta categoria engloba toda a informação sobre os aspetos identificativos ou caracterizadores da população alvo e do contexto onde está inserido o projeto;

B – Categoria “**Implementação**”. Esta categoria engloba toda a informação que representa como é que os projetos se desenvolvem, como é que são caracterizados e a receptividade da comunidade local;

C – Categoria “**Estado atual**”. Esta categoria engloba toda a informação relativa à perceção que os polícias têm sobre estes projetos, as mudanças que verificam, os obstáculos, as necessidades e eventuais sugestões;

D – Categoria “**Papel da ES fora projeto**”. Esta categoria engloba toda a informação relativa ao papel desempenhado pelos polícias da ES fora do âmbito de atuação dos projetos do PE.

De seguida, e com base no quadro categorial construído, foi feita a codificação dos dados recolhidos (apêndice D). A análise obedeceu aos critérios de fiabilidade e de validade (mencionados anteriormente), tendo-se contado, ainda, com a intervenção de um juiz independente treinado em análise de conteúdo para garantir a qualidade dos resultados.

Procedemos assim ao tratamento e à interpretação dos resultados obtidos, interpretando, *a posteriori*, os seus resultados.

### **Capítulo III - Análise e discussão de resultados**

Neste capítulo da dissertação estão patentes os resultados da análise de conteúdo temática. Com o intuito de compreender como é que se caracteriza e operacionaliza o PJT, bem como o papel da polícia no PE, foi dada liberdade aos entrevistados para falarem sobre a sua experiência neste âmbito. Foram feitas inúmeras referências quer no que diz respeito à caracterização e desenvolvimento do projeto do PE em que estão inseridos, quer do contexto em que o projeto está inserido, como do papel da ES.

No que diz respeito à compreensão da operacionalização do PJT foi praticamente consensual para os entrevistados o desconhecimento da existência deste programa de policiamento de proximidade. Após uma breve explicação a grande maioria continuava a desconhecer a existência deste programa, ignorando que algumas das ações de sensibilização que ministravam estavam inseridas neste programa de proximidade. No entanto, alguns tinham uma vaga ideia sobre o assunto.

*Agora o JPT não estou bem a par do projeto. (E2)*

*É dar outro nome àquilo que já se fazia. (E6)*

#### **1. Comunidade local**

Os participantes explicam que nos locais onde os projetos estão inseridos existe um elevado número de famílias, maioritariamente com baixas posses económicas, apresentando algumas carências sociais. Além disso, são locais com um histórico de problemas, onde os jovens se veem associados à criminalidade desde muito cedo.

*É uma urbanização com muita gente concentrada, pessoas de um estrato mais desfavorecido, o que leva se calhar a determinados tipos de criminalidade, onde existe um bocado mais de consumo de estupefacientes, ou seja, tudo o que leva*

*a pequenos delitos, pequenos furtos, pequenos tráficos, o que tem de ser combatido. (E7)*

*É um contexto diferente, trata-se de uma urbanização em que se estima que vivem 17.000 pessoas. (E8)*

*Estas zonas são complicadas, trabalhar com estes miúdos todos, muitos dos jovens a viver em bairros difíceis. A cultura do bairro existia mesmo. (E6)*

*Esses programas normalmente estão inseridos num meio onde há muita criminalidade. Os jovens têm contacto direto com a criminalidade que existe no bairro, ou por familiares ou por amigos ou por vivência do bairro em si. (E3)*

Caracterizam-se, ainda, como locais procurados por pessoas de diferentes grupos, isto é, com diferentes nacionalidades, religiões, gerações de migrantes, prevalecendo pessoas de etnia romani, pessoas com ascendência africana, brasileiros e do sul da Ásia.

*É composto essencialmente por pessoas de cor. (E4)*

*Tem muita população de etnia romani, com a imigração do Brasil, muitos brasileiros. (E7)*

No que tange à relação entre polícia e jovens esta não é uniforme, variando em função do local. Em alguns locais revela-se como boa, sendo que muitos são os jovens e famílias que procuram a polícia, especialmente da ES, para os ajudarem em diversos aspetos da vida.

Constata-se, também, um reforço do sentimento de segurança das populações. Os locais considerados problemáticos têm vindo a acalmar, sendo que até as próprias pessoas estão mais recetivas à polícia, na medida em que sentem confiança nesta para expor os seus problemas, para pedir ajuda e apresentar queixas na esquadra, algo que não se verificava.

*Nota-se que a criminalidade diminuiu, não se vê assim tantos crimes a acontecerem. (E7)*

*Ao nível criminal não tenho conhecimento que tenha havido algum tumulto nos últimos 4 anos, que havia antigamente. (E1)*

Os participantes referem que aquando de alguma ocorrência, os jovens respondem melhor ao trabalho da polícia, sendo que alguns apontam que ainda existe alguma diferença entre polícias de proximidade e polícias que não pertençam a este serviço.

*É curioso que os jovens, quando estão envolvidos em alguma complicação, eles procuram o PE para falar com os “amigos polícias” já aconteceu, porque sabem que somos um elo de ligação. (E8)*

*Mesmo ouço pessoas que já lidaram comigo, hoje adultos, em qualquer sítio são capazes de vir ter comigo, às vezes têm problemas e querem resolver, aconselhar-se e não existe aquela diferença entre o polícia e o cidadão. (E7)*

Todavia, em determinados sítios continua a existir aversão às forças de segurança, desde logo pelo desrespeito, desobediência e mesmo falta de cooperação, sendo notório que estes comportamentos por vezes existem e estão enraizados. Tais comportamentos reativos negativos não têm, muitas vezes, a ver com os próprios cidadãos ou com a sua história de encontros com

a polícia. Surgem, sim, por influência de outros, que transmitem uma mensagem negativa da polícia.

*É também o facto de eles verem a polícia a intervir no bairro, e há a imagem negativa da polícia e é transmitida pelos pais também a esses jovens. (E5)*

*Nós tínhamos aqui jovens, cheguei a ter 10 jovens comigo na sala e perguntei-lhes porque é que não gostavam da polícia e nenhum me sabe dizer porquê, «ah não gosto, porque não gosto». (E1)*

Um dos testemunhos de um participante prende-se com a forma como a polícia era vista pelos jovens, visto que no início os jovens não reagiam bem à presença da polícia. Aquando da realização de saídas tinham até vergonha em ser vistos junto de polícias, assim como não eram recetivos a tirar fotografias com eles ou em casos extremos a dialogar com estes.

*Eu entrava dentro da sala era silêncio total. (E1)*

*No início tinham vergonha de ir connosco. (E1)*

*Eles não queriam tirar fotos comigo fardado, «vamos aparecer ao lado da polícia, e quem estiver a ver no bairro, os nossos amigos mais velhos». (E1)*

## **2. Implementação**

Um dos aspetos que caracteriza os projetos do PE diz respeito ao estabelecimento de parcerias. Assim, no consórcio dos projetos está presente a associação ou instituição que

promoveu a candidatura e é responsável pelo projeto, tal como estabelecimentos de ensino, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, a PSP, entre outros parceiros.

*Já existe há pelo menos há 3-4 gerações do programa escolhas, onde nós PSP sempre fizemos parte do consórcio juntamente com o Agrupamento de Escolas, Junta de Freguesia, Câmara Municipal, (...) Empresa Municipal de Habitação e com algumas instituições locais. (E8)*

Ainda, neste âmbito existem outras parcerias esporádicas no que diz respeito ao desenvolvimento de diversas atividades recreativas, como saídas à semelhança de visitas de estudo e passeios.

*No início fomos ao planetário, ofereciam os bilhetes, a junta oferecia o transporte. (E1)*

*E nós conseguimos através da polícia essas parcerias, se vierem nesta época mais baixa nós oferecemos os ingressos. (E2)*

É curioso que alguns dos técnicos que hoje estão à frente dos projetos são antigos jovens que os frequentaram, o que indica que pretendem continuar este trabalho por ter sido importante nas suas vidas e no seu crescimento e desenvolvimento.

*Os responsáveis eram antigos miúdos do bairro que frequentaram o escolhas no tempo deles. (E5)*

Relativamente à questão prática de como é que os projetos se desenvolvem, a informação recolhida mostra que passa maioritariamente pelo acompanhamento pós escola dos jovens,

auxiliando-os nos trabalhos de casa, no estudo para provas de avaliação, e com uma rede de explicadores gratuitos à disposição. O foco não é apenas no trabalho escolar, já que, também, é importante que estes jovens disponham de momentos lúdicos, permitindo-lhes descansar, descontraír e brincar após um período de estudo.

*Às 14H abrimos as portas e eles entram e normalmente vemos se têm algo para fazer, a técnica trata mais do apoio ao estudo, se eles não tiverem têm sempre uma escrita criativa, para obrigá-los a desenvolver um bocado a sua leitura, a sua escrita, para eles pensarem um pouco, para não estarem a vir aqui só para se divertirem, porque isto é um estilo – ok – dá para brincar, mas também tens de estudar. (E2)*

*Há uma rede de explicadores a nível nacional online, que existe um horário para cada disciplina e ano e, têm a explicação gratuita em rede com meninos de diferentes PE ao mesmo tempo. Têm jogos, computadores, mas é certo que primeiro fazem os trabalhos de casa e depois podem brincar. (E8)*

*Neste momento nós apostamos muito no apoio ao estudo, porque o jovem tem de ter formação e ter ocupação do tempo, mas ocupação do tempo útil. (E1)*

Existem, ainda, alguns projetos do PE a funcionar como uma escola de segunda oportunidade, ou mesmo a dar apoio na inserção no mercado de trabalho.

*Funciona como uma escola de segunda oportunidades, os jovens que o frequentam estão lá no ensino de segunda oportunidade e saem preparados para integrar uma escola profissional. (E8)*



Para além disso, realizam-se diversas atividades para estimular várias competências, promovendo debates sobre matérias da atualidade e fazendo trabalhos temáticos com o intuito de explorar determinados assuntos. No horário semanal existe, também, um tempo dedicado à prática desportiva.

*Temos diversas atividades, temos ‘gira cidadania’ que falamos de diversos assuntos, basicamente temos uma parte mais para eles pensarem e obviamente a parte para eles se divertirem. (E2)*

*No comportamento saudável temos capoeira à segunda-feira, dança à sexta-feira e ultimamente o agente x tem feito caminhadas e corridas e aliás alguns jovens vão participar na corrida da EDP. (E1)*

Fora da rotina realizam-se passeios, podendo ser didáticos ou meramente para os jovens poderem sair da rotina e terem um dia diferente e divertido. Qualquer dos cenários estimula e promove a inserção social dos jovens, uma vez que permite que descubram novas realidades e experimentem atividades diferentes.

*Tentamos depois nas férias da escola, tirá-los deste contexto e mostrar-lhes o mundo, além bairro. Temos saídas para o oceanário, teatro, futebol. Isto são treinos comportamentais, se o jovem no estádio pode extravasar o “que quiser”, no teatro já não pode fazer barulho, tem de estar sossegado e ao início não percebiam. (E1)*

As atividades desenvolvidas no seio dos projetos com a participação dos parceiros e das comunidades nos locais onde estão inseridos também representa uma importante forma de convívio e envolvimento. Neste âmbito podem ser realizados festejos na altura das épocas festivas, festas de intercâmbio de experiências culturais, competições desportivas, convívios,

entre outros. Verifica-se que existe uma comunhão de esforços de todos os envolvidos para preparar estes eventos, fomentando a cooperação, aproximando as pessoas, esbatendo diferenças e criando boas relações.

Segundo os participantes, a receptividade da comunidade local aos projetos do PE é positiva. A prova está no facto de a quantidade de jovens presentes nos projetos ter vindo a aumentar, assim como a adesão das próprias famílias e pessoas dos bairros a frequentarem os eventos proporcionados pelos projetos.

*Já vêm 80 pessoas, já vêm muitos familiares, amigos dos familiares, pessoas da comunidade que não têm aqui filhos, mas que são amigos de amigos. (E2)*

Um aspeto interessante referido nas entrevistas passou pela exaltação da importância do apoio que é prestado às famílias de migrantes, ajudando-as a estabelecer-se e inserir as crianças nas escolas, bem como o facto de permitirem que os pais possam procurar trabalhar, não tendo de estar preocupados onde deixar os filhos. Algumas das famílias de migrantes que chegam não falam português e o projeto auxilia ensinando a língua portuguesa.

*Há meninos no PE que não falam português e lá fazem esta ligação entre as famílias e as escolas, ajudam as famílias dando uma retaguarda familiar para as famílias conseguirem uma independência a nível de trabalho. (E8)*

*Eles têm lá apoio de cursos de português para quem chega, tanto dirigido aos jovens como às famílias. (E8)*

Os participantes, quando indagados relativamente à componente da participação da polícia nos projetos onde estão inseridos, explicam que pode assumir contornos distintos. Desde logo existem atividades programadas, nomeadamente as ações de sensibilização, a título de

exemplo, sobre o *bullying* e a violência no namoro, com o objetivo de prevenir e dissuadir estes comportamentos.

Ademais os polícias podem abordar outros temas que sejam pertinentes consoante a necessidade, de modo prevenir a delinquência, assim como pacificar as relações entre os residentes nestes locais, tornando-os mais agradáveis e dirimindo os problemas existentes, ao mesmo tempo que melhoram a aceitação da polícia nestes locais.

*A nossa colaboração, da PSP, são nas ações de sensibilização, muitas vezes estamos presentes com eles. (E8)*

*Nós de 2 em 2 meses é palestras de violência no namoro e bullying que é o mais problemático aqui e temos famílias muito disfuncionais, que através das ações de sensibilização estão a ir ao normal. (E1)*

*A nossa presença lá tem sido para conversar com os miúdos, tirar algumas dúvidas relativamente a coisas da vida que com 16-17 começam alguns a cometer algumas asneiras e a gente fala com eles, e tenta encaminhá-los para outros sítios que não a rua, a criminalidade que infelizmente existe, é isso que nós fazemos. (E4)*

Por outro lado, também podem estar com os jovens sem uma orientação específica, isto é, estar apenas com os jovens, para se conhecerem mutuamente, compreenderem os seus problemas e histórias de vida. Além disso, participam nas suas atividades, mostrando que os polícias são pessoas normais, podendo inclusive acompanhar alguns dos passeios ao exterior.

*Nas nossas deslocações que temos a estes programas tentamos aproximarmo-nos deles, quebrar um bocado esse afastamento que há entre essas comunidades e a polícia. (E7)*

### 3. Estado atual

A totalidade dos entrevistados vê o papel destes projetos como crucial, sendo que apontam diversas mudanças nos jovens devido ao trabalho que é feito. A mudança de mentalidades e desmitificação de alguns estereótipos sobre a polícia e mesmo sobre as pessoas do bairro é algo evidenciado.

Segundo os participantes, a receptividade da comunidade local à polícia começa a mostrar-se bastante positiva, sendo que no início não foi tão fácil e com base no trabalho consistente verificaram-se mudanças positivas.

*No final chegou-se à conclusão de que eles tinham uma noção sobre nós e nós tínhamos uma noção negativa também deles. E às vezes quando estão erradas, de uma parte e doutra, os jovens «a polícia vem cá abaixo é só para nos bater» e nós vamos lá em baixo só para eles nos enviarem pedras. Quando começámos a falar percebemos que os medos levam a que haja reações negativas de ambas as partes e aquilo que foi um mau início de encontro entre nós, passou a ser a regular, durante vários meses debatemos os problemas que eles tinham, as melhorias que se podia fazer e melhoramos o relacionamento com os jovens do bairro e aquilo foi engraçado. (E6)*

*Nos bairros é complicado, no PE consegui que eles olhassem para nós de frente o que é muito difícil. (E6)*

Uma mudança importante apontada pelos nossos entrevistados, é o facto de estes projetos estimularem e darem aos jovens oportunidades diferentes, para que estes passam a ter horizontes mais abertos, mais oportunidades no futuro e não estarem condicionados apenas pelo local onde vivem.

*Muitas das vezes este tipo de projetos é, digamos, a concorrência para os maus caminhos que existem no bairro. (E7)*

*O projeto consegue mostrar que existem outras hipóteses, não é só o bairro onde eles vivem, que os heróis não são só os que vivem com eles e que alguns portam-se mal, mas são exemplos para eles... consegue haver outras pessoas à volta, como a polícia e outros parceiros. (E4)*

*Nós queremos incluí-los em todos os espaços que supostamente eles pensavam que não tinham possibilidade. (E2)*

Outro aspeto positivamente evidenciado é o apoio que estes projetos oferecem às famílias, uma vez que poucos são aqueles que teriam hipótese de colocar os filhos em Atividades de Tempos Livres. É uma segurança para os pais saberem que os seus filhos estão a ser devidamente acompanhados.

*Tiram muitos jovens que podiam estar em risco e que são acolhidos lá até as famílias chegarem, caso contrário iam estar na via pública, se calhar muitos deles jovens delinquentes, sem qualquer tipo de orientação e apoio. (E8)*

No entanto, alguns dos participantes sentem que em alguns locais este tipo de projetos não é suficiente, pois o fator bairro é muito forte e tem uma grande influência sobre estes jovens. O fator bairro representa a convivência com a delinquência, com a prática de ilícitos, até uma certa conivência de algumas das famílias destes jovens para com o absentismo escolar, assim como uma mentalidade fechada em torno do sítio onde vivem. Contudo, o balanço feito pelos entrevistados é positivo, até porque este tipo de projetos permite o aumento da proximidade entre jovens e polícia. A integração da polícia no seio da comunidade também é essencial para melhoria das condições securitárias.

Asseveram que a frequência dos contactos é importante, uma vez que passam a conhecer melhor os jovens, as dinâmicas, os problemas, criando assim uma maior ligação. Também fica perceptível que consideram ser fundamental não suspender ou terminar este tipo de intervenções, sob pena de se perder o trabalho feito, pois será difícil voltar a ganhar a confiança nestes meios.

O estabelecimento de relações obriga a um trabalho continuado, que implica esforço e persistência e do qual não se veem resultados senão passado muito tempo. Isso, por vezes, não é mensurável em números, mas intervenções qualitativas como estas abordagens de policiamento de proximidade podem ser, até, mais importantes.

*Para mim era preferível um contacto mais vezes nos mesmos sítios, acabamos por interagir mais vezes o que provoca uma maior aproximação, mesmo a nível de escolas, cria uma maior sensação de segurança, uma maior aproximação, há quase um contacto diário, qualquer problema que surja temos mais conhecimento. (E7)*

*Eu acho que é mais eficaz estar presente dia-a-dia do que ir lá pontualmente. (E2)*

*Acho que a polícia tem de aproveitar, há áreas muito difíceis de nós entrarmos, mas se perdermos este trabalho que fazemos há 16 anos, depois é difícil voltarmos a entrar e atingir o que já atingimos, as portas vão se abrindo aos poucos, a recetividade que temos é fruto da confiança. (E6)*

De acordo com os entrevistados, uma intervenção mais precoce junto dos jovens era crucial, visto estes passarem a ser supervisionados e encaminhados durante muito mais tempo, o que promove um melhor crescimento e formação destes. Além disso, habituam-se desde pequenos a lidar com a polícia desconstruindo a má percepção à volta desta.

*O mais é importante era apanhá-los mais cedo, entrassem nesses programas mais cedo, estão a entrar naquela fase que já têm mentes formadas, rotinas formadas e às vezes é muito complicado mudá-los, porque quando estão dentro do bairro continuam a fazer exatamente igual e como estão mais tempo dentro do bairro do que no projeto é complicado. (E3)*

A existência destes projetos, adaptados à realidade local, onde trabalham os jovens e as próprias famílias, tem um grande potencial de evolução, pois surgem como uma solução viável para o combate ao absentismo escolar e à melhoria da sua qualidade de vida. Os jovens têm acompanhamento, são-lhes proporcionadas atividades às quais dificilmente teriam acesso, mas principalmente não se encontram desamparados nas ruas, sem supervisão e com muito tempo disponível sem orientação e estímulos positivos.

De destacar, então, o segmento mais abordado pelos entrevistados em relação às potencialidades do PE, o qual passa precisamente por retirar os jovens das ruas. Se, outrora, o facto de os jovens brincarem na rua era algo visto como saudável, hoje essa perceção mudou porque a rua passou a ser associada a problemas, pela falta de supervisão e acompanhamento.

*Se não estivessem aqui, estariam no bairro, provavelmente na rua. Acaba por ser um modo de prevenção. (E2)*

*Dá-lhes algo que fazer e tira-os da rua. (E4)*

Do ponto de vista negativo, relatam que nem todos os projetos permitem que a polícia se integre com a mesma facilidade. Aliás alguns dos projetos onde a polícia não está inserida no consórcio, não lhes é de todo permitido entrar e inserir-se. Apontam também o facto das sucessivas alterações nas direções dos programas conduzir à perda de contactos, dificultando, assim, a inserção e o trabalho da polícia.

*Se também estes programas solicitassem, porque também às vezes é difícil nós estarmo-nos a impor, eu sinto que quando há essas mudanças nós vamo-nos lá impor. (E3)*

Uma coisa parece certa: a proximidade é fundamental. A construção de relações de qualidade facilita tudo o resto e constitui mecanismo facilitador de outro tipo de intervenções, que passam a ser admitidas com um certo juízo de legitimidade.

*Há colegas que compreendem e até que sabem porque já trabalharam no MIPP e sabem reconhecer o trabalho e o que ficam a ganhar com o nosso trabalho. (E7)*

No tópico atinente à perceção de polícias não pertencentes ao policiamento de proximidade em relação a estes projetos, as opiniões dividem-se. Vários entrevistados apontam que muitos polícias não olham para o policiamento de proximidade como verdadeiro trabalho de polícia, valorizando mais a reação ao invés da prevenção. Ainda assim, revelam que este pensamento tem diminuído e que alguns colegas já compreendem a mais-valia deste trabalho, assim como dos benefícios que comporta.

*Falando entre nós é a mentalidade da polícia, os próprios polícias veem o MIPP e a polícia de proximidade, não há outra palavra, como uma “fantoçada”. (E2)*

De modo geral apontam como aspeto negativo a falta de meios auto e a falta de efetivo. Informam que os polícias da ES têm na sua esfera de ação uma imensidão de contactos e tarefas a executar, não conseguindo dar a atenção que gostavam a todos os projetos e escolas.



*Eu acho que mesmo na própria polícia há muita falta de efetivo para conseguir trabalhar em toda a área, mesmo a nível de materiais, carros, muitas das vezes para as nossas deslocações, acabamos por não conseguir efetuá-las por falta de viaturas. (E7)*

#### **4. Papel da ES fora PE**

Uma vez que a maioria dos participantes não está somente dedicado aos projetos do PE, estes referem inúmeras vezes o papel da ES nos estabelecimentos de ensino. Nas escolas o papel dos polícias da ES passa essencialmente pelas ações de sensibilização, mas também pela visibilidade durante as passagens que fazem e pelos contactos individuais de segurança. Este trabalho permite, também, conhecer os jovens e estes passarem a conhecer os polícias.

*Vamos trabalhar com esses problemas nas escolas, damos-lhe outra imagem da polícia que eles não estão habituados da polícia, através de ações de sensibilização, demonstrações que fazemos. (E5)*

O papel da ES permite transmitir a imagem de que a polícia está presente, o que reforça o trabalho feito nos projetos, visto que vários jovens já conhecem os polícias e vice-versa das escolas, por exemplo.

*Nós ajudamos as técnicas, vamos ao local, já conhecemos os miúdos da escola. (E4)*

Uma das ilações que se consegue compreender pelos testemunhos dos participantes diz respeito à relação polícia-jovem ser tanto melhor quanto o tempo de existência do projeto naquele local, bem como da assiduidade da própria presença da polícia quer nas escolas quer nos projetos.

## **Conclusão**

A presente investigação parte do cenário de constante mudança e de desafios que os polícias enfrentam no seu trabalho diário. Neste contexto, as migrações e a consequente criação de uma realidade com diferentes grupos étnicos-culturais representa uma preocupação no que ao policiamento diz respeito, visto os polícias lidarem todos os dias com uma imensidão de pessoas. Compreendemos que é importante ter um conhecimento adequado da comunidade que servimos para podermos policiá-la da melhor forma, porque apenas conhecendo a realidade local e as diferenças existentes é que é possível adaptar as estratégias e formas de atuação (Roberg, 2014).

Na PSP o conceito de policiamento de proximidade materializa-se através do MIPP, cujo modelo encerra uma atuação preventiva que procura promover um contacto saudável entre a polícia e o cidadão, de forma a construir bases de confiança para uma sociedade mais segura e tranquila.

Há que reconhecer que o passado tem muita influência sobre o presente e futuro, tal como têm as experiências de vida de cada um. Logo, entendemos que muitos dos migrantes em Portugal, na sua visão do mundo, não tenham confiança na polícia, devido à realidade dos seus países e às experiências dos seus antepassados. Estas conceções influenciam muitas vezes a atividade da polícia, sendo fundamental trabalhar no sentido de combater estas visões e medos, desconstruindo as perceções erradas e negativas sobre a polícia, e melhorando e construindo a confiança na PSP por parte destas pessoas.

Notámos que existe uma certa incongruência e confusão conceptual entre a multiculturalidade e a integração, e respetivos discursos. Por forma a clarificar, a multiculturalidade assenta na implementação de um conjunto de medidas que permitem aos migrantes manter os seus traços distintivos sem que isso coloque em causa a sua inserção na sociedade, como por exemplo usufruírem de um conjunto de serviços com a possibilidade de o fazerem na sua língua. Já as políticas de integração pretendem que as pessoas sejam totalmente inseridas na sociedade de acolhimento adotando a cultura desta e gradual rotura para com os seus traços específicos (Marques, 2003). Posto isto, em Portugal assistimos a políticas de

integração, sendo que os objetivos e medidas do programa JPT assim se enquadram, o que não impede que exista, de igual modo, uma partilha de culturas.

Por forma a dar resposta à problemática do nosso estudo, sobre como se caracteriza o programa “Juntos por Todos”, como se desenvolve e quais as suas potencialidades, concluímos que o JTP se operacionaliza mediante 4 eixos de ação, sendo estes: as formações; as ações de sensibilização; os projetos do PE; e, de uma operação nacional denominada “Sim à diferença”.

Através da análise das entrevistas não foi possível compreender a perceção que as polícias têm do programa JPT no global, mas apenas de alguns dos seus eixos de ação, mais precisamente o PE e as ações de sensibilização efetuadas nos estabelecimentos de ensino. Apesar da criação do JPT ter ocorrido já em 2016, tal estratégia não constituía uma novidade absoluta, visto a preocupação para com as migrações não ser recente. De facto, o PE já opera desde 2001 e, como concluímos, está diretamente ligado ao trabalho com migrantes, desde logo pelos locais onde está implantado. Houve, sim, um reforço de investimento nesta temática, uma aposta na formação dos polícias e um aumento das ações de sensibilização sobre esta matéria junto dos jovens, uma vez que o trabalho sobre estas matérias desde cedo é crucial para a formação dos adultos do futuro.

Conforme evidenciado neste trabalho, na formação dos polícias devem constar matérias relativas ao conhecimento das culturas das comunidades com as quais a polícia interage, dado que contribui para a eficácia do policiamento junto das comunidades de migrantes e seus descendentes. Enquanto ator responsável, a PSP com o programa JPT esforçou-se por capacitar os seus elementos, dando-lhes formação acerca das migrações e de outras temáticas relacionadas importantes para o desempenho do seu trabalho diário.

De acordo com os objetivos que nos propusemos a alcançar é de enaltecer a contínua preocupação da PSP em adaptar-se e procurar respostas às demandas exigidas pela sociedade portuguesa, que como foi evidenciado na componente teórica tem vindo a tornar-se cada vez mais diversificada, tal é o aumento de estrangeiros residentes e o estabelecimento de gerações de migrantes. Assim, o eixo da formação tem a missão de dotar os polícias com ferramentas e conhecimento úteis para a sua função, já que abordam “o fenómeno migratório em Portugal, os grupos nacionais e culturais a residir em território nacional, a temática da diversidade e do diálogo intercultural (estereótipos, discriminação e formas de lidar com a diferença)” (PSP, s.d.).

Contudo, há que apontar uma limitação: esta formação foi apenas facultada a polícias pertencentes à ES, quando deveria ter sido ministrada a polícias de todas as valências, em particular aos do primeiro nível de atuação das subunidades operacionais. A título exemplificativo, numa esquadra territorialmente competente encontramos polícias com funções de patrulhamento. Estes respondem às ocorrências, policiam a totalidade da área da sua responsabilidade, interagindo diariamente com pessoas bastantes diversas. Embora, estes normalmente não possuam um contacto direto com as escolas e PE, lidam igualmente com pessoas de todas as faixas etárias e em diferentes locais, como nas comunidades onde estão inseridos alguns dos PE e, é por esta razão que realçamos a necessidade de ministrar formação também a estes polícias.

Assim, se estes polícias estivessem capacitados com um conhecimento superior em como lidar e interagir com grupos culturais distintos iria, sem dúvida, melhorar o serviço prestado pela PSP, resolvendo certas situações de uma forma mais eficaz, pois compreenderiam melhor o cidadão com quem estão a lidar, o que pode fazer toda a diferença na interação.

O PE que passou a estar inserido no PJT constitui-se como uma estratégia de policiamento de proximidade onde existe a estreita colaboração com a sociedade, o que promove a integração da polícia na comunidade, permite conhecer os seus problemas, desmistificar ideias preconcebidas e dar resposta às preocupações que possam surgir. O PE enquanto eixo de ação do PJT é justamente um meio por excelência para a polícia poder contactar e inserir-se nestas comunidades, já que possibilita a interação e convívio entre polícia e jovens de uma forma agradável ao invés de um contacto motivado pela resposta a alguma ocorrência.

Um dos fatores que facilita a reação positiva destas comunidades ao policiamento de proximidade é, precisamente, poderem conhecer os polícias que servem a sua comunidade (Brown, 2020), assim, a participação da PSP no PE representa uma oportunidade das comunidades e em especial os jovens de conhecerem os polícias adstritos à sua área.

Embora cada projeto seja único, assim como o local onde estão inseridos, com base nas declarações dos nossos entrevistados encontram-se na sua maioria semelhanças no que concerne ao desenvolvimento dos projetos. O aspeto mais realçado pelos participantes para caracterizar o trabalho feito no PE consiste no apoio dado aos jovens na atividade de estudo, sendo esta a componente mais forte. Todavia, as atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos do PE não

se limitam a auxiliar os jovens na componente académica, vão mais além, promovendo, inclusive, conversa sobre temas atuais, fomentando o raciocínio crítico, bem como a promoção de momentos lúdicos e a prática desportiva.

Para além disso, são realizadas festas e convívios, procurando juntar as famílias e membros da comunidade com os parceiros dos projetos. Ainda, sempre que possível desenvolvem-se atividades no exterior, passeios e visitas de estudo, como forma de dar possibilidade aos jovens de visitar novos sítios, participar em atividades diferentes, mostrando-lhes que podem frequentar todos os locais e ambientes, tentando quebrar a realidade de exclusão que muitas vezes lhes é imposta.

Em relação à participação, ao papel e contributo dos polícias neste tipo de programas junto dos jovens destas comunidades, concluímos que a missão da polícia pode revestir diferentes formatos. Muitas das deslocações aos projetos fazem-se com o intuito de ministrar ações de sensibilização sobre determinada temática ou para abordar com os jovens determinado assunto ou problema que está sinalizado. A polícia também marca a sua presença para simplesmente conviver com eles, participar nas suas brincadeiras e atividades, conversando e conhecendo-os. Ainda, nas festividades, encontros ou competições realizadas a polícia está presente permitindo conhecer também as famílias e outros membros da comunidade, o que pode ser benéfico para a prevenção de crimes e promoção da segurança pública.

Apurou-se que normalmente não existe uma periodicidade certa para a presença policial. De acordo com os entrevistados, as ações da polícia deveriam ser mais frequentes, não deveria existir um intervalo tão distante entre elas, sendo que o ideal seria o convívio diário, o que não é possível pela falta de recursos humanos e meios auto. Além disso, era importante estarem inseridos como parceiros oficiais num maior número de projetos, atendendo ao elevado número que existe.

Na temática *sub judice* é de realçar que se identificou a existência de um projeto do PE diferenciado e pioneiro no que concerne à presença policial. Neste caso, a polícia assegura a sua comparência diariamente, dado que o projeto funciona nas próprias instalações da PSP. Com isto, transmite-se a ideia de uma Esquadra aberta à comunidade. Neste caso, os jovens contactam com a polícia todos os dias, percebendo que os polícias não são autómatos, mas pessoas, com sentimentos. Os entrevistados relatam que, no início, a aceitação da presença policial não foi

fácil, mas nos dias que correm tanto os jovens como as famílias têm uma visão mais humana dos polícias e da sua importância.

Analisando os propósitos da criação do PE percebemos que se localizam em locais oportunos e estratégicos. A presença da polícia nos projetos é importante, já que podem participar e estar presentes nas atividades desenvolvidas junto dos jovens, o que permite um conhecimento e uma interação distinta, podendo ser valioso para o trabalho da polícia. Esta dinâmica representa o verdadeiro policiamento de proximidade, algo apontado pelos entrevistados, o que ajuda a dirimir bastantes problemas existentes nos locais, como melhorar as relações entre polícia-cidadão, sobretudo com os mais novos das comunidades. Assim para que se criem relações duradouras com a comunidade é necessário este trabalho de proximidade no terreno por parte da polícia para esbater diferenças e criar ligação com as pessoas.

É apenas de lamentar que a PSP não integre todos os projetos PE e que, por vezes, não disponha dos recursos humanos necessários para assegurar uma presença mais duradoura.

Este tipo de programas, segundo a percepção dos polícias entrevistados, são eficazes em termos de prevenção e controlo social, na medida em que, através das interações geradas, as relações entre o bairro e a polícia melhoraram, assim como diminuiu a delinquência juvenil. Conforme concluem os nossos participantes, os projetos do PE não ajudam apenas os jovens a ter um melhor desempenho académico, como os auxiliam no desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida, contribuindo para a sua formação, como pessoas mais completas e preparadas para enfrentar os desafios da vida. Além disso, embora o principal trabalho seja feito junto dos jovens, também se reflete e tem bastante impacto no meio que os rodeia.

Ao nível policial, há que destacar, então, todo o caminho percorrido através do aumento de formação, aprendizagem e sensibilização, pois a prevenção – como todos os participantes sugeriram – é o caminho a seguir. Todavia, esta sensibilização tem de ocorrer tanto para fora como dentro da própria instituição, se não, é impossível implementar uma estratégia global, credível e que perdure ao longo do tempo. Embora as valências associadas à repressão e reação sejam necessárias, sendo a PSP uma polícia multifacetada, a prevenção não pode ser desleixada nem interpretada como um serviço de polícia inferior. Um aspeto evidenciado por todos os entrevistados é o facto de continuarem a presenciar e ouvir discursos desprestigiados e a

subvalorizar o desempenho das suas funções de proximidade, persistindo a ótica da polícia reativa, quando o caminho passa pela prevenção.

A este propósito, o papel da ES nestes projetos é, neste momento, insubstituível, visto a sua especialização e preparação para este tipo de ações de alcance preventivo. A maioria dos entrevistados não está totalmente adstrita ao PE, ocupando-se em primeira linha das tarefas associadas à ES, junto da comunidade escolar, o que não deixa de ser uma mais-valia, visto que nem todos os jovens estão integrados nos projetos do PE, mas todos eles frequentam os vários ciclos de ensino. Posto isto, é fulcral a continuidade da insistência nestas temáticas nas escolas, devido ao aumento do número de alunos estrangeiros nas escolas portuguesas e, é importante que exista uma boa inclusão de todos os jovens nas escolas, o que tem influência também na inserção da vida social (Oliveira, 2022).

Sem dúvida que o policiamento de proximidade desenvolvido apresenta diversas potencialidades, tais como a visibilidade, a construção de laços de confiança, a facilitação da comunicação e interação com os cidadãos. Muito do trabalho de proximidade efetuado pela ES tem capacidade para influenciar as restantes especialidades policiais, facilitando, inclusive, a resolução de algumas das ocorrências, a intervenção e a entrada nos bairros. Estas mudanças predem-se, então com o trabalho de proximidade que tem vindo a ser feito ao longo de anos, que contribui, sem dúvida, para uma melhor relação entre a polícia e o cidadão e, por conseguinte, a colabora na facilitação do trabalho da polícia.

Esta preocupação em dotar os polícias de um conhecimento alargado sobre as diferentes culturas existentes em Portugal, permite que estes estejam mais preparados para lidar com diferentes pessoas e culturas, facilitando a comunicação e a resolução de questões de segurança de uma forma mais apropriada. Por conseguinte, a construção de uma maior confiança entre a polícia e a comunidade é vital para o sucesso do policiamento de proximidade. Esta proximidade e este conhecimento traduzem-se numa polícia mais eficaz ao serviço do cidadão. É, então, deveras importante manter a preocupação com a prestação do melhor serviço a qualquer cidadão, independentemente da sua origem ou cultura.

A principal limitação deste estudo esteve relacionada com a dificuldade em obter a perceção dos participantes em relação a todos os eixos de ação que compõe o programa JTP. Os entrevistados desconheciam que algumas das ações de sensibilização que ministravam faziam

parte do JPT e não do programa Escola Segura, não fazendo ideia de que estão integrados neste programa de policiamento de proximidade. Ficamos, então, com a ideia de que este programa de policiamento de proximidade apesar de estar a operar no terreno em vários eixos de ação, se trata de um mero conceito, uma narrativa, dado que quem o executa, na prática, não tem uma aceção da existência do mesmo. O mesmo acontece relativamente às formações no âmbito do JPT que alguns receberam e sobre as quais têm uma vaga ideia.

A multiplicação de intervenções e projetos acaba por dificultar a avaliação independente dos resultados de cada um deles, pois o papel da ES nas escolas e nos projetos ocorre em simultâneo. Contudo, concluímos que esta diversidade de atuação funciona em complementaridade para atingir os objetivos do JPT, nomeadamente, como forma de prevenção de conflitualidade em grupos culturais distintos e a prevenção da prática de ilícitos pelos mais jovens.

Finalmente, sugerimos que se continuem a aprofundar os estudos nesta área, sendo pertinente em investigações futuras perceber a importância das ações de formação nos domínios das migrações, das minorias e da sua cultura e hábito, no desempenho das funções dos polícias nos dois primeiros níveis de intervenção, mais concretamente, nos polícias adstritos ao patrulhamento apeado, patrulhamento auto, equipas de intervenção rápida e equipas de fiscalização de trânsito. Era importante, avaliar pormenorizadamente os projetos do PE, tal como estudar os critérios objetivos que levam à inscrição de um projeto em determinado local e a variação das taxas de criminalidade antes e após a implementação do projeto.



## Referências

- Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais. (2017). *Together in the EU: Promoting the participation of migrants and their descendants*. [https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra\\_uploads/fra-2017-together-in-the-eu\\_en.pdf](https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2017-together-in-the-eu_en.pdf)
- Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. (2006). *Master glossary of terms*. <https://www.unhcr.org/glossary/>
- Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. (2011). *Resettlement handbook*. <https://www.unhcr.org/46f7c0ee2.pdf>
- Almeida, A. (2020). *A organização internacional para as migrações e os desafios migratórios no século XXI* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Direito]. Repositório da Universidade de Lisboa. [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/49787/1/ulfd0149006\\_tese.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/49787/1/ulfd0149006_tese.pdf)
- Aziki, Y., & Pilon, C. (2022). *Les politiques en matière de police de proximité*. Centre International Pour la Prévention de la Criminalité. [https://cipc-icpc.org/wp-content/uploads/2022/08/06-2022\\_RapportPolicedeProximite\\_VF.pdf](https://cipc-icpc.org/wp-content/uploads/2022/08/06-2022_RapportPolicedeProximite_VF.pdf)
- Bardin, L. (2012). *Análise de conteúdo* (2ªed.). Edições 70.
- Barreto, A. (2016, abril 3). *Integração e multiculturalismo*. Diário de notícias. <https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/antonio-barreto/integracao-e-multiculturalismo-5107031.html>
- Barreto, A. (2023, março 11). *Imigrantes: As políticas* (3). Público. <https://www.publico.pt/2023/03/11/opiniao/opiniao/imigrantes-politicas-3-2042002>
- Beccaria, C. (2007). *Dos delitos e das penas*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ben-Porat, G. (2008). Policing multicultural states: Lessons from the Canadian model. *Policing & Society*, 18(4), 411-425.

- Berg, K. (2021). *Advantages in the field*. Deutschland.de, <https://www.deutschland.de/en/topic/life/diversity-in-the-security-forces-germany-is-diverse>
- Black, J. (2021). *Global migration indicators 2021*. <https://publications.iom.int/books/global-migration-indicators-2021>
- Blakemore, E. (2019). *Human migration sparked by wars, disasters, and now climate*. National Geographic. <https://www.nationalgeographic.com/culture/article/migration>
- Bogdan, R., & Bilken, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.
- Brown, D. (2020). *Community policing in multicultural communities: Adding key components to make it successful*. Police Chief Online. <https://www.policechiefmagazine.org/community-policing-in-multicultural-communities/>
- Campenhoudt, L. V., Marquet, J., & Quivy, R. (2019). *Manual de investigação em ciências sociais* (I. Lopes, Trad.). Gradiva.
- Caldeira, P. (2012). *A imigração em Portugal: O Português, língua de acolhimento e as problemáticas da identidade linguística e cultural* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras]. Repositório da Universidade de Lisboa. [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9931/1/ulfl128710\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9931/1/ulfl128710_tm.pdf).
- Carlington, J. (s.d.). *Meaningofmigrants.org*. Meaningofmigrants.Org. <https://meaningofmigrants.org/>.
- Carmo, H. (2013). *Manual de metodologia das ciências sociais e políticas*. ISCSP/UTL.
- Comissão Europeia. (2020, 24 novembro). *Inclusão para todos: Comissão apresenta plano de ação sobre integração e inclusão para o período 2021-2027* [Comunicado de imprensa].
- Comissão Europeia. (2020a). *Managing migration: EU financial support to Portugal*. União Europeia.
- Comissão europeia. (2020b). *EU action plano on integration and inclusion (2021-2027)*. União Europeia. [https://home-affairs.ec.europa.eu/system/files/2020-11/20201124\\_eu-action-plan-on-integration-and-inclusion-2021-2027-factsheet\\_en.pdf](https://home-affairs.ec.europa.eu/system/files/2020-11/20201124_eu-action-plan-on-integration-and-inclusion-2021-2027-factsheet_en.pdf).

- Convenção relativa ao estatuto dos refugiados. (1951).  
[https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/convenc\\_ao\\_relativa\\_estatuto\\_refugiados.pdf](https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/convenc_ao_relativa_estatuto_refugiados.pdf).
- Coutinho, C. (2018). *Metodologia da investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2ª ed.). Edições Almedina.
- David, P. (2014). *Modelo integrado de policiamento de proximidade: Funcionalidades, problemas e potencialidades* [Dissertação de Mestrado, ISCPSI]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/15383/1/Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20de%20Mestrado%20Marco%20David.pdf>
- Declaração da Conferência Ministerial Europeia sobre a Integração de 16 de abril de 2010. Conselho da União Europeia [https://ec.europa.eu/migrant-integration/library-document/declaration-european-ministerial-conference-integration-zaragoza-15-16-april-2010\\_en](https://ec.europa.eu/migrant-integration/library-document/declaration-european-ministerial-conference-integration-zaragoza-15-16-april-2010_en).
- Decreto-Lei n.º 3-A/96 de 26 janeiro. *Diário da República* n.º 22/1996 – Série – I-A.
- Decreto-Lei n.º 48/95 de 15 de março. *Diário da República* n.º 63/1995, Série I-A.
- Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas. (1998). *Recommendations on statistics on internacional migration: Revision 1*. Nações Unidas.  
[https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm\\_58rev1e.pdf](https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm_58rev1e.pdf)
- Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Selo Escola Intercultural*. <http://www.dge.mec.pt/5a-edicao-do-selo-de-escola-intercultural-2016-20172017-2018>
- Diretiva Estratégica* n.º 10/2006, de 15 de maio. Direção Nacional da PSP.
- Diretiva Estratégica* n.º 16/2006, de 26 de julho. Direção Nacional da PSP.
- Elias, L. (2018). *Ciências policiais e segurança interna: Desafios e prospetivas*. ISCPSI.
- Estrela, J., Lopes, S., Menezes, A., Sousa, P. & Machado, R. (2022). *Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2021*. Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

- European Migration Network. (2018). Asylum and migration: Glossary 6.0. *Comissão europeia*.  
[https://home-affairs.ec.europa.eu/system/files\\_en?file=2020-09/interactive\\_glossary\\_6.0\\_final\\_version.pdf](https://home-affairs.ec.europa.eu/system/files_en?file=2020-09/interactive_glossary_6.0_final_version.pdf).
- Fernandes, A. J. (1995). *Métodos e regras para elaboração de trabalhos académicos e científicos*. Porto Editora
- Fernandes, J. (2014). *Os Desafios da Segurança Contemporânea: Estado, Identidade e Multiculturalismo*. Pedro Ferreira - Artes Gráficas.
- Fernandes, L. (2014). *Intelligence e segurança interna*. ISCPSI.
- Filho, E. (2013). *Polícia e minorias: Estigmatização, desvio e discriminação*. *Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 6(2),
- Filho, E., & Sandes, W. (2022). Metodologia, métodos e tipos de pesquisa. In A. Júnior, R. Fernandes, & P. Machado (Eds.), *Ciências policiais: Conceito, objeto e método de investigação científica* (pp.111-188). ICPOL.
- Foddy, W. (1996). *Como perguntar: Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Celta Editora.
- Fonseca, M. L., McGarrigle, J., & Esteves, A. (2013). Neighbourhood integration in european multi-ethnic cities. *Evidence from the Geitonies project*. *Finisterra*, 48(96). (pp. 7-16).  
<https://doi.org/10.18055/Finis3614>.
- Fortin, M. F. (2009). *O processo de investigação: Da conceção à realização* (5ª ed.). Lusociência.
- Gauthier, J. (2017). Le policier et le culturel. Police et minorités à Berlin. La production officielle des différences culturelles, 123-141. *Open Edition Journals*.  
<https://journals.openedition.org/conflits/19577>.
- Gazzola, M. (2017). Language skills and employment status of adult migrants in Europe. In J-C. Beacco (Ed.), *The linguistic integration of adult migrants. Some lessons from research* (pp. 297-302). De Gruyter.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O Inquérito: Teoria e Prática* (4.ª ed.). (C. L. Pires, Trad.). Celta.

- Giddens, A. (2008). *Sociologia* (6ª ed). Porto Alegre: Artmed.
- Horta, A. & Oliveira, M. (2014). *Integration policies: Portugal country report*. European University Institute. <https://cadmus.eui.eu/bitstream/handle/1814/32659/INTERACT-RR-2014%20-%2018.pdf?Sequence=1&isallowed=y>.
- Hortas, M. (2013). *Educação e imigração: a integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro histórico de lisboa*. Observatório da Imigrações, ACM & ACIDI, I.P.  
<https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/ESTUDO+50.pdf/6530c8a9-b43f-4bf5-99e4-678312b1c994>.
- Huddleston, T. & Giacomo, S. (2020). *Migrant integration policy index 2020*. Migration Policy Group  
<https://www.mipex.eu/sites/default/files/downloads/pdf/files/custom/a4/2022.11.22-23.22.54-mipex-2020-custom-book-a4.pdf>
- Huddleston, T., Niessen, J., & Tjaden, J. (2013). Examining results for the core EU - indicators of immigrant integration: Focus on education.
- Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto de 2007. *Diário da República n.º 168 – Série I*.
- Lei n.º 53/2008, de 28 de agosto. *Diário da República n.º 167/2008 – Série I*.
- Lei n.º 93/2017, de 23 de agosto de 2017. *Diário da República n.º 162 – Série I*.
- Lenarčič, J. (2012). Hate crimes in the osce region: Incidents and responses. Relatório Anual 2011. OSCE. <https://www.osce.org/files/f/documents/9/8/102100.pdf>.
- Lisboa, M. & Teixeira, A. (2015). *Policiamento de proximidade: representações e práticas da população e inovação organizacional na polícia*. Edições Húmus.
- Lopes, N. (2013). *Policiamento de Proximidade: Aplicação Prática do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade na PSP* [Dissertação de Mestrado, ISCPSI]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal.  
<https://core.ac.uk/download/pdf/322889022.pdf>
- Lucas, J. (2021). *Contributo para o policiamento de proximidade em zonas urbanas sensíveis: a aplicação do modelo integrado de policiamento de proximidade na divisão policial*

de loures [Dissertação de Mestrado, ISCPSI]. Repositórios Científicos de Acesso  
Aberto de Portugal  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37054/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Jo%C3%A3o%20Lucas.pdf>

Machado, F. (2002). *Contrastes e continuidades: Migração, etnicidade e integração dos guineenses em Portugal*. Celta Editora.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. L. (2017). *Fundamentos de metodologia científica (8ª ed.)*. Editora Atlas.

Marques, R. (2003). *Políticas de gestão da diversidade étnicocultural: da assimilação ao multiculturalismo*. Observatório das Migrações.  
<https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/280091/235189.pdf/1c9d40b4-77b6-475b-8feb-704ca380f857>

McAuliffe, M. and A. Triandafyllidou. (2021). *World Migration Report 2022*. International Organization for Migration.

Metropolitan Police. (2021). *The Met: Our strategy for inclusion, diversity and engagement*.  
<https://www.met.police.uk/SysSiteAssets/media/downloads/force-content/met/about-us/stride/stride-easy-read.pdf>.

Monteiro, M. (2013). *Relações Intergrupais*. In Vala, J. & Monteiro, M. *Psicologia Social* (9ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

Monteiro, R. (2021), “A aprendizagem da língua de acolhimento por estrangeiros”, Boletim Estatístico OM #7, Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações. OM.

Nail, T. (2015). *The figure of the migrant*. Stanford University Press.

OECD/European Union. (2015). *Indicators of immigrant integration 2015: Settling in*. OECD Publishing.

Oliveira, A. & Galego, L. (2005). *A mediação sócio-cultural: Um puzzle em construção*. Observatório da imigração. ACIME.

<https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/Estudo+14.pdf/526ae9d4-de4b-4a7f-be41-224ded16e9cb>

Oliveira, C. & Gomes, N. (2016). *Indicadores de integração de imigrantes: Relatório estatístico anual 2016*. Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações. ACM

Oliveira, C. & Gomes, N. (2017). *Indicadores de integração de imigrantes: Relatório estatístico anual 2017*. Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações. ACM.

Oliveira, C. (2021), *Requerentes e beneficiários de proteção internacional em portugal: Relatório estatístico do asilo 2021*. Coleção Imigração em Números, Observatório das Migrações. ACM.

Oliveira, J. F. (2006). *As políticas de segurança e os modelos de policiamento: A emergência do policiamento de proximidade*. Lisboa: Edições Almedina.

Organização Internacional para as Migrações. (2017). *Integration and social cohesion: Key elements for reaping the benefits of migration*.  
[https://www.iom.int/sites/g/files/tmzbd1486/files/our\\_work/ODG/GCM/IOM-Thematic-Paper-Integration-and-Social-Cohesion.pdf](https://www.iom.int/sites/g/files/tmzbd1486/files/our_work/ODG/GCM/IOM-Thematic-Paper-Integration-and-Social-Cohesion.pdf)

Organização Internacional para as Migrações. (2019). *Glossary on migration (34)*.  
[https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml\\_34\\_glossary.pdf](https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml_34_glossary.pdf).

OSCE High Commissioner on National Minorities. (2006). *Recommendations on Policing in Multi-Ethnic Societies*. OSCE High Commissioner on National Minorities Publishing.  
<https://www.osce.org/files/f/documents/5/2/32227.pdf>.

Pais, L. G. (2004). *Uma história das ligações entre a psicologia e o direito em Portugal: Perícias psiquiátricas médico-legais e perícias sobre a personalidade como analisadores* [Tese de doutoramento, Universidade do Porto]. Repositório do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida,  
<https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/1666>

Peixoto, T. (2016). *Da necessidade de adaptação da segurança à realidade local: A PSP e o contrato local de segurança no município de loures* [Dissertação de Mestrado, ISCPSI]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/15577/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final\\_Telma%20Peixoto.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/15577/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final_Telma%20Peixoto.pdf)

Polícia de Segurança Pública, PSP. (2017). *Relatório de atividades 2016*. Polícia de Segurança Pública.

Polícia de Segurança Pública, PSP. (s.d.). *Juntos por todos*.  
[https://www.psp.pt/Pages/atividades/Juntos\\_Por\\_Todos.aspx?lang=pt](https://www.psp.pt/Pages/atividades/Juntos_Por_Todos.aspx?lang=pt).

Polícia de Segurança Pública, PSP. (s.d.). *MIPP*,  
<https://www.psp.pt/Pages/atividades/MIPP.aspx?lang=pt>.

Polícia de Segurança Pública, PSP. (s.d.). *Contratos Locais de Segurança*.  
<https://www.psp.pt/Pages/atividades/ContrLocSeguranca.aspx?lang=pt>

Política de Asilo | *Eurocid—Informação europeia ao cidadão*. (s.d.).  
<https://eurocid.mne.gov.pt/politica-de-asilo>.

Programa XIII do Governo Constitucional (1995-1999).  
<https://www.historico.portugal.gov.pt/media/464045/GC13.pdf>

Programa XIV do Governo Constitucional (1999-2002).  
<https://www.historico.portugal.gov.pt/media/464048/GC14.pdf>

Programa XXIII do Governo Constitucional (2022-2026).  
<https://www.portugal.gov.pt/gc23/programa-do-governo-xviii/programa-do-governo-xviii-pdf.aspx?v=%C2%ABmlkvi%C2%BB=54f1146c-05ee-4f3a-be5c-b10f524d8cec>

Protocolo Adicional à Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados. (1967).  
[https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/protocolo\\_ad\\_convencao\\_estatuto\\_refugiados.pdf](https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/protocolo_ad_convencao_estatuto_refugiados.pdf)

Rede Europeia de Migrações. (s.d.). Cultural diversity. *Comissão europeia*. [https://home-affairs.ec.europa.eu/pages/glossary/cultural-diversity\\_en](https://home-affairs.ec.europa.eu/pages/glossary/cultural-diversity_en)

Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2019 de 20 de agosto. *Diário da República n.º 158/2019, Série I*.



Resolução do Conselho de Ministros n.º 103/2020 de 23 de novembro de 2020. *Diário da República* n.º 228/2020 – Série I.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 36/2023 de 3 de maio. *Diário da República* n.º 85/2023, Série I.

Roberg, R., Novak, K., Cordner, G. & Smith B. (2014) *Police & society* (6ªed). Oxford University press.

Roché S. (2005). *Police de proximité: Nos politiques de sécurité*. Seuil.

Sarmiento, M. (2013). *Metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses*. Universidade Lusíada Editora.

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. (2022). *Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2021*. Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Severino, A. (2014). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez Editora.

Sousa, C. (2019). A europa no contexto global das migrações. *JANUS* (19), 10-11.  
[https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/4830/1/Janus19\\_1\\_01\\_Constanc%cc%a7a%20U%20Sousa%20Europa%20Migrac%cc%a7o%cc%83es.pdf](https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/4830/1/Janus19_1_01_Constanc%cc%a7a%20U%20Sousa%20Europa%20Migrac%cc%a7o%cc%83es.pdf).

State of NSW & NSW Police Force. (2021). *Nsw police force multicultural policing strategy 2021 - 2025*.  
[https://www.police.nsw.gov.au/data/assets/pdf\\_file/0011/778007/Multicultural Policing Strategy 2021-2025\\_online.pdf](https://www.police.nsw.gov.au/data/assets/pdf_file/0011/778007/Multicultural_Policing_Strategy_2021-2025_online.pdf)

Trojanowicz, R. & Bucqueroux, B. (1991). *Community Policing and the challenge of diversity*. Michigan State University.

UNESCO. (2001). *Declaração universal sobre a diversidade cultural*.  
<https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/decl-diversidadecultural.pdf>.

## **Anexos**

**Anexo 1 – Indicadores de integração de migrantes da Declaração de Zaragoza**

| <b>Domínio de intervenção</b> | <b>Indicadores</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Emprego                       | <u>Indicadores principais:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• taxa de emprego</li><li>• taxa de desemprego</li><li>• taxa de atividade</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Educação                      | <u>Indicadores principais:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• nível de instrução mais elevado (percentagem da população com ensino superior, secundário e primário ou com menos do que o ensino primário)</li><li>• percentagem de jovens de 15 anos com fraco aproveitamento em leitura, matemática e ciências</li><li>• percentagem de pessoas com idades compreendidas entre os 30 e os 34 anos que concluíram o ensino superior</li><li>• percentagem de jovens que abandonam precocemente o ensino e a formação</li></ul>                      |
| Inclusão Social               | <u>Indicadores principais:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• rendimento líquido mediano - o rendimento líquido mediano da população imigrante em proporção do rendimento líquido mediano da população total</li><li>• taxa de risco de pobreza - percentagem da população com rendimento líquido disponível inferior a 60 por cento da mediana nacional</li><li>• a percentagem da população que considera o seu estado de saúde bom ou mau</li><li>• rácio de proprietários e não-proprietários entre os imigrantes e a população total</li></ul> |
| Cidadania ativa               | <u>Indicadores principais:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• percentagem de imigrantes que adquiriram a cidadania</li><li>• percentagem de imigrantes que possuem autorizações de residência permanentes ou de longa duração</li><li>• percentagem de imigrantes entre os representantes eleitos</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                         |

Fonte: Adaptado de Conferência Ministerial Europeia de Integração, Declaração de Zaragoza. (2010). Comissão Europeia.

## Anexo 2 – Protocolo do Programa Juntos por Todos



**PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO**

Entre

A **POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA** com sede no Largo da Penha de França, 1, 1199-010, Lisboa, pessoa coletiva de direito público número 600006662, doravante designada por **PSP**, representada neste ato pelo seu Diretor Nacional Adjunto da Unidade Orgânica de Operações e Segurança, o Senhor Superintendente-chefe Constantino José Mendes de Azevedo Ramos, na qualidade de Primeiro Outorgante;

E

O **ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, I.P.**, pessoa coletiva n.º 508198534, com sede na Rua Álvaro Coutinho, n.º 14-16, 1150-025, Lisboa, adiante abreviadamente designado por **ACM** e representado neste ato pela Presidente do Conselho Diretivo e também Alta-comissária para as Migrações, Doutora Sónia Pereira, com poderes para o ato, na qualidade de Segundo Outorgante;

Considerando que:

- a) A PSP é uma força de segurança dotada de autonomia administrativa, que tem por missão defender a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, nos termos do disposto na Constituição e na Lei;
- b) A PSP norteia as suas opções estratégicas pelos princípios do policiamento de proximidade, com particular ênfase nas vítimas especialmente vulneráveis, nomeadamente às mulheres, menores, idosos, pessoas com deficiência, assim como às pessoas migrantes;

1

O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais

---



c) A PSP pauta a sua atuação pela promoção do princípio da igualdade, gozando toda a vítima, independentemente da ascendência, nacionalidade, condição social, sexo, etnia, raça, língua, idade, religião, deficiência, convicções políticas ou ideológicas, orientação sexual, cultura e nível educacional, dos direitos fundamentais inerentes à dignidade da pessoa humana;

d) A PSP imbuída dos valores humanistas próprios dos corpos policiais da Era Moderna, e adotando os princípios da segurança humana consagrados pela ONU, promove respostas securitárias, individuais e coletivas, adaptadas aos problemas concretos das pessoas migrantes e seus descendentes, dos refugiados e requerentes de proteção internacional e das comunidades portuguesas ciganas;

e) O ACM é um instituto público com responsabilidades na definição, execução e avaliação das políticas públicas, transversais e setoriais em matéria de migrações, para a integração dos migrantes e grupos étnicos, em particular as comunidades portuguesas ciganas, e para a gestão e valorização da diversidade entre culturas, etnias e religiões, tendo um importante papel a desempenhar no âmbito do presente Protocolo;

f) Nos termos do Decreto-Lei n.º 31/2014, de 27 de fevereiro, que consubstancia a sua orgânica, o ACM tem por atribuições, entre outras, “celebrar protocolos com entidades públicas ou privadas em todas as matérias com relevo para a captação, fixação e integração de migrantes, designadamente no que respeita (...) à mobilidade migratória (...), à habitação, saúde e educação, tendo em vista o codesenvolvimento local e regional, a mobilização de competências e a inclusão económica e social”, bem como “promover o diálogo, a inovação e a educação intercultural e inter-religiosa, designadamente através (...) de ações de valorização da interação positiva e da

O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais

*diversidade cultural, num quadro de consideração mútua e de respeito pelas normas legais e constitucionais”;*

g) Ambos os Outorgantes consideram essencial a implementação de estratégias que visem a promoção dos direitos humanos, assim como garantir condições de vida dignas às pessoas migrantes, descendentes de migrantes, comunidades ciganas, refugladas e requerentes de proteção internacional, procurando envolver, de forma proactiva, toda a comunidade na construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva;

h) Para atingir este desiderato, os Outorgantes pretendem cooperar ativa e proximamente na implementação e desenvolvimento do Programa Juntos Por Todos (doravante abreviadamente designado por “PJPT”) da PSP, direccionado para os migrantes e seus descendentes, refuglados, requerentes de proteção internacional e comunidades ciganas, visando essencialmente proteger estas populações, em especial no que se refere a eventuais maus tratos, atos discriminatórios ou outras práticas criminais, promovendo a igualdade e a integração destas comunidades em território nacional, nomeadamente, através da sua capacitação e favorecendo a proximidade com as forças de segurança.

É de boa-fé e livremente celebrado o presente Protocolo de Cooperação (doravante, designado por “Protocolo”), de que os considerandos *supra* fazem parte, que se rege pelos termos e condições constantes das cláusulas seguintes:

**Cláusula Primeira**  
(Objeto e Finalidade)

1. O presente Protocolo tem por objeto regulamentar as formas de cooperação direta e recíproca entre o Primeiro e o Segundo Outorgantes, designadamente no âmbito da implementação e desenvolvimento do Programa Juntos Por Todos (PJPT) da PSP, que tem como objetivo central contribuir para o reforço

3



da segurança e do sentimento de segurança das pessoas migrantes, requerentes de proteção internacional, refugiadas e ciganas, doravante designadas como “pessoas público-alvo” do presente protocolo.

2. Complementarmente, os Outorgantes pretendem promover a partilha de conhecimentos e boas práticas e cooperar para a melhoria no atendimento, informação, proteção e acompanhamento das pessoas público-alvo do presente protocolo, contribuindo, desta forma, para o reforço da sua segurança e bem-estar.

**Cláusula Segunda**  
(Âmbito)

O presente Protocolo tem âmbito nacional, sem prejuízo do estabelecimento de parcerias de natureza regional e local, desde que se enquadrem no objeto e finalidade da presente parceria.

**Cláusula Terceira**  
(Objetivos)

1. O presente Protocolo visa desenvolver esforços conjuntos entre os Outorgantes na promoção da segurança e dos direitos e garantias das pessoas migrantes e seus descendentes, requerentes de proteção internacional, refugiadas e comunidades ciganas contribuindo para uma sociedade mais segura, justa e igualitária, marcada pelos princípios da igualdade e respeito pela diversidade.

2. Para tal efeito, os Outorgantes definem como objetivos do presente Protocolo:

- a) Cooperar ativamente na implementação e desenvolvimento do PJPT da PSP;
- b) Promover um melhor conhecimento da situação dos migrantes, requerentes de proteção internacional, refugiados, bem como das comunidades ciganas, relativamente aos principais problemas que os afetam, designadamente em matéria de segurança;

4



- c) Garantir a partilha de informação e de boas práticas, proporcionando intervenções oportunas e multidisciplinares adequadas às necessidades e problemas das pessoas público-alvo do Protocolo;
- d) Envolver as pessoas público-alvo deste protocolo na resolução dos problemas locais de segurança, através da promoção da cooperação interinstitucional entre as entidades que desempenham funções na área das migrações e integração de migrantes, particularmente no atendimento e encaminhamento das pessoas migrantes e seus descendentes, requerentes de proteção internacional, refugiadas e comunidades ciganas;
- e) Sensibilizar a comunidade em geral para a situação das pessoas público-alvo do presente protocolo, promovendo os direitos humanos, nomeadamente o respeito pelos direitos de igualdade e não-discriminação;
- f) Sensibilizar e formar as entidades parceiras locais em matéria de proteção e direitos das pessoas público-alvo, suas necessidades e importância de uma cultura de prevenção de situações de negligência, abuso, violência e maus-tratos.

#### Cláusula Quarta

(Obrigações da PSP)

1. No âmbito do presente Protocolo, e com vista à implementação do PJPT, a PSP compromete-se a cooperar ativamente com o ACM na prossecução dos objetivos do presente Protocolo, designadamente:
  - a) Promover a formação técnico-policial dos polícias para o fenómeno da migração e para a necessidade de uma especial proteção destas populações, visando a garantia plena dos seus direitos;
  - b) No âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas, promover a formação técnico-policial dos polícias para melhor os



O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais

---

habilitar a interagir com as comunidades ciganas, focada sobretudo na interculturalidade, história e cultura ciganas;

c) Contribuir para combater todas as formas de discriminação em função da ascendência, nacionalidade, condição social, sexo, etnia, raça, língua, idade, religião, deficiência, convicções políticas ou ideológicas, orientação sexual, cultura e nível educacional;

d) Identificar e formar Interlocutores Locais de Segurança, com o objetivo de sensibilizar e promover uma cultura inclusiva e de prevenção criminal no seio das várias comunidades envolvendo, para o efeito, a sociedade civil, nomeadamente as entidades locais com responsabilidades na integração das pessoas público-alvo;

e) Sensibilizar a comunidade em geral e a comunidade educativa em particular para os direitos das pessoas público-alvo e para o dever de não discriminação;

f) Promover a utilização do sistema de monitorização “Estou Aqui”, como forma de minimizar o risco de vulnerabilidades sociais identificadas;

g) Promover e estabelecer parcerias com os Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes, no processo do acolhimento e integração, articulando a ação com as diversas estruturas locais e promovendo a interculturalidade a nível local;

h) Promover a divulgação do PJPT junto dos seus parceiros.

2. A PSP compromete-se ainda a contribuir para uma melhoria no atendimento, acolhimento e encaminhamento de migrantes, requerentes de proteção internacional e refugiados.

6

O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais

---

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |
| <b>Cláusula Quinta</b><br>(Obrigações do ACM)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                     |
| <p>1. No âmbito do presente Protocolo, o ACM compromete-se a cooperar ativamente com a PSP na prossecução dos objetivos do presente Protocolo, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Desenvolver e ministrar ações de formação nas matérias da interculturalidade, migrações e discriminação dirigidas aos Polícias;</li><li>b) Identificar com a PSP Interlocutores Locais de Segurança para interação;</li><li>c) Identificar com a PSP Pontos de Contacto da sua estrutura, designadamente Centros Nacionais e Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM e CLAIM), projetos do Programa Escolhas, Associações de Imigrantes, de refugiados e de comunidades ciganas, para articulação direta;</li><li>d) Produzir, em articulação com a PSP, conteúdos informativos para serem disponibilizados a pessoas migrantes, requerentes de proteção internacional, refugiadas e ciganas;</li><li>e) Divulgar, em articulação com a PSP, informação útil através dos seus dispositivos;</li><li>f) Promover a divulgação do PJPT junto dos seus parceiros e pessoas público-alvo.</li></ul> <p>2. O ACM compromete-se ainda a desenvolver, em conjunto com PSP, ações de prevenção primária junto dos destinatários da presente parceria.</p> |                                                                                     |
| <b>Cláusula Sexta</b><br>(Divulgação pública de recursos e atividades)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                     |
| <p>1. Ambos os Outorgantes comprometem-se ainda, no âmbito do presente Protocolo, a:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Trocar dados e informação no âmbito dos projetos e parcerias conjuntas e a garantir a segurança dessa informação nos termos da legislação em vigor;</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                     |

7

- b) Proceder à divulgação das ações e iniciativas conjuntas;
- c) Participar em campanhas de sensibilização que promovam a segurança e reforcem os direitos das pessoas público-alvo do presente protocolo;
- d) Desenvolver material informativo sobre as diferentes temáticas, partilhando-o nas suas redes de contactos de âmbito nacional e local.
- e) Promover a partilha de contactos institucionais nos respetivos *websites* e redes sociais.

2. A divulgação pública das iniciativas e atividades comuns é objeto de concertação prévia, através dos respetivos órgãos centrais de articulação e ligação.

#### Cláusula Sétima

(Proteção de Dados Pessoais)

1. Sempre que, no âmbito do presente Protocolo, os Outorgantes tenham que efetuar operações de tratamento de dados pessoais ou ter acesso, seja a que título for, aos referidos dados, os Outorgantes obrigam-se a cumprir o disposto no Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados e que revoga a Diretiva 95/46/CE (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados – «RGPD»), tal como complementado por legislação nacional ou europeia, por interpretações e linhas de orientação emitidas por autoridades europeias e nacionais, por cláusulas modelo aprovadas pela Comissão Europeia ou por autoridades de controlo, assim como por qualquer jurisprudência de relevo (doravante e conjuntamente referidos como «Regime de Proteção de Dados Pessoais»).

2. É da exclusiva responsabilidade de cada Outorgante, enquanto responsável pelo tratamento, garantir que todos os requisitos legais relativos ao tratamento dos dados pessoais necessários à execução do presente Protocolo respeitam o Regime de Proteção de Dados Pessoais, comprometendo-se, nomeadamente, a:

a) Manter os dados pessoais estritamente confidenciais e não os facultar a terceiros, garantindo o cumprimento do dever de sigilo e demais obrigações previstas na presente Cláusula pelos seus colaboradores e subcontratantes que tratem tais dados;

b) Tratar os dados pessoais de forma adequada, garantindo que os mesmos serão objeto de tratamento lícito, leal e transparente, de uma forma que garanta a sua segurança, obrigando-se, designadamente, a proteger esses dados contra a destruição, accidental ou ilícita, a perda accidental, a alteração, a difusão ou o acesso não autorizados, colocando em prática as medidas técnicas e organizativas adequadas para assegurar um nível de segurança adequado ao risco, tendo em conta as técnicas mais avançadas, os custos de aplicação, bem como os riscos, de probabilidade e gravidade variável, para os direitos e liberdades dos titulares;

c) Não utilizar os dados pessoais a que tenham acesso para qualquer outra finalidade que não a estipulada no presente Protocolo.

3. Sempre que se justifique, os Outorgantes poderão recorrer a Subcontratantes, entendendo-se, como tal, as pessoas singulares ou coletivas que tratem dados pessoais por conta de um dos Responsáveis. Em qualquer caso, os Subcontratantes implementarão todas as medidas técnicas e organizativas adequadas à proteção dos dados pessoais que lhes sejam transmitidos pelo Responsável em questão, de modo a assegurarem a defesa dos direitos e interesses dos respetivos titulares, e sempre em cumprimento do disposto no art. 28.º e 29.º do RGPD.

4. Os Outorgantes não colocarão entraves nem impedirão qualquer alteração a esta Cláusula que, na opinião razoável de um dos Outorgantes, seja necessária para cumprir o Regime de Proteção de Dados Pessoais e concordam em implementar tais mudanças sem custos para o outro Outorgante.

5.. Os Outorgantes reconhecem que o tratamento de dados pessoais em conformidade com o Protocolo pode exigir a conclusão de acordos adicionais de tratamento de dados. Na medida em que tais acordos adicionais não tenham sido e devam ser concluídos, os Outorgantes deverão celebrá-los, conforme exigido pelo Regime de Proteção de Dados Pessoais ou autoridade de controlo competente.



GP

6. Os Outorgantes ficam, desde já, autorizadas a comunicar o conteúdo da presente Cláusula, bem como os elementos com esta relacionados à autoridade de controlo competente ou a quaisquer autoridades de natureza administrativa ou judicial, na medida em que tal seja exigido por Lei.

#### **Cláusula Oitava**

(Despesas)

1. O presente Protocolo não estabelece quaisquer obrigações de natureza financeira para os Outorgantes.
2. Caberá a cada um dos Outorgantes suportar todas as despesas necessárias à implementação e desenvolvimento do PJPT e à execução das demais ações a desenvolver no âmbito do presente Protocolo, designadamente com os seus funcionários e colaboradores, no que se refere a deslocações, reprodução de materiais necessários, entre outras.

#### **Cláusula Nona**

(Vigência, renovação e denúncia)

1. O presente Protocolo tem início na data da sua assinatura e vigorará por um período de um ano, findo o qual renovar-se-á automaticamente por períodos iguais e sucessivos, caso nenhuma das partes se manifeste em sentido contrário, por qualquer meio escrito, com uma antecedência de 30 (trinta dias) em relação ao termo do prazo inicial ou de uma das suas renovações.
2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o presente Protocolo pode ser denunciado a todo o tempo, por qualquer um dos Outorgantes, através de qualquer meio escrito, mediante aviso prévio de 60 dias.
3. O presente Protocolo revoga e substitui o anterior protocolo celebrado entre os Outorgantes em 01 de julho de 2016.

O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais

---



**Cláusula Décima**

(Aditamentos ou Alterações)

O presente Protocolo poderá ser alterado por comum acordo entre os Outorgantes, por escrito.

**Cláusula Décima Primeira**

(Foro)

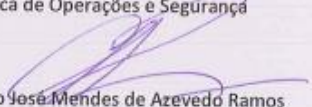
Para quaisquer litígios emergentes do presente Protocolo, será competente o foro da Comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

Este Protocolo é feito em duas vias, ficando um exemplar na posse de cada um dos Outorgantes

Lisboa, 09 de novembro de 2021

**Pela PSP**

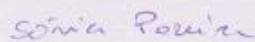
O Diretor Nacional Adjunto da Unidade  
Orgânica de Operações e Segurança

  
Constantino José Mendes de Azevedo Ramos

Superintendente-chefe

**Pelo ACM**

Alto-comissário para as Migrações



Sónia Pereira

### Anexo 3 – Listagem de projetos do Programa Escolhas – 8.ª geração

Listagem de projetos atual do Programa Escolhas - 8ª Geração



| Nome dos projetos                | Distritos  | Concelhos                | Freguesias                                                    | PSP como elemento do consórcio do projeto |
|----------------------------------|------------|--------------------------|---------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>Alentejo</b>                  |            |                          |                                                               |                                           |
| ProjetoST - E8G                  | Beja       | Odemira                  | São Teotónio                                                  |                                           |
| Cresce e Aparece - E8G           | Beja       | Cuba, Vidigueira, Alvito | Alvito, Cuba, Vidigueira                                      |                                           |
| EM REDE- E8G                     | Beja       | Moura                    | Póvoa de São Miguel, Sobral da Adiça                          |                                           |
| SHAVE - E8G                      | Beja       | Beja                     | Beja (salvador e Santa Maria Da Feira), Cabeça Gorda, Salvada |                                           |
| ADEREM- E8G                      | Évora      | Mourão                   | Mourão                                                        |                                           |
| Monte Dentro - E8G               | Évora      | Montemor-o-Novo          | N.S. da Vila, N.S. do Bispo e Silveiras                       |                                           |
| ComunicARTE- E8G                 | Évora      | Évora                    | Horta das Figueiras, Malagueira                               |                                           |
| INTEGRAR - E8G                   | Portalegre | Campo Maior              | Nossa Senhora da Expectação                                   |                                           |
| Universo das Oportunidades - E8G | Portalegre | Portalegre               | Sé e São Lourenço                                             |                                           |
| Agir+ - E8G                      | Santarém   | Santarém                 | Marvila, Ribeira Santarém, S.Salvador, S.Nicolau              |                                           |
| Entre Nós - E8G                  | Setúbal    | Sines                    | Sines                                                         |                                           |
| <b>Algarve</b>                   |            |                          |                                                               |                                           |
| Mud@ki - E8G                     | Faro       | Loulé                    | Almancil                                                      |                                           |
| Mais Sucesso - E8G               | Faro       | Olhão                    | Queffes                                                       | PSP de Olhão - Escola Segura              |
| Akredita + E8G - E8G             | Faro       | Loulé                    | Quarteira                                                     |                                           |

O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais

Listagem de projetos atual do Programa Escolhas - 8ª Geração



| Nome dos projetos       | Distritos      | Concelhos          | Freguesias                                                                                                                                                                                                                                                                        | PSP como elemento do consórcio do projeto |
|-------------------------|----------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Lusco Fusco - E8G       | Faro           | Faro               | Santa Bárbara de Nexe, Conceição e Estoi, Faro (Sé e São Pedro)                                                                                                                                                                                                                   |                                           |
| <b>Centro</b>           |                |                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                           |
| Pioneiros - E8G         | Aveiro         | Águeda             | Aguada de Cima, Fermentelos, Macinhata do Vouga, Valongo do Vouga, Águeda e Borralha, Barrô e Aguada De Baixo, Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, Recardães e Espinhel, Travassô e Óis da Ribeira, Trofa, Segadães e Lamas do Vouga, Préstimo e Macieira de Alcoba |                                           |
| N'Ritmos - E8G          | Aveiro         | Albergaria-a-Velha | Alquerubim, Frossos, Albergaria-a-velha e Valmaior, São João de Loure e Frossos                                                                                                                                                                                                   |                                           |
| Agitana-te - E8G        | Aveiro         | Ovar               | Ovar, São Vicente de Pereira Jusã, Válega, São João, Ovar, S.João, Arada e S.Vicente de Pereira Jusã                                                                                                                                                                              |                                           |
| Quero Ser Mais - E8G    | Castelo Branco | Covilhã            | Tortosendo                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                           |
| Matriz- E8G             | Castelo Branco | Fundão             | Fundão, Valverde, Donas, A. Joanes, A. Nova Cabo                                                                                                                                                                                                                                  |                                           |
| JUMP - E8G              | Castelo Branco | Belmonte           | Caria, Inguais, Maçainhas, Belmonte e Colmeal da Torre                                                                                                                                                                                                                            |                                           |
| TRAJETOS - E8G          | Castelo Branco | Covilhã            | Boidobra, Peraboa, Covilhã e Canhoso, Teixoso e Sarzedo                                                                                                                                                                                                                           |                                           |
| Nós com os Outros - E8G | Castelo Branco | Castelo Branco     | Alcains, Castelo Branco, Malpica do Tejo, Monforte da Beira                                                                                                                                                                                                                       |                                           |
| Espaço J - E8G          | Coimbra        | Lousã              | Lousã                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                           |
| Trampolim - E8G         | Coimbra        | Coimbra            | Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu, Eiras e São Paulo de Frades                                                                                                                                                                                                       |                                           |
| Sem Diferenças- E8G     | Coimbra        | Figueira da Foz    | Marinha das Ondas                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                           |



O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais

**Listagem de projetos atual do Programa Escolhas - 8ª Geração**



| Nome dos projetos                       | Distritos | Concelhos              | Freguesias                                                                                                                                                                                                           | PSP como elemento do consórcio do projeto |
|-----------------------------------------|-----------|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| tu decides - E8G                        | Guarda    | Guarda                 | Jarmelo (São Pedro), Guarda                                                                                                                                                                                          |                                           |
| Redes na Quint@ - E8G                   | Leiria    | Leiria                 | Marrazes                                                                                                                                                                                                             |                                           |
| 3ESC – Educação, Saúde, Cidadania - E8G | Leiria    | Pombal                 | Pombal                                                                                                                                                                                                               |                                           |
| Mais Atitude Positiva - E8G             | Lisboa    | Torres Vedras, Cadaval | Vermelha, Vilar, Ponte do Rol, Ramalhal, Cadaval e Pêro Moniz, Painho e Figueiros, A Dos Cunhados e Maceira, Campelos e Outeiro da Cabeça, Maxial e Monte Redondo, S.P., Santiago, S.M. Castelo e S.Miguel, Matacães |                                           |
| FAZ+ECO - E8G                           | Santarém  | Tomar                  | Asseiceira, Carregueiros, Olalhas, Paialvo, São Pedro de Tomar, Sabacheira, Além da Ribeira e Pedreira, Casais e Alviobeira, Madalena e Beselga, Serra e Junceira, São João Baptista e Santa Maria dos Olivais       |                                           |
| CAMINHOS - E8G                          | Viseu     | Viseu                  | Repeses e São Salvador, Viseu                                                                                                                                                                                        |                                           |
| <b>Lisboa</b>                           |           |                        |                                                                                                                                                                                                                      |                                           |
| Bola P'ra Frente 5G - E8G               | Lisboa    | Lisboa                 | Carnide                                                                                                                                                                                                              |                                           |
| Boba Studio - E8G                       | Lisboa    | Amadora                | Mina de água                                                                                                                                                                                                         |                                           |
| Podcast - E8G                           | Lisboa    | Lisboa                 | Santa Clara                                                                                                                                                                                                          |                                           |
| Passaporte On- E8G                      | Lisboa    | Lisboa                 | Santa Clara                                                                                                                                                                                                          |                                           |
| Eu amo Sac - E8G                        | Lisboa    | Loures                 | Santo António dos Cavaleiros e Frielas                                                                                                                                                                               |                                           |
| Fazer a Ponte - E8G                     | Lisboa    | Lisboa                 | Alcântara, Campo de Ourique, Estrela                                                                                                                                                                                 |                                           |
| A Rodar - E8G                           | Lisboa    | Amadora                | Falagueira-Venda Nova                                                                                                                                                                                                |                                           |

O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais

Listagem de projetos atual do Programa Escolhas - 8ª Geração



| Nome dos projetos                                       | Distritos | Concelhos           | Freguesias                                        | PSP como elemento do consórcio do projeto |
|---------------------------------------------------------|-----------|---------------------|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| REPLAY - E8G                                            | Lisboa    | Sintra              | Agualva e Mira-sintra                             |                                           |
| Projeto Viv@cidade - E8G                                | Lisboa    | Sintra              | Agualva e Mira-sintra, Cacém e São Marcos         |                                           |
| Projeto Esperança- E8G                                  | Lisboa    | Loures              | Sacavém                                           |                                           |
| Mais Skillz - E8G                                       | Lisboa    | Lisboa              | Misericórdia                                      |                                           |
| Percursos Acompanhados - E8G                            | Lisboa    | Amadora             | Alfragide                                         |                                           |
| CoolBrave - Junt@s criamos mudança - E8G                | Lisboa    | Amadora             | Águas Livres                                      |                                           |
| Agir Mais - E8G                                         | Lisboa    | Sintra              | Rio de Mouro                                      |                                           |
| KS Escolhas- E8G                                        | Lisboa    | Sintra              | Algueirão-Mem Martins                             |                                           |
| INOVAR "3E"- E8G                                        | Lisboa    | Sintra              | Casal de Cambra                                   |                                           |
| RecriArte- E8G                                          | Lisboa    | Vila Franca de Xira | Vialonga                                          |                                           |
| INOVAÇÃO SOCIAL 4.0- E8G                                | Lisboa    | Sintra              | Algueirão-Mem Martins                             |                                           |
| Gira no Bairro - Uma Esquadra Aberta à Comunidade - E8G | Lisboa    | Oeiras              | Oeiras e S.Julão da Barra, Paço de Arcos e Caxias | Polícia de Segurança Pública              |
| Escolhas p'ra Vida - E8G                                | Lisboa    | Loures              | Camarate, Unhos e Apelação                        |                                           |
| FUTURO NA NÓS MÓ - E8G                                  | Lisboa    | Amadora             | Águas Livres                                      |                                           |
| Raízes - E8G                                            | Lisboa    | Sintra              | Massamá e Monte Abraão                            |                                           |
| Mira Jovem   Embaixadores para a Saúde - E8G            | Lisboa    | Amadora             | Encosta do Sol                                    |                                           |
| Meg@tivo- E8G                                           | Lisboa    | Sintra              | Queluz e Belas                                    |                                           |

O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais

**Listagem de projetos atual do Programa Escolhas - 8ª Geração**



| Nome dos projetos                    | Distritos | Concelhos              | Freguesias                                                                                   | PSP como elemento do consórcio do projeto                 |
|--------------------------------------|-----------|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| Orienta.te - E8G                     | Lisboa    | Sintra                 | Rio de Mouro                                                                                 |                                                           |
| Ajuda 2020 - E8G                     | Lisboa    | Lisboa                 | Ajuda                                                                                        |                                                           |
| ReTrocas - E8G                       | Lisboa    | Lisboa                 | Benfica                                                                                      |                                                           |
| Estás n@ Mira - E8G                  | Setúbal   | Seixal                 | Corroios                                                                                     | Polícia de Segurança Pública - Divisão Policial do Seixal |
| Kont'@rte- E8G                       | Setúbal   | Montijo                | Montijo e Afonsoeiro                                                                         |                                                           |
| Program@rte 2830-510 - E8G           | Setúbal   | Barreiro               | Santo António da Charneca                                                                    |                                                           |
| Sem (In) Diferenças - E8G            | Setúbal   | Setúbal                | Setúbal (São Sebastião)                                                                      |                                                           |
| RITMOS V.A.2835 - E8G                | Setúbal   | Moita                  | Baixa da Banheira e Vale da Amoreira                                                         |                                                           |
| + KL - E8G                           | Setúbal   | Almada                 | Laranjeiro e Feijó                                                                           |                                                           |
| TASSE - E8G                          | Setúbal   | Moita                  | Alhos Vedros, Moita                                                                          |                                                           |
| Este País é para Cigan@s- E8G        | Setúbal   | Almada                 | Pragal, Caparica e Trafaria                                                                  |                                                           |
| <b>Norte</b>                         |           |                        |                                                                                              |                                                           |
| EiI - Educação para a Inclusão - E8G | Braga     | Fafe                   | Fafe                                                                                         |                                                           |
| Eurobairro Underground - E8G         | Braga     | Vila Nova de Famalicão | Fradelos, Antas e Abade de Vermoim, Esmeriz e Cabeçudos, Vila Nova de Famalicão e Calendário |                                                           |
| BIEQUAL - E8G                        | Braga     | Braga                  | Ferreiros, Braga (Maximinos, Sé e Cividade)                                                  |                                                           |
| Porta 7 - E8G                        | Braga     | Guimarães              | Azurém, Fermentões, Gondar, Pencelo, Selho (São Jorge), Guimarães (São Paio)                 |                                                           |
| Ciga Giro - E8G                      | Braga     | Vila Verde             | Cabanelas, Moure, Parada de Gatim, Soutelo                                                   |                                                           |

## O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:

### Listagem de projetos atual do Programa Escolhas - 8ª Geração



| Nome dos projetos             | Distritos | Concelhos         | Freguesias                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | PSP como elemento do consórcio do projeto                    |
|-------------------------------|-----------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Galo@rtis - E8G               | Braga     | Barcelos          | Barqueiros, Cristelo, Fornelos, Gilmonde, Paradela, Vila Seca                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                              |
| Geração Tecla- E8G            | Braga     | Braga             | Braga (São Vitor)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                              |
| Jovens ao Leme - E8G          | Braga     | Vieira do Minho   | Vieira do Minho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                              |
| Pontes de Inclusão - E8G      | Bragança  | Bragança          | Rebordãos, Santa Comba de Rossas, Sortes, Sé, Santa Maria e Meixedo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Polícia de Segurança Pública - Comando Distrital de Bragança |
| Educ_ART - E8G                | Bragança  | Mirandela         | Abambres, Abreiro, Aguielras, Alvites, Avantos, Avidagos, Barcel, Bouça, Cabanelas, Caravelas, Carvalhais, Cedães, Cobro, Fradizela, Franco, Frechas, Freixeda, Lamas de Orelhão, Marmelos, Mascarenhas, Mirandela, Múrias, Navalho, Passos, Pereira, Romeu, São Pedro Velho, São Salvador, Suções, Torre de Dona Chama, Vale de Asnes, Vale de Gouvínhas, Vale de Salgueiro, Vale de Telhas, Valverde, Vila Boa, Vila Verde, Avantos e Romeu, Avidagos, Navalho e Pereira, Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa, Franco e Vila Boa, Freixeda e Vila Verde | Polícia de Segurança Pública                                 |
| Instrução é Inclusão - E8G    | Porto     | Vila Nova de Gaia | Avintes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                              |
| Percursos (De) Talhados - E8G | Porto     | Paços de Ferreira | Ferreira, Freamunde, Frazão Arreigada, Paços de Ferreira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                              |
| ESCOLHE VILAR - E8G           | Porto     | Vila Nova de Gaia | Vilar de Andorinho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | PSP- Polícia de Segurança Pública                            |
| Bué d'Escolhas - E8G          | Porto     | Maia              | Águas Santas, Pedrouços                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                              |
| Vi(r)agem - E8G               | Porto     | Gondomar          | Baguim do Monte (Rio Tinto)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                              |
| Projeto Raiz - E8G            | Porto     | Porto             | Ramalde                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                              |

O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais

Listagem de projetos atual do Programa Escolhas - 8ª Geração



| Nome dos projetos                       | Distritos | Concelhos         | Freguesias                                                                                                                                                                                                                                                                      | PSP como elemento do consórcio do projeto                   |
|-----------------------------------------|-----------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| Na Praça! - E8G                         | Porto     | Porto             | Campanhã (Bairro do Falcão e Monte da Bela, Corujeira)                                                                                                                                                                                                                          |                                                             |
| A ESCOLHA É TUA! - E8G                  | Porto     | Gondomar          | Rio Tinto                                                                                                                                                                                                                                                                       | Comando Metropolitano da Polícia Segurança Pública do Porto |
| Escola da Vid@ - E8G                    | Porto     | Paredes           | Aguiar de Sousa, Astromil, Baltar, Beire, Besteiros, Bitarães, Castelões de Cepeda, Cete, Cristelo, Duas Igrejas, Gandra, Gondalães, Lordelo, Louredo, Madalena, Mouriz, Parada de Todeia, Rebordosa, Recarei, Sobreira, Sobrosa, Vandoma, Vila Cova de Carros, Vilela, Paredes |                                                             |
| EscolheAMAR+ - E8G                      | Porto     | Vila Nova de Gaia | Mafamude e Vilar do Paraíso                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                             |
| Ser a Escolha - E8G                     | Porto     | Gondomar          | Rio Tinto                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                             |
| Escolhas com futuro - E8G               | Porto     | Gondomar          | São Pedro da Cova                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                             |
| Sinergi@s - E8G                         | Porto     | Porto             | Campanhã (Bairro Contumil e arredores)                                                                                                                                                                                                                                          |                                                             |
| Cercar-te - E8G                         | Porto     | Porto             | Campanhã (Bairro do Cerco)                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                             |
| Cercar-te no Lagarteiro - E8G           | Porto     | Porto             | Campanhã (Bairro Lagarteiro)                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                             |
| CHECK OUT - Saídas de Futuro - E8G      | Porto     | Vila Nova de Gaia | Canelas, Olival, Pedroso e Seixezelo, Serzedo e Perosinho                                                                                                                                                                                                                       |                                                             |
| CHECK IN - Entrada para o Sucesso - E8G | Porto     | Vila Nova de Gaia | Pedroso, Mafamude e Vilar Do Paraíso, Santa Marinha e São Pedro da Afurada                                                                                                                                                                                                      | Polícia de Segurança Pública - Divisão Vila Nova de Gaia    |
| eduk'ARTE - E8G                         | Porto     | Póvoa de Varzim   | Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai                                                                                                                                                                                                                                               |                                                             |
| Projeto +Social - E8G                   | Vila Real | Vila Real         | Parada de Cunhos, Vila Real (São Dinis), Nossa Senhora da Conceição, São Pedro e São Dinis                                                                                                                                                                                      | Polícia de Segurança Pública – Vila Real                    |

O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais

Listagem de projetos atual do Programa Escolhas - 8ª Geração



| Nome dos projetos                                                    | Distritos       | Concelhos       | Freguesias                                                                                                                                                                                                          | PSP como elemento do consórcio do projeto |
|----------------------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Projeto OPTA (Orientar e Promover Trajetórias de Aprendizagem) - E8G | Viseu           | Armamar         | Aldeias, Aricera, Armamar, Cimbres, Coura, Folgosa, Fontelo, Goujoim, Queimada, Queimadela, Santa Cruz, Santiago, Santo Adrião, São Cosmado, São Martinho das Chãs, Tões, Vacalar, São Romão e Santiago e Vila Seca |                                           |
| <b>Regiões Autónomas</b>                                             |                 |                 |                                                                                                                                                                                                                     |                                           |
| Esc@Up - E8G                                                         | Ilha da Madeira | Câmara de Lobos | Câmara de Lobos                                                                                                                                                                                                     |                                           |
| Renacer@Nogueira - E8G                                               | Ilha da Madeira | Santa Cruz      | Camacha                                                                                                                                                                                                             |                                           |



## **Apêndices**

## Apêndice A – Autorização realização de entrevistas

Autorizado.  
22.02.2023  
Nacional Adjunto  
Cursos Humanos



EXMO. SENHOR DIRETOR NACIONAL ADJUNTO UORH

Adm. Pinto Vieira  
Intendente-Chefe

Eu, Eduarda Filipe Fã, Aspirante a Oficial de Polícia, M/157697, do 35.º Curso de Formação de Oficiais de Polícia, no âmbito do trabalho de dissertação de mestrado cujo tema é “O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública: Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais”, do qual são orientadores Exmo. Sr. Superintendente-chefe José Ferreira de Oliveira e Prof. Doutora Lúcia Pais, vem mui respeitosamente solicitar a V.ª Ex.ª se digne a formalizar um pedido de autorização para a realização de entrevistas a polícias pertencentes ao Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade inseridos no âmbito do Programa “Juntos por Todos”.

A realização das entrevistas tem por objetivo a recolha de dados relativos à temática do estudo. Pretende-se destes elementos (participantes voluntários quanto à concessão da entrevista) com conhecimento sobre o programa “Juntos por Todos”. Aos dados recolhidos será aplicado, como instrumento de análise de dados, a análise de conteúdo que é, por excelência, o instrumento de análise dos estudos qualitativos, onde se enquadra metodologicamente o presente estudo. Nesta investigação será realizada apenas uma pergunta sendo que as respostas serão abertas.

A Aspirante a Oficial de Polícia Eduarda Fã compromete-se a manter a confidencialidade dos dados recolhidos, fora do âmbito da elaboração e discussão da dissertação, bem como a cumprir as demais regras éticas relativas à realização de investigação científica.

Pede deferimento.

Lisboa, ISCPSP, 20 de fevereiro de 2023

Eduarda Filipe Fã

Eduarda Filipe Fã  
Aspirante a Oficial de Polícia M/157697



**Apêndice B – Termo de consentimento informado**

Tomei conhecimento que o estudante finalista do Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) da Polícia de Segurança Pública, Aspirante a Oficial de Polícia Eduarda Filipe Fã, está a desenvolver um estudo com o tema “ O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública: Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais”, sob orientação do Exmo. Sr. Superintendente-chefe José Ferreira de Oliveira e da Exma. Prof. Doutora Lúcia Pais. Neste âmbito foram-me explicados os objetivos do trabalho e foi solicitada a minha colaboração para responder a uma entrevista. Fui informado(a) de que as respostas serão gravadas para facilitar a sua análise, sendo destruídos os registos áudio após a sua transcrição. A minha colaboração tem caráter voluntário, podendo desistir em qualquer momento do trabalho. A minha participação não implicará qualquer remuneração ou custo associado. É-me garantido que sempre que necessitar de algum esclarecimento o mesmo ser-me-á facultado. Fui esclarecido(a) sobre todos os aspetos que considero importantes e as perguntas que coloquei foram respondidas. Fui informado(a) que tenho direito a recusar participar e que a minha recusa não terá consequências para mim. Aceito, pois, colaborar neste estudo e assino onde indicado.

A investigadora

O(a) entrevistado(a)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Aspirante a Oficial de Polícia

M/157697

Lisboa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_

## **Apêndice C – Quadro Categorical**

**A** – Categoria “**Comunidade local**”. Esta categoria engloba toda a informação sobre os aspetos identificativos da população alvo, do contexto onde está inserido o projeto, bem como da relação destes para com a polícia.

**A.1** – Subcategoria “**Contexto**”. Esta subcategoria engloba toda a informação atinente à caracterização das condições socioeconómicas, sociais e criminais dos locais onde se desenvolvem os projetos do PE.

Ex: O contexto socioeconómico é muito diferente, as famílias têm apoios, famílias que chegaram há pouco tempo e não falam português. (E8)

**A.2** – Subcategoria “**Caracterização da população**”. Esta subcategoria engloba toda a informação atinente à população que reside nos locais onde se desenvolvem os projetos do PE, com destaque para os jovens que frequentam os projetos do PE.

Ex: Tem muita população de etnia romani, com a imigração do Brasil, muitos brasileiros. (E7)

**A.3** – Subcategoria “**Caracterização da relação Polícia-população**”. Esta subcategoria engloba toda a informação atinente a aspetos capazes de caracterizar a relação, as intervenções e interações entre polícia e população dos locais onde se desenvolvem os projetos do PE, com destaque para os jovens que frequentam os projetos do PE.

Ex: Tanto os pais como os filhos vêm pedir ajuda. (E2)

**B** – Categoria “**Implementação**”. Esta categoria engloba toda a informação que representa como é que os projetos se desenvolvem, como é que são caracterizados e a receptividade da comunidade local.

**B.1 – Subcategoria “Estabelecimento de parcerias”.** Esta subcategoria engloba toda a informação atinente às parcerias que são estabelecidas com as demais entidades para com os projetos do PE, bem como o papel dos parceiros.

Ex: No início fomos ao planetário, ofereciam os bilhetes, a junta oferecia o transporte.  
(E1)

**B.2 – Subcategoria “Atividades desenvolvidas”.** Esta subcategoria engloba toda a informação atinente às ações, às atividades e aos nos projetos do PE, de forma a compreender como é que os projetos do PE se desenvolvem e atuam.

Ex: Eles ajudam na parte informática, apoio ao estudo, atividades culturais, fazem dança, mas o principal é o apoio ao estudo e apoio ao primeiro emprego, dar-lhes algumas ferramentas.  
(E6)

**B.3 – Subcategoria “Recetividade da comunidade”.** Esta subcategoria engloba toda a informação atinente à recetividade da população e dos jovens aos projetos do PE.

Ex: Os jovens adoram fazer parte do projeto, noto que eles adoram lá estar, sentem-se acarinhados pelas técnicas. (E4)

**C – Categoria “Estado atual”.** Esta categoria engloba toda a informação relativa à perceção que os polícias têm sobre estes projetos, as mudanças que verificam, os obstáculos, as necessidades e eventuais sugestões.

**C.1 – Subcategoria “Mudanças verificadas”.** Esta subcategoria engloba toda a informação atinente às mudanças e melhorias que os jovens e população demonstraram devido ao trabalho desenvolvido neste âmbito.

Ex: E estando a fazer este trabalho diariamente com as mesmas pessoas nota-se claramente uma evolução nos próprios jovens, como na família, como na comunidade em geral.  
(E1)

**C.2 – Subcategoria “Potencialidades”.** Esta subcategoria engloba toda a informação atinente a realçar os aspetos positivos, contributos e mais-valias destes projetos para a vida destes jovens e para a própria população e local em questão.

Ex: Se não existissem estes projetos ou estariam no bairro, desocupados, a fazer asneiras, ou estariam mais fechados em casa e assim é outra forma de convívio (E5).

**C.3 – Subcategoria “Perceção de terceiros”.** Esta subcategoria engloba toda a informação atinente à perceção que os polícias que não pertencem ao MIPP detêm da sua função, do policiamento de proximidade e do trabalho feito nestes projetos e da ES.

Ex: Muitos colegas criticam por total desconhecimento do que nós fazemos em concreto no terreno. (E7)

**C.4 – Subcategoria “Obstáculos”.** Esta subcategoria engloba toda a informação atinente às necessidades e dificuldades sentidas no desenvolvimento e atuação do policiamento de proximidade, nos projetos do PE e em particular no papel da PSP nos projetos do PE.

Ex: Havia outro programa na nunca nos deixaram entrar, nem colaborar, houve várias tentativas e nunca foi possível. (E6)

**C.5 – Subcategoria “Sugestões “.** Esta subcategoria engloba toda a informação atinente às recomendações sugeridas para o policiamento de proximidade e para os projetos do PE.

Ex: Sem dúvida que quando nós os apanhamos mais pequenos é muito mais fácil, até na ligação. (E3)

**D – Categoria “Papel da ES fora projeto”.** Esta categoria engloba toda a informação relativa ao papel desempenhado pelos polícias ES fora do âmbito de atuação dos projetos do PE.

Ex: Damo-nos muito com os jovens nas escolas, em que a gente vai lá muitas vezes falar sobre ações de *bullying*, estupefacientes, vários temas. (E7)

**Apêndice D – Exemplos de excertos de codificação**

| Tema Principal       | Tema Secundário                  | Texto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (A) Comunidade local | Caracterização do contexto (A.1) | <p>Estas zonas são complicadas, trabalhar com estes miúdos todos, muitos dos jovens a viver em bairros difíceis. A cultura do bairro existia mesmo. (E6)</p> <p>O bairro é visto como território. (E6)</p> <p>O bairro é quase uma coisa interdita às forças de segurança. Cada vez que se entra lá é tudo olhado de lado, é tudo olhado com desconfiança. (E3)</p> <p>Como é que eu hei de explicar, o jovem quando chega a “criminoso” ele até lá não teve ninguém que lhe dissesse nada, ele vai estar no bairro dos 8 até ao resto da vida, das 14H/15H até às 20H, sozinho, que educação é que tem esse jovem, que formação é que ele tem? Zero. (E1)</p> <p>O contexto socioeconómico é muito diferente, as famílias têm apoios, famílias que chegaram há pouco tempo e não falam português. (E8)</p> |

|  |                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                                   | Os jovens não tinham bicicleta, não sabiam andar. (E1)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|  | Caracterização da população (A.2) | <p>Tem muita população de etnia romani, com a imigração do Brasil, muitos brasileiros. (E7)</p> <p>A gente tem todas as cores em todas as escolas, indianos, paquistaneses, russos, brasileiros, angolanos, guineenses, moçambicanos, chineses, venezuelanos e vê-se em quase todas as escolas essa multiculturalidade. (E5)</p> <p>É composto essencialmente por pessoas de cor. (E4)</p> <p>O programa está inserido na urbanização com um povo muito particular tem dezenas e dezenas de nacionalidades. No programa há meninos de 19 nacionalidades diferentes. (E8)</p> <p>Isto é tudo afro-ascendentes, temos agora um jovem que veio refugiado da guerra da Ucrânia. (E1)</p> <p>Muitas das vezes são jovens que estão completamente perdidos. (E7)</p> |

|  |                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                                                       | <p>Temos aqui jovens que não estudam, não estudavam. Com 15-16 anos não sabiam escrever. (E1)</p> <p>Temos aqui um jovem que diz que foi internado aos 13 por tráfico de droga que diz que os pais não se preocupavam com ele, ele ia para a escola se faltava faltava, se não faltava não faltava. (E1)</p>                                                                                                                                                                                                                                                           |
|  | <p>Caracterização da relação Polícia/jovens (A.3)</p> | <p>Na parte de reação dos jovens e famílias à nossa presença não temos problemas. (E6)</p> <p>Mesmo ouço pessoas que já lidaram comigo, hoje adultos em qualquer sítio são capazes de vir ter comigo, às vezes têm problemas e querem resolver, aconselhar-se e não existe aquela diferença entre o polícia e o cidadão. (E7)</p> <p>Tanto os pais como os filhos vêm pedir ajuda. (E2)</p> <p>Nós vamos lá e é normal verem a polícia, é muito comum eles verem a polícia e não há aquela animosidade quando chegamos ou questionarem-se se houve problemas. (E8)</p> |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>É curioso que os jovens quando estão envolvidos em alguma complicação, eles procuram o PE para falar com os “amigos polícias” já aconteceu, porque sabem que somos um elo de ligação. (E8)</p> <p>A polícia não era bem vista no meio dos jovens, muitos deles com problemas com a própria autoridade. (E6)</p> <p>Não noto que tenha extravasado para a famílias, nos jovens conseguimos ter contacto quer nas escolas quer nos programas conseguimos ter uma reação dos jovens, nas famílias não é assim tão fácil. (E3)</p> <p>É também o facto, de eles verem a polícia a intervir no bairro, e há a imagem negativa da polícia e é transmitida pelos pais também a esses jovens. (E5)</p> <p>Nós tínhamos aqui jovens, cheguei a ter 10 jovens comigo na sala e perguntei-lhes porque é que não gostavam da polícia e nenhum me sabe dizer porquê, «ah não gosto, porque não gosto». (E1)</p> |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



|                                              |                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------------------|-----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>(B)<br/>Implementação<br/>do Programa</p> | <p>Estabelecimento<br/>de parcerias (B.1)</p> | <p>Através destas parcerias nós mostramos o mundo aos jovens, que para eles, eles pensavam que não existia. (E1)</p> <p>No início fomos ao planetário, ofereciam os bilhetes, a junta oferecia o transporte. (E1)</p> <p>Já existe há pelo menos há 3-4 gerações do programa escolhas, onde nós PSP sempre fizemos parte do consorcio juntamente com o Agrupamento de Escolas, Junta de Freguesia, Câmara Municipal, (...) Empresa Municipal de Habitação e com algumas instituições locais. (E8)</p> |
|                                              | <p>Atividades<br/>desenvolvidas (B.2)</p>     | <p>Eles ajudam na parte informática, apoio ao estudo, atividades culturais, fazem dança, mas o principal é o apoio ao estudo e apoio ao primeiro emprego, dar-lhes algumas ferramentas. (E6)</p> <p>Neste momento nós apostamos muito no apoio ao estudo, porque o jovem tem de ter formação e ter ocupação do tempo, mas ocupação do tempo útil. (E1)</p> <p>Têm internet à disposição, tem um técnico que ajuda nos TPC, crianças que os pais não tinham como os colocar num ATL, além dos</p>      |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>tempos livres como o futebol e alguns passeios que sei que existem. (E4)</p> <p>O jovem quando chega é encaminhado para a sala de estudo, o jovem não traz TPC, a técnica confirma isso, mesmo que não tenha tem de passar por um momento de estudo antes de realizar outra atividade qualquer. Depois temos a psicóloga que faz atividades de arte terapia com o jovem. (E1)</p> <p>Às 14H abrimos as portas e eles entram e normalmente vemos se têm algo para fazer, a técnica trata mais do apoio ao estudo, se eles não tiverem têm sempre uma escrita criativa, para obrigá-los a desenvolver um bocado a sua leitura, a sua escrita, para eles pensarem um pouco, para não estarem a vir aqui só para se divertirem, porque isto é um estilo – ok – dá para brincar, mas também tens de estudar. (E2)</p> <p>Depois temos outras atividades, na parte da multimédia temos uma pessoa que vem mostrar essas coisas todas em <i>word</i>, <i>excel</i>. (E2)</p> <p>Há uma rede de explicadores a nível nacional online, que existe um horário para cada</p> |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>disciplina e ano e, têm a explicação gratuita em rede com meninos de diferentes PE ao mesmo tempo. Têm jogos, computadores, mas é certo que primeiro fazem os trabalhos de casa e depois podem brincar. (E8)</p> <p>No comportamento saudável temos capoeira à segunda-feira, dança à sexta-feira e ultimamente o agente x tem feito caminhadas e corridas e aliás alguns jovens vão participar na corrida da EDP. (E1)</p> <p>Temos diversas atividades, temos ‘gira cidadania’ que falamos de diversos assuntos, basicamente temos uma parte mais para eles pensarem e obviamente a parte para eles se divertirem. (E2)</p> <p>Funciona como uma escola de segunda oportunidades, os jovens que o frequentam estão lá no ensino de segunda oportunidade e saem preparados para integrar uma escola profissional. (E8)</p> <p>Temos saídas muito lúdicas e saídas que são, por exemplo, fomos ao museu do ar alguns interessaram outros nem por isso, mas é um bocado isso, por um lado vão lá e veem os</p> |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>aviões, por outro lado tentarem perceber que pode ser uma saída para eles no futuro. (E2)</p> <p>Tentamos depois nas férias da escola, tirá-los deste contexto e mostrar-lhes o mundo, além bairro. Temos saídas para o oceanário, teatro, futebol. Isto são treinos comportamentais, se o jovem no estádio pode extravasar o “que quiser”, no teatro já não pode fazer barulho, tem de estar sossegado e ao início não percebiam. (E1)</p> <p>A nossa colaboração, da PSP, são nas ações de sensibilização, muitas vezes estamos presentes com eles. (E8)</p> <p>Nas nossas deslocações que temos a estes programas tentamos aproximarmo-nos deles, quebrar um bocado esse afastamento que há entre essas comunidades e a polícia. (E7)</p> <p>A nossa presença lá tem sido para conversar com os miúdos, tirar algumas dúvidas relativamente a coisas da vida que com 16-17 começam alguns a cometer algumas asneiras e a gente fala com eles, e tenta encaminhá-los para outros sítios que não a rua, a</p> |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                 |                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                 |                                  | <p>criminalidade que infelizmente existe, é isso que nós fazemos. (E4)</p> <p>Nós de 2 em 2 meses é palestras de violência no namoro e bullying que é o mais problemático aqui e temos famílias muito disfuncionais, que através das ações de sensibilização estão a ir ao normal. (E1)</p>                                                                                                                             |
|                                 | Recetividade da comunidade (B.3) | <p>Os jovens gostam dos projetos, é uma forma de terem mais opções, têm internet, têm apoio (E5).</p> <p>Os jovens adoram fazer parte do projeto, noto que eles adoram lá estar, sentem-se acarinhados pelas técnicas. (E4)</p> <p>As próprias famílias pedem ajuda. (E1)</p> <p>Já vêm muitos familiares, amigos dos familiares, pessoas da comunidade que não têm aqui filhos, mas que são amigos de amigos. (E2)</p> |
| (C)<br>Estado atual do Programa | Mudanças verificadas (C.1)       | Desde o início que notava que a polícia era mal recebida, com um certo distanciamento, como membros de repressão da sociedade para agora que se nota que estes tipos de programas, como                                                                                                                                                                                                                                 |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>a ES, a contactar com os jovens nestas fases de crescimento no futuro veio trazer uma maneira diferente de pensarem e olharem a polícia como pessoas para ajudar, do que o braço repressor do Estado. (E7)</p> <p>A entrada da polícia e patrulhamento da polícia no bairro já não é tão mal visto, de andarem a avisar todos que está lá a polícia, atualmente é diferente. (E7)</p> <p>Nos bairros é complicado, no PE consegui que eles olhassem para nós de frente o que é muito difícil. (E6)</p> <p>O jovem quando nos vê a fazer um desenho com ele, ao início achava estranho, mas o polícia também sabe... vamos fazer um carrinho de rolamentos, o polícia também faz... para eles o polícia era um <i>robot</i>. (E1)</p> <p>Nota-se que a criminalidade diminuiu, não se vê assim tantos crimes a acontecerem, antes os jovens estavam mais abandonados nas ruas, agora já não se vê. (E7)</p> <p>Com o tempo a reação deles à nossa presença deixou de ser tão hostil, especialmente para os polícias da ES. (E6)</p> |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                          | <p>Mas neste momento sinto que o bairro cada vez mais se está a abrir por causa deste projeto, porque um jovem puxa outro, este puxa outro, o jovem vai puxar famílias. (E2)</p> <p>E estando a fazer este trabalho diariamente com as mesmas pessoas nota-se claramente uma evolução nos próprios jovens, como na família, como na comunidade em geral. (E1)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|  | Potencialidades<br>(C.2) | <p>Muitas das vezes este tipo de projetos é digamos a concorrência para os maus caminhos que existem no bairro. (E7)</p> <p>Se não existissem estes projetos ou estariam no bairro, desocupados, a fazer asneiras, ou estariam mais fechados em casa e assim é outra forma de convívio (E5).</p> <p>É uma ideia ótima, tira os miúdos da rua, faz com que eles estejam comprometidos com algo que lhes faz perceber que eles conseguem, porque estes miúdos a escola não é bem o que eles querem, então o “escolhas” tem outras coisas que eles podem fazer, sentem-se acarinhados, porque muitos não têm sítio para onde ir.</p> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>Tiram muitos jovens que podiam estar em risco e que são acolhidos lá até as famílias chegarem, caso contrário iam estar na via pública, se calhar muitos deles jovens delinquentes, sem qualquer tipo de orientação e apoio. (E8)</p> <p>Estes programas mudam as mentalidades do jovem. (E4)</p> <p>O projeto consegue mostrar que existem outras hipóteses, não é só o bairro onde eles vivem, que os heróis não são só os que vivem com eles e que alguns portam-se mal, mas são exemplos para eles... consegue haver outras pessoas à volta, como a polícia e outros parceiros. (E4)</p> <p>Extremamente necessário para os jovens que infelizmente estão ligados aos bairros, saem da escola e não têm nada, os pais não estão em casa, estão a trabalhar, o projeto tira-os da rua. (E4)</p> <p>A aposta na prevenção é o caminho, trabalhar com estes jovens assim, é mesmo caminho, é dar-lhes a hipótese, mostrar que existe mais e há mais opções para além daquelas que eles estão habituados. (E4)</p> |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



|  |                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                             | <p>Mudar mentalidades e potencializar o jovem que se tivesse sem nada para fazer ia perder-se, e acho que este projeto é importante por causa disso. (E2)</p> <p>Quem entrar nesse mundo é mal visto, é mal-aceite e a mais-valia deste projeto é percebermos a cultura e conseguir limar os preconceitos que tinham de parte a parte. (E1)</p> <p>Há meninos no PE que não falam português e lá fazem esta ligação entre as famílias e as escolas, ajudam as famílias dando uma retaguarda familiar para as famílias conseguirem uma independência a nível de trabalho. (E8)</p> |
|  | Perceção de terceiros (C.3) | <p>Há colegas que compreendem e até que sabem porque já trabalharam no MIPP e sabem reconhecer o trabalho e o que ficam a ganhar com o nosso trabalho. (E7)</p> <p>Porque muitas das vezes os colegas da esquadra ao irem a certas ocorrências a certos locais já não é tão mau devido ao nosso trabalho, que foi melhorar essa interação do cidadão com a polícia. (E7)</p>                                                                                                                                                                                                      |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>Muitos colegas criticam por total desconhecimento do que nós fazemos em concreto no terreno. (E7)</p> <p>Infelizmente às vezes os próprios comandantes de esquadra não dão muito valor, vêm com a mentalidade das detenções. (E6)</p> <p>Falando entre nós é a mentalidade da polícia, os próprios polícias veem o MIPP e a polícia de proximidade, não há outra palavra, como uma “fantoçada”. (E2)</p> <p>Mesmo os outros polícias acham que isto é uma perda de tempo e que eles é que são todos operacionais, também temos de mudar essa mentalidade. (E1)</p> |
|  | <p>Obstáculos<br/>(C.4)</p> <p>Eu acho que mesmo na própria polícia há muita falta de efetivo para conseguir trabalhar em toda a área, mesmo a nível de materiais, carros, muitas das vezes para as nossas deslocações, acabamos por não conseguir efetuá-las por falta de viaturas. (E7)</p> <p>Não passamos as vezes que eu gostaria, eu gostaria de estarmos mais vezes presentes do que aquilo que estamos. (E8)</p>                                                                                                                                              |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>Havia outro programa na nunca nos deixaram entrar, nem colaborar, houve várias tentativas e nunca foi possível. (E6)</p> <p>Se também estes programas solicitassem, porque também às vezes é difícil nós estarmos a impor, eu sinto que quando há essas mudanças nós vamos lá impor, depois de eles verem a nossa reação com os miúdos, são eles próprios a solicitar e já não nos estamos a impor, mas o primeiro contacto é como se ‘tivéssemos a impor e eles como é a polícia «deixa-os lá» porque estou de azul. (E3)</p> <p>Às vezes a linguagem é complicada, apesar da maior parte até falar Inglês e depois estamos a falar de religiões, mas tem-se resolvido e não tem havido grandes confusões nas escolas, a nível de diferenças entre os indivíduos. (E5)</p> <p>Mas o MIPP é como se fosse uns tapa buracos infelizmente, porque faz tudo. (E2)</p> <p>O grande problema deste projeto é que querem que os resultados venham amanhã, mas o resultado vem daqui a 5-6 anos, essa jovem tem 8 ou 9 anos, veio para aqui aos 6, ou seja</p> |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                 | em 2 anos já percebeu qual é a nossa função. (E1)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|  | Sugestões (C.5) | <p>Para mim era preferível um contacto mais vezes nos mesmos sítios, acabamos por interagir mais vezes o que provoca uma maior aproximação, mesmo a nível de escolas, cria uma maior sensação de segurança, uma maior aproximação, há quase um contacto diário, qualquer problema que surja temos mais conhecimento. (E7)</p> <p>Acho que a polícia tem de aproveitar, há áreas muito difíceis de nós entrarmos, mas se perdermos este trabalho que fazemos há 16 anos, depois é difícil voltarmos a entrar e atingir o que já atingimos, as portas vão se abrindo aos poucos, a receptividade que temos é fruto da confiança. (E6)</p> <p>Não podemos ser polícias de proximidade e trabalhar próximo das pessoas e a seguir sermos polícias repressivos e reativos noutra hora. O trabalho que demorou anos perde-se às vezes num minuto, numa má intervenção. (E6)</p> <p>Com certeza que se houver alguma regularidade nas passagens era melhor. (E4)</p> |

|                 |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                 |  | <p>Sem dúvida que quando nós os apanhamos mais pequenos é muito mais fácil, até na ligação. (E3)</p> <p>O mais é importante era apanhá-los mais cedo, entrassem nesses programas mais cedo, estão a entrar naquela fase que já têm mentes formadas, rotinas formadas e às vezes é muito complicado mudá-los, porque quando estão dentro bairro continuam a fazer exatamente igual e como estão mais tempo dentro do bairro do que no projeto é complicado. (E3)</p> <p>A polícia podia ter um papel mais ativo nestes programas (E3).</p> <p>Eu acho que é mais eficaz estar presente dia-a-dia do que ir lá pontualmente. (E2)</p> |
| (D) Papel da ES |  | <p>Damo-nos muito com os jovens nas escolas, em que a gente vai lá muitas vezes falar sobre ações de <i>bullying</i>, estupefacientes, vários temas. (E7)</p> <p>A parceria que tínhamos era com o ‘espaço cidadania’, integração de imigrantes, pessoas de etnia cigana. Nós tínhamos várias reuniões e fizeram-se vários projetos de integração, especialmente com as comunidades ciganas,</p>                                                                                                                                                                                                                                    |

O programa “Juntos por Todos” na Polícia de Segurança Pública:  
Uma intervenção de proximidade junto dos grupos de migrantes e culturais

---

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>algumas ações até com mediadores, <i>workshops</i> a nível nacional romani I, II e nós fazíamos parte desse projeto. (E6)</p> <p>Vamos trabalhar com esses problemas nas escolas, damos-lhe outra imagem da polícia que eles não estão habituados da polícia, através de ações de sensibilização, demonstrações que fazemos. (E5)</p> |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|